Superar Desafios é de Humanas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O direito e ter direitos

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento
e Práticas do Aprofundamento

Versão Preliminar

Sumário

Apresentação do MAPPA 5
Apresentação da Unidade Curricular 6
MAPPA 5: *O direito a ter direitos* 7
Percurso integrador 8
Quadro integrador 9
Componente 1: Ética e Democracia 10
Introdução 10
Atividade 1 11
Atividade 2 13
Atividade 3 16
Atividade 4 19
Atividade 5 21
Componente 2: Políticas Públicas e Direitos Humanos 24
Introdução 24
Atividade 1 25
Atividade 2 27
Atividade 3 28
Atividade 4 30
Atividade 5 32
Componente 3: Liberdade e igualdade: narrativas e cidadania 35
Introdução 35
Atividade 1 36
Atividade 2 38
Atividade 3 39
Atividade 4 41
Atividade 5 43
Componente 4: Direitos Humanos e Cultura da Paz 46
Introdução 46
Atividade 1 47
Atividade 2 49
Atividade 3 50
Atividade 4 52
Atividade 5 54

Versão Preliminar

Componente 5: Clube de Direitos Digitais 57
Introdução 57
Atividade 1 58
Atividade 2 60
Atividade 3 61
Atividade 4 63
Atividade 5 65

Versão Preliminar

Apresentação do MAPPA

Professor, o conteúdo que você tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA) ou, em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem este aprofundamento. Cada Unidade Curricular está organizada em componentes inéditos, idealizados para os professores da(s) área(s) de conhecimento deste tema. Por isso, para apoiar seu trabalho no componentede sua escolha você contará também com sequências de atividades acrescidas às orientações gerais. Cada uma dessas atividades tem duração média prevista de quatro semanas, com oprincipal objetivo de oferecer aprendizagens contextualizadas que favoreçam o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo). Por meio dessas práticas, que servem de apoio à sua formação integral, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver aprendizagens que contribuam com os seus interesses e suas necessidades particulares, articulando ainda seus estudos com estes cinco tópicos: a) Temas Contemporâneos Transversais, b) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, c) seus respectivos Projetos de Vida, d) ampliação de possibilidades no mundo do trabalho e e) maiores perspectivas para o ingresso no Ensino Superior.

Com o intuito de melhor apoiá-lo na organização do seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular, você encontrará neste material propostas e sugestões de atividades, com as respectivas orientações, para o desenvolvimento de suas aulas. É importante lembrar que você, juntamente com toda sua equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que sejam mais adequadas à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas, para melhor atender os estudantes elegíveis aos serviços da educação especial. Ademais, você e sua equipe escolar podem planejar e organizar o tempo de cada percurso e integrações possíveis entre os componentes, tendo em vista as metas, as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento propostos.

No início das orientações de cada um dos componentes, você encontrará uma breve introdução do que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturante(s) que estão no centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, você encontrará atividades-exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e

Versão Preliminar

momentos de diferentes tipos de avaliação e autoavaliação. Muitas dessas informações aparecerão em boxes chamados “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”, que serão sinalizados nos textos, com o intuito de apresentar conteúdos complementares, que possam ser úteis durante as suas aulas. Você pode seguir, adaptar, ampliar ou usar essas atividades como inspiração para o seu planejamento. Lembre-se sempre disto: seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo deste percurso.

Versão Preliminar

Apresentação da Unidade Curricular: O direito a ter direitos

Caro Professor,

Conviver em uma sociedade democrática pressupõe o entendimento de que o humano é plural e que somos iguais apesar de nossas diferenças aparentes. Entretanto, historicamente, as diferenças ocasionaram e perpetuam desigualdades.

O absurdo de ter vidas violadas e oportunidades perdidas pelo simples fato de nascer em uma determinada região, ou por pertencer a uma etnia específica, acabou por promover reflexões e debates sobre os direitos que todos os seres humanos deveriam ter, mas não têm, assim como gerou movimentos contestatórios e de reivindicação para que grupos historicamente privados de garantias individuais, sociais, culturais e políticas, poderiam ter seus direitos reconhecidos e respeitados.

Essa longa história de tragédias e reivindicações de direitos ainda é presente no nosso cotidiano e, de alguma forma sabemos, vivenciamos ou somos produtos da violação dos Direitos Humanos. Dessa forma, nesta unidade curricular, os estudantes serão convidados a investigar os percursos que foram trilhados para alcançar os Direitos Humanos, bem como propor alternativas de mediação e intervenção na aplicação efetiva dos Direitos Humanos para todos.

Assim, por meio de jogos, reflexões, leituras e produção de materiais, e proposição de pesquisas, os estudantes terão a oportunidade de se reconhecerem na realidade múltipla a multifacetada como agentes de mudanças sociais.

Destacamos que o quadro de “Avaliação” tem o sentido de indicar possibilidades que podem ser ampliadas e modificadas para atender também demandas de recuperação das aprendizagens.

O quadro “Saiba Mais” visa ampliar o tratamento dos temas propostos e assim diversificar a abordagem de competências e habilidades dos estudantes.

E por fim, o quadro “De olho na Integração” destaca possibilidades de diálogo e incorporações entre diferentes componentes, de forma a promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre as áreas de estudo.

Versão Preliminar

MAPPA 5:

O direito a ter direitos



Percurso integrador

Professor,

Neste documento, além de orientações e propostas para introduzir, desenvolver e sistematizar os trabalhos, você encontrará sugestões de integrações entre atividades de diferentes componentes.

As integrações, que não se esgotam no quadro “De olho na integração”, podem ser observadas na proposta de aprofundamento das aprendizagens da Formação Geral Básica, assim como na incorporação dos Temas Contemporâneos Transversais, por meio de conteúdos e práticas que compreendem a realidade social, os direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva.

As propostas de atividades têm o sentido de orientar os estudantes para investigar e reconhecer questões relacionadas com os direitos humanos, ampliar o repertório pessoal, e assim possibilitar que eles se posicionem por meio de argumentos consistentes. No componente **Ética e Democracia**, eles poderão aperfeiçoar seus conhecimentos e práticas argumentativas sobre a ação política e a sua importância para compreender e reivindicar os direitos e, consequentemente, fortalecer a democracia. No contexto do componente **Políticas Públicas e Direitos Humanos,** os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) orientam para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção dos Direitos Humanos em âmbito local e regional. O componente **Liberdade e igualdade: narrativas e cidadania** contempla os movimentos em prol da cidadania e de seus processos em diferentes contextos, de forma a promover análises sobre como diferenças socioculturais históricas têm provocado mudanças na contemporaneidade. O componente **Direitos Humanos e Cultura de Paz** orienta para a compreensão dos mecanismos criadores, replicadores e fomentadores de intolerância, discriminação e preconceito, assim como reflexões sobre as políticas e projetos voltados para atender sujeitos em situação de violência. No componente **Clube dos Direitos Digitais,** os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com curadoria de informação, planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos, voltados para empreender ações que favoreçam a divulgação e o acesso aos Direitos Humanos.

Dessa forma, por percurso integrador compreende-se: o diálogo entre as atividades propostas por diferentes componentes; o compromisso com o uso de metodologias ativas capazes de promover o desenvolvimento cognitivo, e a valorização da autonomia; o protagonismo dos estudantes, para a continuidade dos estudos e para o ingresso no mundo do trabalho pela a contextualização das atividades propostas junto às demandas da sociedade atual com vistas à construção de um mundo mais solidário e justo.

Versão preliminar

Versão Preliminar

Quadro integrador

Ética e Democracia	Políticas públicas e direitos humanos	Liberdade e igualdade: narrativas e cidadania	Direitos Humanos e Cultura de Paz	Clube dos Direitos Digitais
Atividade 1				
Reconhecem e **contextualizam** a ideia de pluralidade humana na ação política	**Elaboram** questões para **compreendem** as precariedades coletivas locais e as obrigações governamentais legais	**Pesquisam** sobre Direitos Humanos, elaboram reflexões a partir de discussões por meio da roda de conversa e **produzem** um artigo de opinião.	**Analisam** o princípio da dignidade da pessoa humana como estruturante da Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH) e **investigar** os problemas que violam esses direitos.	**Exploram ambientes** e culturas digitais para **compreender** as leis que buscam organizar as relações no universo digital.
Atividade 2				
Analisam diferentes reivindicações por igualdade, liberdade e dignidade humana	**Identificam** e **analisam** os problemas e precariedades coletivas pesquisadas e relacionar com as propostas dos Objetivos de Direito Sustentável (ODS) para enfrentar as precariedades identificadas.	**Pesquisam** diferentes documentos históricos a partir da temática dos Direitos Humanos; **elaboram** um quadro comparativo e **produzem** podcasts; vídeos ou artigos jornalísticos.	**Analisam** situações de preconceito, discriminação, intolerância e desigualdades para **construir** uma perspectiva em torno do princípio da não discriminação conforme a DUDH	**Investigam** os diferentes relacionamentos nas redes sociais e como essas interações podem gerar "relações líquidas", a "cultura do cancelamento", o cyberbullying.
Atividade 3				
Reconhecem com base em estudos e pesquisas a ação política por meio da atuação dos organismos internacionais	**Analisam** propostas com base nos ODS e as condições de implementação considerando custos, benefícios, riscos/dificuldades e as parcerias necessárias para implementar a política pública.	**Analisam** diversas personalidades, **elaboram** *flashcards*. **Reinterpretam discursos**.	**Analisam** a relação entre violência e vulnerabilidade social; **compreendem** a interdependência dos direitos humanos.	**Investigam** crimes em redes sociais e **analisam** possibilidades de medidas de prevenção e proteção
Atividade 4				
Analisam e **sistematizam** por meio da DUDH os ideais contemporâneos de justiça, dignidade humana e democracia	**Planejam** roteiro para observação da rotina da Câmara de Vereadores do município e/ou Assembleia Legislativa do Estado	**Analisam** diversas leis que entraram em vigor a partir da Constituição de 1988. Fundam agências de notícias	**Identificam** e **caracterizam** o autoritarismo em situações diversas e **refletem sobre** como a democracia e os direitos humanos são afetados por relações autoritárias.	**Participam** de questionário a respeito de tecnologias. **Investigam** sobre Cartas de Direitos Digitais
Atividade 5				
Mobilizam conhecimentos para **desenvolvem** projeto voltado à promoção dos direitos humanos	**Elaboram** Projeto de Lei para ser submetido à deliberação do órgão legislativo do município.	**Pesquisam** a base Constitucional brasileira/1988 que consolida a Lei de Cotas. Redigem proposta de intervenção em favor dos Direitos Humanos.	**Pesquisam** ações de promoção dos direitos humanos para **produzir** conteúdos para o "jornalismo de soluções".	**Realizam** questionário sobre os temas estudados. **Elaboram** a Carta de Direitos Digitais da Escola.

Componente 1
Ética e democracia

Duração: 30h

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: Filosofia, História, Sociologia

Informações gerais: O componente se propõe a oferecer aos estudantes um aprofundamento sobre o tema dos direitos humanos por meio de atividades que orientam para a reflexão crítica. Na atividade 1, os estudantes poderão refletir sobre as diferenças entre natureza humana e condição humana. Essa atividade destaca a importância da política como uma ação entre homens e que deve viabilizar a convivência na pluralidade. A Atividade 2 remete à importância dos direitos e como eles estão intrinsecamente relacionados com a vida democrática. A atividade 3 tem dupla referência: a) pensar a atuação; b) considerar os limites das organizações internacionais para uma pauta comum, acerca de valores associados a atividades econômicas, culturais e sociais entre as nações. Na atividade 4, a proposta busca refletir a respeito das políticas públicas para a efetivação dos direitos humanos e fortalecimento da democracia. Finalmente, na atividade 5, os estudantes terão a oportunidade de exercitar um olhar mais apurado sobre o atendimento das demandas escolares e da comunidade acerca dos direitos humanos, combinando o jornalismo de solução e a redação de projetos de lei. O componente Ética e Democracia, dessa forma, integra-se à Unidade Curricular "o direito a ter direitos", na medida em que contribui para o entendimento da relação entre democracia e direitos humanos em situações diversas, capazes de revelar as ausências e as pendências que precisam ser consideradas e supridas para uma sociedade melhor para todos.

Objetos de conhecimento: As três experiências humanas básicas: o trabalho, a criação e a atuação política; a importância da política na ampliação dos direitos; origens e princípios dos Direitos Humanos; o papel das políticas públicas e das ações afirmativas para a efetivação dos direitos humanos e fortalecimento da democracia.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 6

EM13CHS604	Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.
EM13CHS605	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade,

Versão Preliminar

	identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
EMIFCHS12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

- Investigação Científica
- Processos Criativos
- Empreendedorismo
- Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, nessa primeira semana, propomos que os estudantes compreendam a diferença entre natureza humana e condição humana. Essa diferenciação é fundamental para que eles possam refletir sobre as relações entre as imposições daquilo que se considera próprio do humano e do qual não se consegue ,escapar, e o âmbito da ética e da política, que se orienta pelo ideal de liberdade.

Para esse momento sugerimos uma aula expositiva-dialogada, que pode ser iniciada por uma breve descrição de “natureza humana” e “condição humana”. Sugerimos a descrição que segue, baseada na obra de Hannah Arendt:

Natureza humana *apresenta um viés mais determinista, fatalista. Ou seja, ao se apoiar na natureza humana, uma posição e/ou situação pode ser naturalizada, como um fato da natureza; por exemplo, as mulheres são consumistas por natureza ou, ainda, algumas pessoas nasceram para ser pobres, entre outras que, pela “natureza”, justificam posições sociais e a submissão de pessoas e grupos.*

A ***condição humana*** *revela limites e possibilidades do ser humano condicionado pelo ambiente e, ao mesmo tempo, capaz de condicionar o meio em que vive. Ou seja, ao pensar a condição humana, podemos considerar uma interação em que se é ao mesmo tempo limitado pelas condições, mas se é também livre para alterá-las.*

Em seguida, reflita com os estudantes a respeito de seus condicionamentos, como estes são percebidos bem como se originaram. Essa percepção pode estar relacionada à família, desde os hábitos mais elementares, como o de escovar os dentes, até as escolhas mais complexas, como no gosto por determinadas roupas ou músicas, mídia e mesmo os amigos por exemplo. Sugerimos que registrem essas informações e em seguida compartilhem os registros

Na sequência, você pode propor questões para estimular uma reflexão sobre a condição humana de ser condicionado e, ao mesmo tempo, condicionar o ambiente em que se vive. Sugerimos estes tópicos:

1. Elementos que compõem “habitat” de um indivíduo ou de seu grupopodem condicionar formas de vestir, morar e nos alimentar? Explique.
2. Algumas pessoas condicionam o comportamento de outras? Explique.
3. Em sua opinião, todas as pessoas são condicionadas, mesmo aquelas que condicionam os comportamentos? Justifique a sua resposta.
4. Opiniões podem condicionar gostos ou mesmo posturas como, por exemplo, comportamentos racistas ou antirracistas? Explique.

Versão Preliminar

5. Pelo contexto histórico em que vivemos, quais são os aspectos mais evidentes de condicionamento? Leve em conta estes tópicos: a) quanto ao debate político; b) quanto ao desenvolvimento tecnológico; c) quanto ao consumo.

Ao final, os estudantes podem compartilhar as respostas. Sugerimos que, a partir delas, dar um feedback como continuidade à aula expositiva dialogada.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Para esse momento, professor, é possível dar continuidade à aula expositiva-dialogada sobre a "Vita Activa", tendo como referência a obra **A Condição Humana** de Hannah Arendt. Sugerimos que se explore, entre outros pontos, a importância da produção e do consumo, para a manutenção da vida biológica e, em seguida da fabricação como uma atividade que garanta alguma durabilidade às atividades humanas, e, por fim, da importância da linguagem e do diálogo para a ação coletiva e orquestrada entre homens. Dessa forma, no desenvolvimento dessa atividade, convide os estudantes para pensar a atividade do labor, do trabalho e a ação e como essas atividades compõe a vida humana desde as necessidades biológicas às necessidades de vida em sociedade. Nesta aula, o professor é convidado a estimularos estudantes com questionamentos sobre como eles participam ou percebem as diferentes dimensões da "Vita Activa".

Na aula expositiva-dialogada, espera-se que os estudantes reconheçam presença dos bens de consumo não duráveis para a realização das atividades cotidianas, que reconheçam que tanto o desenvolvimento científico e tecnológico tem o poder de alterar as relações humanas, assim como orientar as formas de se viver e os costumes; comoexemplo, pode se citar a vacinação da população, o desenvolvimento de maquinário, o aprimoramento das sementes e o controle de pragas na agricultura, que veio contribuir par o aumento de maior expectativa de vida da população. Do mesmo modo, que o desenvolvimento da pílula anticoncepcional, possibilitou às mulheres, em geral, certo controle da natalidade e, dessa forma, a ampliação das possibilidades de planejar o seu projeto de vida com mais autonomia.

Propõe-se, a seguir, um momento para que os estudantes analisem e sistematizem três eventos históricos, conforme o quadro que segue. Esse exercício tem por objetivo a reflexão sobre as características da **ação,** como dimensão da "Vita Activa", tendo como referência eventos distintos. No quadro a seguir, sugerimos alguns eventos e espera-se que os estudantes pesquisem e respondam as questões de forma a refletir sobre como o evento proposto podem ser considerados exemplos de ação como dimensão da "Vita Activa".

Versão Preliminar

EVENTO	O que faz desse evento uma ação entre homens?	Há a condição humana da pluralidade?	Essa ação gerou algo novo (na relação entre homens)?
Nelson Mandela: quem foi, onde nasceu, quando foi preso e outras dúvidas, por Diana Carvalho do UOL. Disponível em: https://cutt.ly/DVJkCiX Acesso em 25 ago. 2022.			
Origem do sistema presidencialista nos Estados Unidos, por *Mundo educação*. Disponível em: https://cutt.ly/RVJk9fS Acesso em 26 ago. 2022.			
Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nações Unidas - Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/XVJk71J Acesso em 25 ago. 2022.			

Versão Preliminar

Professor, a partir desse exercício, espera-se que os estudantes reconheçam que cada uma dessas notícias apresenta elementos que possibilitam entender uma ação entre homens; que atende à condição humana da pluralidade e, em diferentes sentidos; e que representa algo novo no relacionamento humano. A primeira informação sobre Nelson Mandela, por exemplo, revela que o líder participou de ações políticas para que a África do Sul abolisse o *apartheid* e, por isso, foi preso. As negociações para a sua liberdade contaram com uma ação orquestrada por diferentes líderes, para pressionar a elite branca sul-africana e, assim, libertar Mandela que, acabou sendo eleito como o primeiro presidente negro da África do Sul, rompendo com uma tradição que excluía os negros do poder político. No segundo caso, a respeito do sistema presidencialista dos Estados Unidos, compreende-se que a escolha política se deu como uma ação de negociação entre grupos e, nesse debate político, buscou-se marcar o equilíbrio entre poderes – o presidente no poder central e um congresso forte. Esse momento proporcionou novas relações entre os homens na esfera pública em um país que deixava de ser colônia. A terceira informação trata da Declaração Universal dos Direitos Humanos que, numa ação entre homens, contou com a colaboração de representantes de diferentes origens jurídicas e culturais e, portanto, foi uma ação a incluir a pluralidade, fator de inspiração para que muitas nações elaborassem Constituições democráticas.

SAIBA MAIS

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Trad.Roberto Raposo; Posfácio Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Trabalho, obra, ação" (Hannah Arendt). Cadernos de Ética e Filosofia Política. Disponível em: https://cutt.ly/GBR8KoV Acesso em 13 out. 2022.

Marías, José. **Introdução à filosofia** 2ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1966. [Ler particularmente o subcapítulo 9,(p. 43-45), a respeito do tema *Circunstância e situação*].

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente 2 - **Políticas Públicas e Direitos Humanos**, no momento de introdução (sensibilização), orienta os estudantes para uma roda de conversa para refletir sobre as frases: "A essência dos direitos humanos é o direito a ter direitos" (Hannah Arendt) "Seja a mudança que você quer ver no mundo" (Mahatma Gandhi). Você pode acrescentar à análise anterior a ação política de Mahatma Gandhi para conquistar a independência na Índia, pela não violência.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, para essa etapa da atividade proponha aos estudantes a leitura do seguinte trecho:

"Ora, politicamente não existimos isolados, mas coexistimos. Daí a tensão entre a filosofia – na qual pensar é a dualidade coerente do eu consigo mesmo – e a política, na qual a pluralidade exige sempre estar ligado aos outros, pois se podemos pensar por conta própria, só podemos agir em conjunto" (ARENDT, H. **A Condição Humana, *posfácio***, 2007, p. 348).

A partir da leitura, das aulas que mobilizaram conhecimentos sobre a "Vita Activa", você pode solicitar uma redação ou a criação de uma história em quadrinhos que possibilite o desenvolvimento do trecho lido.

Espera-se que os estudantes,ao analisar a citação, reconheçam a centralidade da política e da pluralidade para atuar no mundo. Trata-se de um fenômeno

próprio da humanidade, assim a condição de ser plural e ao mesmo tempo único exige da humanidade a constituição da intersubjetividade. Ou seja, o compartilhamento de impressões, significados, experiências e conhecimentos.

AVALIAÇÃO

Ao final da atividade 1, espera-se que os estudantes tenham adquirido conhecimentos, ainda que iniciais, sobre a diferença entre "natureza humana" e "condição humana" e a importância da ação entre homens (política), a partir da perspectiva de Hannah Arendt. Dessa forma, as atividades devem ser avaliadas tendo como referência os conhecimentos propostos para esse momento. Sugere-se que o professor organize rubricas de avaliação e de feedback para os estudantes, mediante as respostas e produções apresentadas. O feedback é fundamental para que os estudantes acompanhem o nível e as lacunas da aprendizagem, além de propiciar elementos para a autoavaliação.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Professor, a atividade 2 deverá ter como referência o papel da política na ampliação dos direitos. Para sensibilizar os estudantes sobre essa relação, sugerimos as seguintes fontes:

As conquistas da Constituição de 1988. (Disponível em: https://cutt.ly/GVJli3W Acesso em 31 ago. 2022)
O que é democracia representativa? Escola da Câmara. (Disponível em: https://cutt.ly/qVJlaE8 Acesso em 02 set. 2022)
A Constituição Federal de 1988 completa 30 anos. (Disponível em: https://cutt.ly/9VJljzx Acesso em 01 set. 2022)
O que é Democracia participativa? Escola da Câmara. (Disponível em: https://cutt.ly/rVJlxon Acesso em 02 set. 2022)
O papel da Constituição e os desafios para a sua efetividade. Rádio/Jornal da USP. (Disponível em: https://cutt.ly/qVJlmeZ Acesso em 01 set. 2022)

A partir das fontes citadas , os estudantes podem se organizar em uma roda de conversa para discutir a importância da política para a ampliação dos direitos. Para iniciar a roda de conversa sugerimos as seguintes questões: 1) A Constituição de 1988 tem o caráter democrático e humanista. Em termos de democracia participativa, das responsabilidades do Estado, quais são as formas e os mecanismos disponíveis para cidadãos exigirem e fazerem cumprir as responsabilidades do Estado"; 2) Como são elaboradas as políticas públicas? "O

que pode motivar as pessoas a participar mais da política?" 3) Quais as instâncias do Estado onde o cidadão pode recorrer em caso de violação desses direitos?

Professor é desejável que indique outras questões sobre o tema para a roda de conversa e que os estudantes registrem as principais questões, considerações e consensos. O que deve ser registrado ou não deverá ser combinado entre os estudantes. O registro deverá ser sistematizado com uma conclusão do grupo sobre as questões propostas.

SAIBA MAIS

Bloco ⅓ - JT- **Poder e competência**. Justiça do Trabalho na TV Disponível em: https://cutt.ly/XVJlTRh Acesso em 01 set. 2022.

AVRITZER, Leonardo (org.) **Experiências Nacionais de Participação Social**. São Paulo: Cortez, 2003.

LINDBLOM, Charles. **O processo de decisão política**. Brasília, Ed. UNB, 1981.

MORAES, Alexandre. **Direitos Humanos Fundamentais**. São Paulo, Atlas, 1997.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises. Casos práticos.** 2a. ed. São Paulo, Cengage Learning, 2013.

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, para esse momento, sugerimos que os estudantes realizem uma pesquisa para responder às questões que seguem:

1. Qual é a relação entre direito e busca por equilíbrio na vida em sociedade?
2. Qual é a importância dos movimentos sociais para a sociedade democrática? O que é uma arena social?
3. Há relação entre direitos sociais e direitos políticos?
4. Há dois tipos de movimentos sociais: os conjunturais e os estruturais. Explique as características de cada tipo.
5. Cite pelo menos 4 exemplos de movimentos sociais no Brasil e no mundo.

Espera-se que os estudantes, ao realizar a pesquisa, reconheçam que: 1) o direito pode ser pensado como uma forma de mediação que interfere diretamente nas condutas humanas, limitando e/ou orientando a atuação dos homens no âmbito da convivência; 2) no contexto da sociedade democrática, os movimentos

sociais são de extrema importância, pois reivindicam e possibilitam a inserção ~~de~~ cada vez mais de pessoas na sociedade de direitos; 3) os direitos sociais buscam estabelecer condições mínimas e necessárias para a manutenção da dignidade humana (vida material condições sociais culturais e econômicas). Ao garantir o necessário para o bem-estar social e econômico os cidadãos podem participar da vida pública. Dessa forma, os direitos sociais se relacionam com os direitos políticos na medida em que favorecem o pleno exercício da cidadania; 4) os movimentos sociais identificados como conjunturais se referem a pautas urgentes e acabam sendo de curta duração. Os de caráter estrutural demandam por mudanças duradouras e, por isso, acabam sendo de longo prazo; 5) os estudantes devem apresentar alguns tipos de movimentos sociais como, por exemplo: o movimento sufragista, o movimento negro, o movimento ecológico/ ambientalista, o movimento feminista, o movimento operário, entre outros.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente 2 - **Políticas Públicas e Direitos Humanos**, no momento de introdução (sensibilização) orienta os estudantes para escolher e pesquisar os ODS cujas ações são possíveis executar com a mobilização da sociedade civil, assim como os caminhos para essa implementação. Diante dessa demanda, você pode solicitar aos estudantes que estudem, além da ODS já selecionada para a atividade do componente 2, o ODS **10 - Redução das Desigualdades** para responder a seguinte questão: *Ao tratar da questão da desigualdade, em geral, podemos pensar em programas de distribuição de renda, mas além de questões urgentes de infraestrutura, como acesso a água potável, rede de esgoto, moradia digna, alimentação básica é preciso considerar porque alguns grupos encontram mais dificuldades para acessar oportunidades. Quais seriam esses grupos, quais as barreiras e como superá-las?*

A partir do resultado da pesquisa e da atividade proposta no “De olho na integração”, os estudantes, em grupos, podem construir um álbum com a temática relativa aos movimentos sociais que contribuíram para o fortalecimento da democracia. O objetivo é “colecionar” os símbolos, histórias e reivindicações de movimentos sociais marcantes na história da humanidade e da sociedade brasileira.

Para confeccionar o álbum, os estudantes devem combinar previamente os movimentos devem fazer parte da publicação; quanto à confecção, convém determinar a quantidade de figurinhas para cada movimento que deverá fazer parte do álbum. É importante que os estudantes explorem aspectos distintos dos

movimentos e, dessa forma, um mesmo movimento pode trazer diferentes figurinhas. Ao confeccionar o álbum, os estudantes devem indicar as informações que devem constar em cada espaço dedicado a uma figurinha, por exemplo:



Linguagem utilizada: Fotografia (disponível na internet) [1]
Movimento: sufragista
Reivindicação principal: o direito das mulheres ao voto e à participação na política.

As figurinhas representativas dos movimentos sociais devem ser confeccionadas,utilizando-se diferentes recursos como, por exemplo, desenhos, pinturas, colagens, recortes de texto, entre outros. Confeccionadas, as figurinhas devem ser acondicionadas em envelopes de forma aleatória e seguidamente. Você pode distribuir de forma aleatória as figurinhas para o preenchimento do álbum. Outras dinâmicas podem ser acrescidas nesse momento como, por exemplo, os estudantes podem conversar sobre o que os albuns têm em comum "albuns de música", de "fotografia", alguns de figurinhas de personagens de filmes, albuns de figurinhas da copa.

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Para esse momento propomos que os estudantes conversem sobre como foi o processo de produção do álbum, as dificuldades de representar os movimentos sociais nessas figurinhas. É importante que eles falem sobre os critérios que utilizaram para elaborar as imagens presentes em cada estampa, assim como os recortes de texto. Em seguida, os estudantes devem apresentar uma avaliação sobre o álbum apresentado pelo próprio grupo.

Análise individual	Análise Grupo	Síntese do grupo
estudante 1: [...] estudante 2: [...] […]		

AVALIAÇÃO

Professor: sugerimos que realize uma avaliação de todo o processo de discussão e pesquisa dos estudantes. Você pode verificar as respostas às questões propostas a partir da leitura dos textos, como forma de avaliar o nível de interpretação dos estudantes.

[1] Imagem:Annie Kenney and Christabel Pankhurst. Disponível em: https://cutt.ly/NN9ycMb Acesso em 07 nov. 2022.

Versão Preliminar

O trabalho em grupo, a participação nas discussões, o trabalho final e a apresentação, também oferecem boas possibilidades de avaliação. Você pode estabelecer critérios como criatividade, nível de interpretação textual, expressão oral das apresentações ou outros que julgar relevantes.

Para uma discussão mais ampla e outras sugestões de como fazer a avaliação de processos, recomendamos um artigo da revista Nova Escola Disponível em: https://cutt.ly/gRLKZW9

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas

A atividade três deverá propor situações para expandir o conceito de representação política, a partir do papel dos organismos internacionais. Considerando que os estudantes tiveram a oportunidade de entrar em contato com questões relacionadas a organismos internacionais, na Formação Geral Básica, propomos um jogo para diagnosticar o quanto os estudantes dominam o assunto.

Comece explicando aos grupos que a atividade será um jogo refletir sobre as aprendizagens acerca dos organismos internacionais. O nome do jogo é "**Organizações Internacionais, o que é e para que serve?**" Para o jogo será necessário um dado e um conjunto de questões associadas às diferentes faces do dado. Cada face contemplará uma questão. Antes de iniciar o jogo, os participantes devem se organizar em grupos e cada grupo deverá informar a ordem dos jogadores que lançarão o dado. Após lançar o dado, o grupo terá um minuto para responder a questão sorteada. Caso um grupo não consiga responder à pergunta sorteada na jogada – o grupo perde a vez e deixa de pontuar e, se numa próxima rodada cair com a mesma face da pergunta não respondida, poderá tentar responder a ela ou repassá-la para outro grupo de sua escolha. Cada acerto vale 1 ponto. O jogo termina ao final de quatro rodadas e vence o jogo o grupo com mais pontos. Professor, ao final de cada jogada confirmar ou corrigir a questão respondida.

A seguir algumas sugestões de perguntas que podem ser feitas a cada rodada.

	Questão 1	**Questão 2**	**Questão 3**	**Questão 4**
Face 1:	1.1. Qual o significado da sigla OEA?	1.2. Organização internacional que busca soluções em comum para resolver conflitos de	1.3. Qual é a sigla para Organização das Nações Unidas?	1.4. Essa organização realiza diversas campanhas de saúde, entre elas, o estímulo para aumentar o

Versão Preliminar

		interesses comerciais. Que organização é essa?		consumo de frutas e vegetais em todo o mundo.
Face 2:	2.1. Essa Organização revogou e reintegrou Cuba no cenário político internacional, o que viabilizou a participação desse país centro americano na Cúpula das Américas em 2014. Qual é o nome dessa organização?	2.2. Esse organismo especializado está relacionado ao trabalho e relações trabalhistas.	2.3. A UA estabeleceu uma agenda estratégica de longo prazo (2063) orientada para a transformação socioeconômica e integrativa da África. Seu objetivo é obter maior integração dos estados africanos, além de valorizar iniciativas lideradas por africanos. O que significa UA?	2.4. Qual o significado da sigla OMC?
Face 3:	3.1. Essa instituição objetiva financiar políticas públicas e obras de infraestrutura em diferentes países. É também conhecida pelo nome de Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Bird). Que instituição é essa?	3.2. Foi criada ao final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) em substituição à antiga Liga das Nações com o objetivo de promover a paz e a segurança entre as nações. Que organização é essa?	3.3. Essa organização busca combater ações protecionistas de países que para favorecer a produção local impõe elevadas tarifas para produtos estrangeiros. Que organização é essa?	3.4. Essa agência das Nações Unidas visa promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter acesso a um trabalho decente e produtivo, considerando que a paz somente pode ser duradoura por meio da na justiça social.
Face 4:	4.1. Lutas e reivindicações dos movimentos sindicalistas do século XIX e início do século XX estiveram no contexto da criação dessa Organização internacional. Que organização é essa?	4.2. Essa organização, entre outras ações, favorece e custeia programas para prevenir e tratar doenças, além de apoiar o desenvolvimento e distribuição de vacinas seguras e eficazes. Que organização é essa?	4.3. Qual o significado da sigla FMI?	4.4. Essa organização formalizou o conceito de “trabalho decente” compreendido como condição fundamental para a redução das desigualdades, da e consequentemente favorecer a governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável. Que organização é essa?
Face 5:	5.1. O Unicef (Fundo das Nações Unidas para Infância) e a FAO (Organização para a Agricultura e Alimentação) fazem parte de uma estrutura de projetos e agências dessa	5.2. Qual o significado da sigla OIT?	5.3. Tem como finalidade a favorecer a integração econômica, a segurança e o fortalecimento da democracia no continente americano. Que organização é essa?	5.4. A erradicação da varíola e a diminuição em cerca de 99% dos casos de poliomielite são exemplos das conquistas dessa organização mundial. Que organização é essa?

Versão Preliminar

	organização internacional.			
Face 6:	6.1. Qual o significado da sigla OMS?	6.2. Dentre os objetivos da desta organização estão: atuar contra conflitos no continente africano, promover o desenvolvimento do continente e promover o processo de integração dos países africanos. Essa organização foi fundada em 2002, substitui a OUA, criada em 1963, o que significa UA?	6.3. Essa organização tem a sua sede nos Estados Unidos e tem sido criticada por ser condescendente quando este país ignora as suas recomendações. Que organização é essa?	6.4. organização financeira internacional que realiza empréstimos e resgates para países com dificuldades econômicas. Que organização é essa?

Professor, caso julgue pertinente, você pode acrescentar outras questões para dinamizar o jogo.

Respostas:

	Questão 1	**Questão 2**	**Questão 3**	**Questão 4**
Face 1:	1.1. Organização dos Estados Americanos	1.2. Organização Mundial do Comércio	1.3. ONU	1.4. OMS
Face 2:	2.1. Organização dos Estados Americanos	2.2. Organização Internacional do Trabalho	2.3. União Africana	2.4. Organização Munidal do Comércio
Face 3:	3.1. Banco Mundial	3.2.ONU	3.3. OMC	3.4. Organização Internacional do Trabalho
Face 4:	4.1.Organização Internacional do Trabalho	4.2. Organização Mundial da Saúde	4.3. Fundo Monetário Internacional	4.4. Organização Internacional do Trabalho
Face 5:	5.1. ONU	5.2. Organização Internacional do Trabalho	5.3. Organização dos Estados Americanos	5.4. Organização Mundial da Saúde
Face 6:	6.1. Organização Mundial da Saúde	6.2. União Africana	6.3. ONU	6.4. Fundo Monetário Internacional

Ao final do jogo você terá uma avaliação diagnóstica que poderá ser a base de uma aula expositiva dialogada sobre o papel dos organismos internacionais no mundo contemporâneo.

Versão Preliminar

SAIBA MAIS

Organizações internacionais: teoria geral, por Clarisse Laupman Ferraz Lima. **Enciclopédia Jurídica da PUCSP.** Disponível em: https://cutt.ly/jBIDzGa Acesso em 26 set. 2022.

CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: https://cutt.ly/c1VLGYc Acesso em 05 dez. 2022. Especialmente *Capítulo I- Fenômeno das Relações Internacionais* e *Cap. II Estatologia - Teoria do Estado nas Relações Internacionais*.

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Propomos que se inicie esse momento propondo aos estudantes a leitura de texto que possa subsidiar uma reflexão e debate sobre o papel dos organismos internacionais, sua atuação e limites. Sugerimos o texto a seguir:

Principais Organizações Internacionais (Disponível em: https://cutt.ly/qSEXax4. Acesso em: 13 set. 2022)

A partir da leitura, os estudantes organizados em grupos, podem pesquisar notícias sobre ONU, OMC, FMI, Banco Mundial, OIT, UA e OCDE. A proposta é que cada grupo fique responsável por uma organização internacional e, partir dessa pesquisa, cada grupo poderá analisar um perfil do organismo internacional pesquisado e responder às seguintes questões:

1) Qual é o objetivo do organismo internacional pesquisado? Explique.
2) Quais são os aspectos positivos da atuação desse organismo internacional?
3) Quais são as críticas que essa organização internacional tem recebido ao longo do tempo de atuação?

Em seguida, os estudantes podem discutir as diferentes funções dos organismos internacionais em âmbito nacional e em contexto mundial, numa roda de conversa Nessa oportunidade, eles podem falar sobre o perfil desses organismos, as formas de atuação, a partir de acordos ou regimes, as diferentes áreas de atuação, e o quanto contribuem, ou não, para o avanço nas discussões sobre segurança, relações de trabalho, saúde, entre outrastemas.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Para sistematizar esse primeiro momento, sugerimos aos estudantes que acessem o Artigo 4o da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (Disponível em: https://cutt.ly/aV69POm Acesso em: 04 out. 2022.)

> Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:
> I - independência nacional;
> II - prevalência dos direitos humanos;
> III - autodeterminação dos povos;
> IV - não intervenção;
> V - igualdade entre os Estados;
> VI - defesa da paz;
> VII - solução pacífica dos conflitos;
> VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;
> IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
> X - concessão de asilo político.
> Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

- A partir do Artigo 4o é possível inferir que o Brasil se compromete em garantir a independência nacional, assim como reconhecer a independência de outros países e povos?
- Quais incisos referem-se à defesa da paz?
- Pesquise na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e redija um comentário indicando de que forma o Artigo 4º da nossa Constituição corresponde ao que consta na Declaração.
- Pesquise a diferença entre o direito a asilo político e direitos dos refugiados e, ao final, componha um mapa mental diferenciando esses dois direitos.

Professor, nessa atividade de sistematização, espera-se que os estudantes reconheçam que o Brasil, no Artigo 4o da Constituição, no que concerne às relações relações internacionais, orienta-se pela independência nacional, assim como o reconhecimento da independência de outros povos em se autorregular. Essa condição se expressa nos incisos I, II, III, IV. A defesa da paz está expressa nos incisos VI, VII e VIII. Espera-se que os estudantes encontrem e expressem nos comentários a correspondência entre a DUDH e o Artigo 4o da Constituição de 1988, a partir do que consta no preâmbulo e no Artigo 14 da DUDH e o inciso 10 do Artigo 4o da nossa Constituição. Por fim, espera-se que os estudantes no mapa mental fiquem atentos às diferenças entre asilo político – em que indivíduos buscam o direito procurar asilo em outros países, por motivo de perseguição – e o direito dos refugiados, – que trata de fluxos maciços de populações deslocadas. É possível também que, apesar de distintos, os dois direitos coincidam.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

Versão Preliminar

Professor, a atividade 4 propõe aos estudantes que reflitam e analisem os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, tendo como referência as noções de igualdade, justiça e dignidade na democracia. Nesse sentido, espera-se que os estudantes possam identificar as dificuldades e as demandas dos diferentes grupos humanos, em face da desigualdade e das violações dos direitos humanos, em diferentes espaços e contextos.

No momento inicial de sensibilização, propomos a leitura de três excertos: quatro artigos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, elaborada após a Revolução Francesa Esse documento descreve os direitos naturais, ou seja, o direito subjetivo (aquele que pertence ao sujeito) que cada um tem pelo simples fato de existir, e que deve ser preservado na sociedade. O segundo excerto traz três artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 1948, que fortalece o direito natural, ao ampliar a esfera de amparo dos indivíduos, orientando os Estados para a proteção da dignidade da pessoa humana. A ideia de respeito à dignidade humana passa a ser central na carta de 1948, abarcando a demanda por uma existência moral e participativa para todos os homens, contrariando a ideia de dignidade aliada à condição de nobreza ou a postos hierárquicos da Igreja. E, por fim, o terceiro excerto foi elaborado tendo como referência o pensamento de Hannah Arendt e busca definir de forma breve a ideia de “dignidade humana”.

Excerto 1	**Art.1.º** - Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem ter como fundamento a utilidade comum. **Art. 2.º** - A finalidade de toda associação política é a preservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a prosperidade, a segurança e a resistência à opressão. [...] **Art. 4.º** - A liberdade consiste em poder fazer tudo o que não prejudique o próximo: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites só podem ser determinados pela lei. [...] **Art. 12.º** - A garantia dos direitos do homem e do cidadão necessita de uma força pública; essa força é, portanto, instituída para benefício de todos, e não para utilidade particular daqueles a quem é confiada. **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**. Disponível em: https://cutt.ly/yV4goJu . Acesso em: 30 set. 2022.
Excerto 2	**Artigo 1** Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. **Artigo 2** 1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. 2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania. **Artigo 3** Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: https://cutt.ly/gV4gW7T Acesso em 03 out. 2022.

Excerto 3	A dignidade humana é inalienável. Dessa forma, a dignidade humana não pode ser comprada, perdida ou vendida. Ela remete à igualdade e à simetria nas relações interpessoais. (Escrito especialmente para esse material).

A partir da leitura dos excertos, propomos que os estudantes estabeleçam uma roda de conversa. Para fomentar essa conversa você pode colocar para discussão as seguintes questões:

- Quais são as diferenças entre o artigo 1 dos excertos 1 e 2?
- No artigo 4 do excerto 1, a liberdade tem limites. Por que é importante que a liberdade seja limitada na vida em sociedade?
- Em sua opinião, o que seria essa força pública capaz de garantir os direitos do homem e do cidadão, conforme o artigo 12 do excerto 1?
- O que significa simetria nas relações interpessoais?

SAIBA MAIS

Em Dia com o Direito #6 Se a pessoa não tem sua dignidade respeitada, não vive como ser humano. Disponível em https://cutt.ly/qBIHvED Acesso em 14 out. 2022.

Dignidade humana à luz da Constituição, dos Direitos Humanos e da bioética. Disponível em: https://cutt.ly/MBIJ9hc Acesso em 14 out. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

A partir da sensibilização inicial e organizados em grupos, os estudantes podem realizar a leitura de um artigo sobre os direitos naturais, políticos e sociais. O artigo explora o pensamento filosófico de John Locke.

Dos direitos naturais aos direitos políticos e sociais segundo John Locke, por Darley Alves Fernandes. Pensar Direitos Humanos – desafios à educação nas sociedades democráticas. Disponível em: https://cutt.ly/BV61Soe Acesso em 04 out. 2022.

Destacamos que os termos desconhecidos devem ser pesquisados, além de outras pesquisas necessárias para o bom entendimento dos parágrafos. A apresentação deverá trazer anotações e considerações realizadas pelos grupos no momento da leitura.

Propomos a seguinte divisão de parágrafos por grupos: parágrafo 1 e 2 - Grupo 1; parágrafo 3 e 4 - Grupo 2; parágrafo 5 e 6 - Grupo 3; parágrafo 7 e 8 - Grupo 4; parágrafo 9 - Grupo 5; parágrafo 10 e 11 - Grupo 6; parágrafo 12 e 13- Grupo 7; parágrafo 14 e 15 - Grupo 8; parágrafo 16 - Grupo 9. Destacamos que essa divisão é apenas uma proposta e você poderá adequá-la à sua realidade.

Após a apresentação, os estudantes podem organizar em um mural com as anotações dos grupos afixando na ordem dos parágrafos estudados. Sugerimos ainda, que você professor apresente, ao final, uma sistematização do artigo para que os estudantes tenham uma ideia geral do trabalho realizado, além da apresentação e anotações dos grupos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente 3 - **Liberdade e igualdade, narrativas e cidadania** orienta os estudantes para a análise de algumas leis que entraram em vigor após a promulgação da Constituição de 1988, para em seguida relacioná-las com os artigos constitucionais que as sustentam. Sugerimos, a partir dessa atividade, que os estudantes elaborem uma reflexão sobre como a Constituição tem contribuído para a igualdade e liberdade na sociedade civil. Essa reflexão pode ser expressa por escrito por meio de um texto dissertativo.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Professor, para sistematizar a atividade 4, sugerimos como um desafio a resolução da questão 84 do ENEM 2019 e justificativa da resposta.

Questão 84 - CH 1º dia | Caderno 1 azul, página 30 (2019). Disponível em: https://cutt.ly/IBrhRUo Acesso em 05 out. 2022.

Professor, espera-se que os estudantes identifiquem a alternativa B como correta e na justificativa indiquem pontos relacionados à ideia de que a Declaração Universal dos Direitos Humanos orienta para a universalização da dignidade humana e, consequentemente, demanda para que todos sejam detentores de direitos para a realização de uma vida digna e, nesse sentido, o documento sai

em defesa dos grupos humanos historicamente desfavorecidos e, portanto, mais vulneráveis.

AVALIAÇÃO

Professor, procure acompanhar como os estudantes realizaram as atividades em grupo, a pesquisa, assim como a resolução da questão do ENEM. Enfatizamos a necessidade de sempre dar feedback para os estudantes sobre as atividades realizadas, assim como para o engajamento e as interações nos grupos. Destacamos, ainda, a demanda por oferecer outras oportunidades para os estudantes de aprofundamento e recuperação da aprendizagem.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

Professor, na atividade 5 propomos algumas questões para sensibilizar os estudantes sobre a importância das políticas públicas e das ações afirmativas.

Para esse momento, sugerimos que os estudantes assistam aos seguintes vídeos:

vídeo 1	Lei de cotas completa 10 anos e aposta na educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=39tzvMjdXJw Acesso em 07 out. 2022.
vídeo 2	Antonio Batista: Ações afirmativas ajudam a reduzir desigualdade em empresas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1ddTa2_GBIM Acesso em 07 out. 2022.
vídeo 3	Programa "Entende?" - Direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Lw93cvfUnAU Acesso em 07 out. 2022.
vídeo 4	Encontro internacional discute políticas públicas de proteção aos povos indígenas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G-mywKCpxCg Acesso em 07 out. 2022.

A partir dos vídeos sugeridos, os estudantes deverão responder às seguintes questões:

1. Como você definiria ações afirmativas?
2. As políticas afirmativas, em geral, têm algum objetivo? Explique.
3. Em geral as ações afirmativas são consideradas no contexto da política pública e iniciativas empresariais. Como podem ser pensadas as ações afirmativas do ponto de vista dos indivíduos, na vida cotidiana?

Professor, espera-se que os estudantes considerem os seguintes pontos: na questão 1) conjunto ações orientadas para compensar desigualdades históricas

Versão Preliminar

que levaram ao preconceito, discriminação e exclusão social, política e econômica. Na questão 2) é importante que os estudantes considerem, como objetivo das ações afirmativas, investir em ações capazes de promover igualdade de oportunidades entre diferentes grupos que compõem a nossa sociedade; e, na questão 3), eles possam citar que, a cada dia que passa, as pessoas podem valorizar qualidades de diferentes indivíduos e grupos, independente da suas origens e de sua condição econômica, denunciando preconceitos e discriminações; apoiando iniciativas virtuais e/ou organizações de combate a preconceito e discriminação, entre outras.

SAIBA MAIS

As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. Revista Educação e Pesquisa. Disponível em: https://cutt.ly/nB4C2t1 Acesso em 21 out. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 2 aulas

Em seguida, organizados em grupos, os estudantes devem selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos desenvolvidos nesse momento, para identificar questões e situações que revelem a necessidade de promoção de Direitos Humanos na escola e/ou na comunidade. O objetivo é identificar elementos da realidade que estejam em desacordo com os Direitos Humanos, assim como aprimorar o conhecimento e a prática dos estudantes para atuar no contexto social.

Para propor uma ação, os estudantes devem estar cientes de algumas demandas, das quais destacamos três: **1)** observação e investigação das demandas locais; **2)** escuta atenta dos envolvidos para a ampliação de direitos de cidadania; **3)** a partir do repertório e da mobilização de recursos da área de CHS procurar identificar as causas do problema, as soluções que já foram propostas e as demandas que persistem. Todos esses pontos devem ser considerados e registrados de forma a compor um projeto de lei, conforme modelo da Assembleia Legislativa de São Paulo. Disponível em: https://cutt.ly/HB4V8Tn Acesso em 13 out. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, nessa atividade a integração deve orientar-se pelo alinhamento com os demais componentes curriculares para que, de forma conjunta,

Versão Preliminar

contribua para a produção de elementos capazes de promover o “jornalismo de soluções”.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Nesse momento, os estudantes podem abordar as propostas do Projeto de Lei, assim como apresentar os produtos da rede de “jornalismo de solução" acerca da erradicação da violação dos Direitos Humanos e a promoção da cultura da paz. Com esse propósito, podem noticiar as iniciativas e as motivações dos Projetos de Lei apresentados pelos grupos.

AVALIAÇÃO

Professor, procure acompanhar como os estudantes atenderam as propostas e interagiram no desenvolvimento da atividade 5. Enfatizamos a necessidade de sempre dar feedback para os estudantes sobre as atividades realizadas, assim como para o engajamento e as interações nos grupos. Destacamos, ainda, a demanda por oferecer outras oportunidades para os estudantes de aprofundamento e recuperação da aprendizagem.

Componente 2
Políticas Públicas e Direitos Humanos

Duração: 30h

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: Geografia ou Sociologia ou História.

Informações gerais: a partir do fator que integra a Unidade Curricular, isto é, a conscientização dos direitos humanos por meio de uma intervenção comunicativa – especificamente o direito à educação e a cultura da paz – o componente contribui para o desenvolvimento das problemáticas: políticas públicas e direitos humanos, relação com os ODS, propostas de ações voltadas para a conscientização no âmbito escolar e/ou comunitário. Mediante a aprendizagem cooperativa, os estudantes terão a possibilidade de desenvolver as habilidades que foram contempladas para este componente.

Objetos de conhecimento: As políticas públicas voltadas aos Direitos Humanos; elaboração de projetos pessoais e coletivos para a promoção dos Direitos Humanos em âmbito local e regional; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1, 7, 9 e 10

EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Intervenção e mediação sociocultural e Processos Criativos.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, para iniciar, lembramos que o estudo voltado às políticas públicas e direitos humanos, já foi realizado anteriormente com os estudantes, mais especificamente na Unidade Curricular 2, Componente 2 – População em Movimento, onde puderam compreender a maneira como a dinâmica demográfica brasileira e suas transformações contribuem para a formulação de políticas públicas de melhoria da sociedade.

Além disso, os demais componentes curriculares desta Unidade Curricular têm como objetivo aprofundar essas temáticas, visando à elaboração de ações que atendam às demandas da sociedade. Para isso, sugerimos que os componentes conversem entre si, buscando ampliar o debate, por meio de estudos, análises e reflexões que possibilitem a atuação protagonista dos nossos estudantes.

Para iniciar o estudo do tema recomenda-se que o professor realize uma roda de conversa com os estudantes, promovendo uma reflexão com base nas seguintes frases: “A essência dos direitos humanos é o direito a ter direitos” (Hannah Arendt) “Seja a mudança que você quer ver no mundo” (Mahatma Gandhi). É importante que os estudantes conversem sobre o que as frases refletem, e anotem as suas percepções, contribuições, questionamentos, que troquem ideias, desenhem, projetem sentimentos.

Professor, para retomar conceitos já estudados na Formação Geral Básica, e dar continuidade ao estudo, a partir dos registros que realizaram com base nas frases, pergunte aos estudantes: o que são políticas públicas? Como as políticas públicas se relacionam com os direitos humanos? Proponha que realizem pesquisas em sites oficiais para direcionar a conversa em torno do assunto.

Logo após, reforce que “Políticas públicas podem ser definidas como o conjunto de diretrizes e intervenções emanadas do estado, feitas por pessoas físicas e jurídicas, públicas e/ou privadas, com o objetivo de tratar problemas públicos e que requerem, utilizam ou afetam recursos públicos”. Para repertoriá-lo nesta conversa, sugerimos o livro: Política pública em dez passos (disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/1E/D0/D4/DF/12F99710D5C6CE87F18818A8/Politica%20Publica%20em%20Dez%20Passos_web.pdf acesso em: 21 set. 2022).

Para aprofundar o estudo dos conceitos, indicamos dois vídeos a serem apresentados aos estudantes, em que o especialista em Políticas Públicas Leonardo Secchi apresenta conceitos sobre o tema, em especial o que são políticas públicas e problema público, além de apresentar o ciclo para desenvolvimento das políticas públicas. Vídeo 1 - O QUE SÃO POLÍTICAS

Versão Preliminar

PÚBLICAS? | Entrevista Leonardo Secchi - Parte 1 - disponível em: https://youtu.be/tWnZrMRLtCQ e Vídeo 2 CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: O que é? | Entrevista Leonardo Secchi - Parte 2 – (Disponíveis em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/o-que-sao-politicas-publicas/ acesso em 22 set. 2022).

Em relação a Direitos Humanos, a plataforma da UNICEF - Brasil apresenta a seguinte definição: “Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles”. Para saber mais sobre esse assunto acesse o site da UNICEF - Brasil (disponível em: https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20normas,tem%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20eles acesso em 27 out. 2022).

De posse das devolutivas da conversa inicial, propomos que os estudantes citem exemplos de ações de políticas públicas cuja missão é solucionar problemas sociais na sua comunidade. Recomendamos também que relacionem as necessidades destacadas nos exemplos, levando em conta as seguintes questões: Quais dessas demandas estão sendo atendidas na sua comunidade? E quais não estão? Quem são os responsáveis pela implementação dessas necessidades: A escola? A família? O Estado? O governo?

Professor, nesse momento é preciso orientar a reflexão para se aprofundar nos direitos que precisam ser garantidos pelos órgãos públicos. Destacamos aqui que o desenvolvimento de políticas públicas locais parte da responsabilidade dos municípios em promover ações, programas, políticas públicas que assegurem os direitos humanos, principalmente com foco nos direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais da pessoa humana.

Destacamos também que é fundamental registrar os conhecimentos levantados nessa etapa, que servirão de base para as ações a serem desenvolvidas nas atividades seguintes.

Desenvolvimento

Semanas 1 e 2: 4 aulas

Professor, para essa etapa do desenvolvimento sugerimos um trabalho de pesquisa sobre as precariedades coletivas locais, observando as obrigações governamentais legais, nas esferas da educação, saúde, moradia, saneamento, transporte, segurança, lazer, infraestrutura das cidades, meio ambiente, dentre outros. Para isso, convém compor com os estudantes as as questões que comporão a pesquisa.

Em seguida, propomos a elaboração de um formulário online, contendo as questões, e o envio do link para a comunidade e, simultaneamente, também

Versão Preliminar

recomendamos que seja oferecida a pesquisa física, a fim de contemplar as pessoas que não têm acesso à internet. Esse questionário visa a um diagnóstico que contenha evidências de que o problema ocorre, em que local sua ocorrência é mais grave, e qual comunidade é mais atingida.

Com o resultado da pesquisa em mãos, os estudantes deverão regionalizar os resultados e categorizar as precariedades que apareceram com maior relevância. Esses dados serão utilizados na próxima atividade.

SAIBA MAIS

Texto: ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Trad.Roberto Raposo; Posfácio Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GOMES, Maria Helena S. C. **Políticas sociais**: educação e desenvolvimento no contexto de uma municipalidade. Americana-SP: Adônis, 2012 [Em especial o capítulo III, Políticas públicas educacionais.]

Referencial para avaliação de governança em políticas públicas (Disponível em https://portal.tcu.gov.br/data/files/16/B0/CB/52/F8488710D5D7F787E18818A8/Referencial%20para%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20Governan%C3%A7a_web.pdf acesso em 22 set. 2022.

Direitos Humanos – 4a ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508144/000992124.pdf acesso em 27 out. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, a atividade 1, do Componente Ética e Democracia, também explora questões relacionadas aos Direitos Humanos, por meio da reflexão sobre as diferenças entre natureza humana e condição humana, e enfatiza a importância da política como uma ação entre homens voltada à convivência na pluralidade, com destaque para ações implementadas por importantes lideranças políticas. Gandhi (1869-1948) e Nelson Mandela (1918-2013) são os maiores expoentes na implementação de ações como essas.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, para sistematizar esta atividade, sugerimos a elaboração de um mural virtual e/ou físico para a divulgação do resultado da pesquisa (já com as devidas categorizações), a fim oferecer uma devolutiva da pesquisa para a comunidade que participou do processo de coleta dos dados.

Para finalizar, propomos a divulgação do mural nas redes sociais da escola, dando ênfase às problemáticas que requerem maior atuação do poder público, elencados a partir da pesquisa realizada com a comunidade local, pelos estudantes, utilizando #AC Políticas Públicas

AVALIAÇÃO

Professor, recomendamos a avaliação processual que leve em consideração todas as etapas da aprendizagem dos estudantes, desde a conversa inicial, na interação com os colegas, nos registros, nas pesquisas, na categorização dos resultados, na proposição de ações a partir das atividades realizadas, procurando sempre dar feedback para os estudantes. Também destacamos a importância da autoavaliação, momento importante para reflexão sobre o processo de aprendizagem, tanto para os estudantes quanto para o docente.

Atividade 2

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, como introdução dessa atividade sugerimos um trabalho com os ODS – *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – que são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade* (disponível em https://brasil.un.org/pt-br/sdgs acesso em 22 set. 2022).

A Agenda 2030 afirma que, para pôr o mundo em um caminho sustentável, é preciso tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS, por sua vez, constituem uma ambiciosa lista de metas a serem cumpridas até 2030. O objetivo principal dessa nova agenda é não deixar ninguém para trás. Ou seja, é imprescindível que todas as pessoas, em todas as partes do mundo, sejam parte dessa transformação. (Disponível em https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/embaixadores-da-juventude/conhea-mai

s/a-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentvel.html acesso em 27 out. 2022.)

Para realizar essa atividade, recomendamos a metodologia ativa da sala de aula invertida, modelo em que os estudantes têm acesso ao conteúdo antecipadamente, fazendo-o interagir em sala e, assim, construindo o seu aprendizado. Para isso, peça-lhes que se organizem em duplas e dividam entre si os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e, com suas orientações, pesquisem sobre a ODS que escolheram, a partir das metas específicas do objetivo, levando em conta estas questões: quais ações são possíveis executar com a mobilização da sociedade civil? E quais são os caminhos para essa implementação? Para direcionar essa pesquisa sugerimos a indicação de sites oficiais como por exemplo o portal das Nações Unidas Brasil(disponível em: https://brasil.un.org/ acesso em 27 out. 2022).

Neste momento, os estudantes apresentarão o resultado da pesquisa para os demais colegas da sala e, em seguida, farão um mural com o intuito de apresentar o ODS com suas respectivas metas, facilitando a visualização para que todos possam analisá-las. A partir desta análise, propomos que eles relacionem as metas com as precariedades levantadas no formulário online da atividade anterior, e verifiquem em qual ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) essas problemáticas se encaixam, bem como em quais precariedades diagnosticadas possíveis é possível implementar ações para minimizá-las?

SAIBA MAIS

Nações Unidas Brasil (Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs acesso em 27 out. 2022.)

UNODC (United Nations Office on Drugs and Crime) (Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/embaixadores-da-juventude/conhea-mais/a-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentvel.html acesso em 27 out. 2022.)

Oxfam Brasil (Disponível em: https://www.oxfam.org.br/blog/6-dicas-de-como-combater-a-desigualdade-na-pratica/ acesso em 27 out. 2022.)

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, nesta etapa do desenvolvimento sugerimos que, ainda em duplas, os estudantes, identifiquem a qual ODS pertence cada uma das problemáticas

levantadas na categorização das precariedades, com maior relevância na comunidade local.

Logo após, em grupos de até 5 integrantes, os estudantes deverão escolher um dos problemas detectados na pesquisa como mais relevante e, com base nas metas estabelecidas na Agenda 2030, construam propostas com a missão de minimizar problemas sociais presentes em sua comunidade.

Professor, é importante orientar os estudantes, a fim de assegurar que a proposta elaborada de fato contribua para minimizar o problema constatado, e para promover os Direitos Humanos em âmbito local e regional. Destaca-se que é de suma importância o envolvimento e a participação da sociedade civil, de representantes do poder público, e de todos os setores da sociedade que são afetados pela precariedade do problema público escolhido. Para repertoriá-los na elaboração indicamos o material disponível em https://www.oxfam.org.br/blog/6-dicas-de-como-combater-a-desigualdade-na-pratica/ (Acesso em: 27 out. 2022).

Essa atividade é um primeiro contato com a elaboração de propostas, haja vista que na atividade 5 os estudantes vão redigir um projeto de lei. Sendo assim, esperamos que os estudantes tenham uma atuação protagonista ao oferecer ideias, sugestões e propostas assertivas de políticas públicas, impactando positivamente na sociedade e na vida dos indivíduos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na atividade 2 do Componente Curricular Ética e Democracia há a sugestão do estudo da ODS 10 – Redução das Desigualdades, e apresenta alguns questionamentos a respeito dessa temática.Essas questões também servirão de subsídios para os estudantes no momento da realização das atividades propostas aqui.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, para sistematização, sugerimos a apresentação das propostas elaboradas pelos estudantes, por meio da simulação de uma reunião ordinária da Câmara Municipal, com o objetivo de vivenciar como ocorre a apresentação dos projetos no plenário.

A reunião poderá ser conduzida por um dos estudantes. É importante seguir todos os protocolos regimentais de uma sessão, como por exemplo: a chamada, a constatação de quórum, leitura das matérias que serão votadas, a apresentação dos projetos em tramitação com as propostas construídas pelos grupos. Lembrar de combinar com a turma quais estudantes vão argumentar de forma favorável ou contrária ao projeto, expondo suas próprias opiniões. Por fim,

realizar a votação da proposta, verificando quantos foram favoráveis à implementação das políticas públicas apresentadas pelos estudantes.

Para que a atividade ocorra conforme o planejado, orientamos que seja realizada uma pesquisa pelos estudantes sobre como acontecem as sessões na Câmara; ela pode ser realizada na internet e/ou conversando com pessoas que participaram, ou mesmo buscando apoio de um parlamentar.

AVALIAÇÃO

Sugerimos que sja realizada uma avaliação de todo o processo, considerando a participação nas pesquisas, a elaboração da proposta de ações para minimizar a problemática diagnosticada, o envolvimento em todas as etapas da atividade, os trabalhos em grupos, a participação nas discussões, o trabalho final e a apresentação, uma vez que esses elementos também oferecem boas possibilidades de avaliação. Para isso, professor, você pode estabelecer critérios como responsabilidade, criatividade, criticidade, falas assertivas, técnica de argumentação, produção textual, oralidade, dentre outras que julgar relevantes.

Atividade 3

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, nesta atividade pretendemos aprofundar os estudos sobre os efeitos das políticas públicas, ou da falta delas, que interferem diretamente na vida das pessoas e na promoção dos Direitos Humanos. Partindo dessa concepção, propomos a seguinte reflexão: dentre as propostas elaboradas na atividade anterior, examine quais possuem maior potencial para serem aplicadas, levando em consideração os custos, os benefícios, riscos/dificuldades, a avaliação de resultados e as parcerias necessárias para implementar a política pública, focando na alternativa mais vantajosa para tratar o problema.

Nessa perspectiva, orientamos a realização da metodologia ativa, chamada de método **"JigSaw"**, que se baseia no princípio da aprendizagem cooperativa e consiste em dividir a turma em grupos que vão trabalhar de modo cooperativo, se reorganizando em diferentes momentos e agrupamentos para partilhar e construir conhecimento. Para saber mais sobre o método JigSaw, indicamos o material disponível em: https://educacaocientifica.com/educacao/metodologias-ativas-parte-viii-metodo-jigsaw/ (acesso em 06 out. 2022).

Para aplicar recomendamos a mesma divisão de grupos da atividade anterior, ou seja, composto por 5 estudantes, que terão 5 temas para discutirem e pesquisarem. Após a discussão deverão definir quem fica com qual dos

Versão Preliminar

seguintes tópicos: 1 - Custo; 2 - Benefícios; 3 - Riscos/Dificuldades; 4 - Avaliação de Resultados; 5 - Parcerias Necessárias. Para que os estudantes compreendam melhor a importância do levantamento desses estudantes na implementação de uma ação, indicamos o livro Política pública em dez passos / Tribunal de Contas da União (disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/1E/D0/D4/DF/12F99710D5C6CE87F18818A8/Politica%20Publica%20em%20Dez%20Passos_web.pdf acesso em 27 out. 2022).

Como exemplo, podemos citar a proposta de construção de uma ciclovia na cidade, quais seriam os prós e contras para essa implementação, levando em conta os custos, os benefícios, os riscos/dificuldades, a avaliação de resultados e as parcerias necessárias.Para obter essas informações os estudantes deverão pesquisar na internet quais cidades que já passaram por esse processo de implementação.

As próximas etapas do método JigSaw comporão o desenvolvimento da atividade.

SAIBA MAIS

METODOLOGIAS ATIVAS #8: MÉTODO JIGSAW (Disponível em: https://educacaocientifica.com/educacao/metodologias-ativas-parte-viii-metodo-jigsaw/ acesso em 27 out. 2022.)

Política pública em dez passos / Tribunal de Contas da União (disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/1E/D0/D4/DF/12F99710D5C6CE87F18818A8/Politica%20Publica%20em%20Dez%20Passos_web.pdf acesso em 27 out. 2022.)

Politize - Organizações da Sociedade Civil (disponível em: https://www.politize.com.br/organizacoes-da-sociedade-civil/ acesso em 27 out. 2022).

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, para o desenvolvimento sugerimos que apresente aos estudantes as etapas que compõem o método JigSaw para que eles possam compreender todo o processo e se organizarem na execução.

Primeira etapa – Grupos de Base

Inicialmente explique a proposta aos estudantes dizendo que eles deverão pensar sobre quais propostas são possíveis de serem executadas, levando em conta os aspectos facilitadores e dificultadores. Para isso, divididos em grupo, eles devem discutir todos tópicos e pesquisar sobre eles (1 - Custo; 2 - Benefícios; 3 - Riscos/Dificuldades; 4 - Avaliação de Resultados; 5 - Parcerias Necessárias) e, após conhecerem um pouco mais sobre cada item, devem definir quem fica com qual tópico. Essa pesquisa se baseia em descobrir os aspectos facilitadores e dificultadores na execução de uma política pública. É muito importante os estudantes dedicarem esse tempo para aprofundar as discussões sobre todas as etapas que permeiam a elaboração, execução e implantação de um projeto.

Segunda etapa – Grupos de Especialistas

Após a distribuição dos estudantes de acordo com cada tópico, eles se separam do grupo de base original e se agrupam de acordo com os tópicos escolhidos, isto é, todos que ficaram com o tópico 1, Custo, se reúnem em um mesmo grupo, e assim sucessivamente. No grupo, os estudantes trabalharão os tópicos específicos, fazendo com que eles se aprofundem no assunto, por meio de pesquisa, debate, discussão até se tornarem especialistas nele. É fundamental que registrem as descobertas, as contribuições dos colegas, os aspectos facilitadores e dificultadores do assunto aprofundado.

Terceira etapa – Retorno aos Grupos de Base.

Nesta etapa cada especialista, de posse dos novos conhecimentos adquiridos, retornará para o grupo base, o primeiro grupo formado. Após retornar, o estudante especialista vai explicar ao grupo o que aprendeu sobre seu tópico estudado. Neste momento, o grupo compartilha o conhecimento adquirido por cada especialista de modo que cada estudante aprenda o que se especializou pela sua pesquisa e os demais assuntos pela explicação dos colegas. Isso fará com que todos se apropriem dos saberes adquiridos nos 5 tópicos.

Vale a pena propor um momento de compartilhamento entre todos, a fim de que percebam quais situações precisam ser mobilizadas para minimizar as dificuldades que surgem para a implantação de políticas públicas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente curricular 4 Direitos Humanos e Cultura de Paz, no que tange analisar os princípios da Declaração Universal dos Direitos

Versão Preliminar

Humanos (DUDH)Estudo é fundamental para orientar as políticas públicas que reconheçam e protejam a dignidade de todos os seres humanos. Sendo assim, nos momentos de discussão, orientamos que essas questões sejam levadas em consideração de modo a atender aos princípios da referida Declaração.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Para a sistematização desta atividade propomos a elaboração de uma planilha contendo as seguintes colunas: 1 - nome da ação de política pública a ser implementada; 2 - quais são os aspectos facilitadores da implementação; 3 - quais são os aspectos dificultadores da implementação; 4 - quais parcerias serão necessárias mobilizar; 4 - qual será o impacto dessa política pública na vida das pessoas.

Todas essas ações têm como objetivo identificar quais possuem maior potencial para serem aplicadas, e gerarão maiores benefícios para a comunidade em que estão inseridos.

AVALIAÇÃO

Recomendamos a avaliação processual que leve em consideração a participação dos estudantes no decorrer do processo, na atuação protagonista, autônoma e solidária, na interação com os colegas, na divisão dos grupos, na execução das tarefas, na socialização, nas falas assertivas, na criticidade, na autoavaliação, nas propostas de melhoria das ações de correção de rumos, dentre outros critérios que você poderá criar, professor.

Atividade 4

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, na atividade 2 os estudantes simularam uma sessão da Câmara para apresentarem as suas propostas. Contudo agora chegou o momento de visitarem uma sessão na Câmara de Vereadores do município e/ou Assembleia Legislativa do Estado, de acordo com as possibilidades de cada localidade, para compreenderem como funciona na realidade um plenário, onde os vereadores e/ou deputados se reúnem para discutir e votar os projetos depois de analisados pelas comissões.

Versão preliminar

Inicialmente, sugerimos que convide um vereador para uma roda de conversa com os estudantes preparando-os para a visita, caso não haja essa possibilidade, recomendamos que apresente vídeos aos estudantes que retratem as sessões da câmara de vereadores. É importante conhecer esse processo para que a visita seja significativa.

A partir das descobertas da atividade anterior, convém preparar a visita. Para isso é fundamental verificar, junto à Câmara do seu município, qual o dia e o horário das reuniões, pensar na logística necessária para colocar em prática essa ação, contar com o apoio dos colegas docentes e gestores, comunicar os pais e /ou responsáveis.

Esse é um momento para que os estudantes conheçam e se preparem para a atividade 5, onde farão a apresentação do projeto escolhido por eles para ser colocado em prática na comunidade local, seguindo os moldes do Projeto de Lei. Vale destacar a importância de discutir os desafios que as políticas públicas de direitos humanos apresentam no Brasil de hoje, e levar em consideração esse contexto na elaboração do Projeto de Lei.

SAIBA MAIS

O QUE É A CÂMARA? (Disponível em: https://www.camaramogimirim.sp.gov.br/o-que-e-a-camara acesso em 27 out. 2022.)

Vereador: conheça o papel e as funções desse representante político (Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2016/Setembro/vereador-conheca-o-papel-e-as-funcoes-desse-representante-politico acesso em 16 nov. 2022.)

Sessão Plenária (Disponível em: https://www.saopaulo.sp.leg.br/atividade-legislativa/sessao-plenaria/ acesso em 16 nov. 2022.)

Políticas públicas de direitos humanos devem levar em conta realidade brasileira (Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/politicas-publicas-de-direitos-humanos-devem-levar-em-conta-realidade-brasileira/ acesso em 16 nov. 2022.)

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Neste momento, sugerimos elaborar com os estudantes um roteiro, contendo o necessário para eles observarem no decorrer da visita à sessão da Câmara. Sendo assim, professor, elabore com os estudantes algumas questões para direcionar o acompanhamento como, por exemplo: *qual o passo a passo para apresentar um Projeto? O que é necessário ter no Projeto de Lei? Como deve ser estruturado? Como se comportam os parlamentares no momento da apresentação do Projeto? O que é necessário para aprovação? O que levar em consideração diante dos desafios que existem na implementação de políticas públicas de direitos humanos no Brasil hoje?* São estes alguns exemplos de questões, dentre muitas outras, que os estudantes poderão observar na visita.

É fundamental que os grupos de estudantes estejam preparados para fazer perguntas, e que façam as anotações necessárias para utilizar na elaboração do Projeto de Lei que farão na atividade 5.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, chamamos a atenção para o **Componente 3 - Liberdade e igualdade: narrativas e cidadania** que discute questões sobre a luta por Direitos Humanos nos nossos dias, propondo um debate na atividade 1 com foco nessa temática. Lembre-se de que as propostas apresentadas pelos parlamentares são elaboradas para atender a todas essas demandas.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Esta é a etapa da visita em que será colocado em prática tudo que foi programado durante o desenvolvimento da atividade. Essa ação visa ampliar o repertório dos estudantes para a escrita do seu Projeto de Lei, observando na prática o que é necessário para executar essa ação, bem como para oferecer mecanismos sobre o que um projeto de lei deve conter.

AVALIAÇÃO

Para avaliação propomos que leve em consideração toda a participação dos estudantes nas atividades, a partir da oralidade, dos argumentos, dos questionamentos, da criticidade, da atuação cidadã, da elaboração do roteiro para a visita na Câmara Municipal e dos registros realizados a partir dos

temas observados. Também destacamos a importância da autoavaliação de todos os envolvidos no processo.

Atividade 5

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, nesta atividade sugerimos a elaboração oficial do Projeto de Lei. Agora que os estudantes já realizaram o levantamento das precariedades locais, já articularam com as metas estipuladas pelos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), analisaram os prós e contras sobre a implementação de uma determinada política pública, elaboraram uma pré- proposta, participaram de uma Sessão na Câmara para compreender as etapas para a elaboração e apresentação de um Projeto de Lei, chegou o momento de redigir o Projeto de Lei.

Para iniciar sugerimos que os estudantes explorem a plataforma da Câmara dos Deputados, sobre o Parlamento Jovem Brasileiro. Trata-se de um programa de educação para a democracia, realizado pela Câmara dos Deputados, em que todos os jovens que se envolvem na elaboração de um projeto de lei e têm a oportunidade de obter novos aprendizados e de desenvolver sua cidadania. A referida plataforma tem dicas para começar a elaborar o projeto de lei(Disponível em https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem acesso em 26 out. 2022).

Propomos que os estudantes analisem alguns modelos de Projeto de Lei e de Projeto de Lei Complementar, disponíveis em https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/sou-estudante/material-de-apoio-para-estudantes/modelo-de-projeto-de-lei acesso em 26 out. 2022.

Logo após a análise é fundamental propor uma roda de conversa sobre todos os pontos que chamaram a atenção e que são subsídios para a elaboração do Projetos de Lei.

SAIBA MAIS

Versão Preliminar

Escrita colaborativa e individual em sala de aula: uma análise de textos escritos por alunos do Ensino Fundamental (Disponível em: https://www.scielo.br/j/alfa/a/g6xzcwZLvXg7gtVvRZF755F/?lang=pt acesso em 16 nov. 2022.)

Escrita Colaborativa (Disponível em: https://escolhalivre.org.br/escrita-colaborativa/ acesso em 16 nov. 2022.

Dica #3 - Como estruturar seu projeto de lei? https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/como-escrever-seu-projeto/dica-3-como-estruturar-seu-projeto-de-lei#:~:text=Um%20projeto%20de%20lei%20deve,e%20o%20ano%20de%20apresenta%C3%A7%C3%A3o. acesso em 16 nov. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Para o desenvolvimento propomos a elaboração do Projeto de Lei para ser submetido à deliberação do órgão legislativo do município. Logo após a escrita seguindo as sugestões do Programa Parlamento Jovem Brasileiro (disponível em:https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/como-escrever-seu-projeto/dica-3-como-estruturar-seu-projeto-de-lei acesso em 26 out. 2022). Para esse momento sugerimos a metodologia de escrita colaborativa. Trata-se de uma técnica em que a produção de texto é realizada em conjunto, e não individualmente. Para repertoriá-lo na condução desse modelo, professor, sugerimos o material disponível em: https://escolhalivre.org.br/escrita-colaborativa/ acesso em 26 out. 2022.

Vale ressaltar que a escrita colaborativa estimula a cultura digital e aprimora as habilidades dos estudantes sobre produção textual. Além disso, pode ser realizada na versão digital ou física, estimulando, inclusive, os que possuem maior familiaridade com as tecnologias da informação e comunicação. Destaca-se nesse modelo a autoria coletiva que privilegia a expressão dos estudantes, estimula o pensamento crítico, as técnicas de argumentação e possibilita que você, professor, realize as intervenções necessárias para aprimorar a competência leitora e escritora dos estudantes. Destaque-se que, para a escrita colaborativa, é fundamental ressaltar o gênero textual que está sendo trabalhado e a intenção do texto.

Tendo por base as considerações acerca da escrita colaborativa, e dos modelos de Projeto de Lei apresentados, os estudantes vão iniciar o Projeto de Lei. Convém lembrar que, nas atividades anteriores, já foi possível escolher a questão social que será o cerne deste Projeto de Lei.

Neste momento da elaboração do projeto de lei podem surgir muitas dúvidas: como é estruturado um projeto de lei? Como deve ser redigido? Qual a linguagem mais adequada? Neste caso sugerimos que os estudantes retomem os modelos apresentados para adequar a linguagem na escrita do texto.

Versão Preliminar

Para apoiar os estudantes na elaboração do Projeto de Lei, indicamos o material disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/sou-estudante/material-de-apoio-para-estudantes/como-elaborar-uma-proposta-de-solucao-em-formato-de-lei (acesso em 26 out. 2022).

A plataforma da Câmara dos Deputados, que trata do Parlamento Jovem, traz as seguintes orientações: um projeto de lei ou uma PEC serão destinados a toda a população do país e, por isso, sua linguagem deve ser de fácil compreensão. Assim, algumas regras devem ser seguidas para a redação do corpo da lei:

> O texto deve ter clareza, ou seja, deve-se evitar o uso de termos regionais como macaxeira e aipim. Melhor usar mandioca. Deve-se evitar o uso de palavras com duplo sentido.

> As frases devem ser curtas, escritas na ordem direta, ou seja, sujeito e predicado, conforme você aprendeu nas aulas de gramática e redação.

> Busque utilizar os verbos no tempo presente ou no futuro do presente, criando um texto simples e direto.

Essas sugestões são importantes para a execução da atividade proposta.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, propomos a integração a partir do objeto de conhecimento: "Políticas e projetos que atendem a emergência de sujeitos de direitos em contextos democráticos frente às "velhas" e "novas" violências", que faz parte do Componente Curricular 4 - Direitos Humanos e Cultura de Paz. Ressaltamos que, na elaboração do Projeto de Lei, essa temática deve ser contemplada.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, para a sistematização sugerimos que, sob a sua mediação, uma comissão de estudantes procure apoio de vereadores locais para apresentar o Projeto de Lei. Uma visita à Câmara de Vereadores será ainda mais enriquecedora se os jovens puderem apresentar sua proposta, em um dia de plenária.

AVALIAÇÃO

Nesta atividade existem muitas possibilidades para se avaliar o trabalho dos estudantes. Cada etapa pode gerar uma avaliação considerando estes itens: produção textual, coerência, coesão, argumentos, clareza, objetividade, e também apresentação, levando em consideração a oralidade, a estética, a desenvoltura, as

Versão preliminar

ideias, a criatividade, o repertório, dentre outros. Acrescente-se também a autoavaliação como um dos critérios para promover a reflexão sobre a aprendizagem.

Componente 3

Liberdade e igualdade: narrativas e cidadania

Introdução

Duração: 30 horas

Aulas semanais: 02

Quais professores podem ministrar este componente: História, Sociologia ou Geografia

Informações gerais: No Componente Curricular a questão que integra a Unidade Curricular é a conscientização dos direitos humanos, especificamente o direito à educação e à cultura da paz. Aprofundará estudos já realizados na Formação Geral Básica (FGB), tais como: história dos direitos humanos no Brasil e no mundo, lutas e conquistas sociais, a Constituição de 1988. Através da Instrução por pares e o Design Thinking, os estudantes vão elaborar diferentes produções (mapas mentais, artigos de opinião, podcasts, vídeos, artigos jornalísticos, entre outros) em função da intervenção comunicativa que integra a produção final da Unidade Curricular.

Objetos de Conhecimento: Os movimentos por cidadania e seus processos históricos em diferentes contextos; diferenças socioculturais e as transformações na contemporaneidade.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: 1 e 5

(EM13CHS103)	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
(EM13CHS502)	Analisar situações da vida cotidiana estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
(EM13CHS04)	Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
(EM13CHS605)	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

(EMIFCHS01)	Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
(EMIFCHS08)	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
(EMIFCHS05)	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
(EMIFCHS10)	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:
 Investigação Científica

- Processos Criativos
- Empreendedorismo
- Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Versão Preliminar

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Para dar início à atividade, apresente aos estudantes a proposta do componente, as habilidades destacadas e os objetos de conhecimento. A atividade 1 bem como as demais estão divididas em três partes: 1ª – introdução (sensibilização e contextualização), 2ª - desenvolvimento e 3ª - sistematização e avaliação. Com base nos conhecimentos prévios dos estudantes e dos estudos realizados na Formação Geral Básica (FGB) acerca dos objetos de conhecimento do componente, sugerimos que realize uma chuva de ideias como forma de sensibilização e fomento do debate sobre os Direitos Humanos e as lutas decorrentes para que estes fossem conquistados. Para tanto, você, professor, pode valer-se de dois vídeos curtos: 1- O que são Direitos Humanos(Disponível em: https://cutt.ly/2VvlTH2); 2- Série sobre os Direitos Humanos, três primeiros episódios: 1º O que são direitos humanos. (Disponível em: https://cutt.ly/eVvIC2q); 2º Dignidade Humana (Disponível em: https://cutt.ly/rVvOmVK); 3ª Liberdade: (Disponível em: https://cutt.ly/8VvO3Yc). Em sequência, solicite à turma que indique palavras que se relacionam aos Direitos Humanos e suas violações. Tendo por base os registros construídos, sugerimos que o docente faça as seguintes indagações para fomentar o debate: "A luta por Direitos Humanos é algo dos nossos dias, ou possui antecedentes? No Brasil, existem leis que asseguram a existência dos Direitos Humanos? Quais? O que, em linhas gerais, as leis citadas por você defendem? O que é necessário fazer para que essas leis citadas sejam cumpridas? Quem deve ser responsabilizado?". , medie o debate para que todos que queiram expressar suas opiniões tenham voz, bem como aos que se contrapuserem a estas, acentuando as discussões, valorizando as contribuições de todos, a fim de promover um debate qualitativo. O **fator integrador** entre os componentes curriculares deste aprofundamento é o debate direitos humanos através da história na contemporaneidade. A **produção integrada** da unidade poderá resultar em uma rede de "jornalismo de solução", que pode noticiar, mobilizar e propor ações visando à erradicação da violação dos Direitos Humanos e a promoção da cultura da paz.

SAIBA MAIS

Livro: DALLARI, Dalmo de Abreu. **Os direitos da mulher e da cidadã**: por Olimpe de Gouges.

versão preliminar

Uma Breve História dos Direitos Humanos. (Disponível em: https://cutt.ly/7NJZOSB . Acesso em: 03 de novembro de 2022.)

Desenvolvimento

Semana 2 e 3: 4 aulas

Sequencialmente ao debate, retome com os estudantes os principais pontos discutidos e faça o seguinte questionamento: “Quais fatos históricos vocês já estudaram ao longo do seu percurso escolar que evidenciam a luta de grupos historicamente marginalizados? Quais seriam esses grupos sociais? O que reivindicavam?”. É esperado que os estudantes possam citar entre os eventos a Revolução Francesa, entre outras, como fatos históricos estudados e a partir deste, o docente continue com a discussão para explicar resumidamente o que foi a Revolução Francesa, dando destaque à exclusão sofrida pelas mulheres durante o processo de formulação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Acerca desta exclusão, Acerca desta exclusão, Marie Gouze (1748-1793), mais conhecida como Olympe de Gouges, reagiu com muita veemência, , mobilizando mulheres em toda a França em prol da igualdade de direitos entre homens e mulheres, sobretudo no que tange à participação feminina na política. Assim, como ato de resistência, Gouges publicou em 14 de setembro de 1791, *a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*. O que podemos aprender com o filme Invictus? [46 Respostas Encontradas] (neux.com.br)

Tendo contextualizado, conforme proposto acima, sugerimos que o docente divida a sala em grupos e, por meio de um giro colaborativo[2], os grupos analisem a *Declaração da Mulher e da Cidadã*. O texto traduzido deste documento pode ser consultado na Revista do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva do Instituto de Letras da UFRGS, n. 17, p. 183-189 (disponível em: https://cutt.ly/CCRIg0e Acesso em: 03/11/2022).

Ao docente caberá mediar a atividade do giro colaborativo, com a elaboração dos questionamentos, que servirão para o direcionamento e garantia da aprendizagem, a administração das etapas da metodologia e a condução do debate a ser realizado na próxima etapa.

[2] Para realização desta atividade, indicamos: Fausto Camargo, Thuinie Daros. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. **p.119-121**. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. (Disponível em: https://cutt.ly/EG6f9wB. Acesso em: 08 ago. 2022.)

Versão Preliminar

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O Componente Curricular **Ética e democracia,** na 1 Atividade, discute questões acerca da "natureza humana e da condição humana", trazendo explicações breves para cada um dos conceitos. Converse com o docente responsável por esse componente curricular e veja as contribuições para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar.

O Componente Curricular **Políticas Públicas e Direitos Humanos,** por meio de uma roda de conversa, promove uma reflexão com base nas seguintes frases: "A essência dos direitos humanos é o direito a ter direitos" (Hannah Arendt) "Seja a mudança que você quer ver no mundo" (Mahatma Gandhi). É importante que os estudantes conversem sobre o que as frases refletem, e anotem as suas percepções, contribuições, questionamentos, que troquem ideias, desenhem, projetem sentimentos. Dessa maneira converse com o docente responsável por esse componente e veja as implicações das reflexões produzidas por eles e as contribuições para a elaboração do artigo de opinião.

No Componente Curricular **Direitos humanos e a cultura da paz,** a proposta da atividade 1 é analisar o princípio da dignidade da pessoa humana e refletir sobre os avanços e entraves à concretização dos direitos humanos, o que implica considerar processos sociais, políticos e econômicos que, por um lado, fomentam e, por outro, suprimem as condições mínimas existências que garantam a parcelas significativas dos seres humanos a possibilidade de viver com dignidade.

Dessa maneira, solicite aos estudantes que resgatem os estudos desenvolvidos por esse componente e vejam as contribuições para o desenvolvimento do artigo de opinião.

Vers

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Ao final da atividade realizada por meio do giro colaborativo, é sugerido ao professor que retome e promova uma discussão/debate com todos os estudantes. Nesse sentido, a fim de realizar a etapa da sistematização, o docente pode conduzir um debate, tendo por base os seguintes questionamentos: “A existência de leis por si só, garante que grupos marginalizados tenham seus direitos garantidos e preservados? Você já sabia que as mulheres haviam sido excluídas do texto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789? A proposta de Olympe de Gouges com a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã era eliminar as desigualdades entre homens e mulheres no trabalho, nos espaços onde se exerce o poder, no tratamento humano, enfim, em todos os aspectos. Analisando o mundo de hoje, pode-se afirmar que as reivindicações de Gouges tornaram-se uma realidade no mundo? E no Brasil? Justifique sua resposta.

Acerca das reflexões obtidas, peça para que os estudantes produzam um artigo de opinião, colocando em evidência o que aprenderam ao longo da realização de toda a atividade.

Preliminar

AVALIAÇÃO

Professor, ao longo da condução das etapas desta e das próximas atividades, sugerimos que o engajamento de cada um dos estudantes seja registrado por meio de um portfólio[3]. Acerca destes registros, o docente pode identificar a necessidade de se retomar alguns pontos, intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens ao longo de todo processo avaliativo do componente.

[3] BERTIN, Carlos Eduardo. Portfólio escolar do aluno: o que é, como fazer e exemplos. (Disponível em: https://cutt.ly/SCR0ydY. Acesso em: 08 set. 2022.)

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Professor, sugerimos que você inicie a aula com uma pequena contextualização, indicando que transcorridos 129 anos da Revolução Francesa, o mundo passou por um período hostil. Em 1914, iniciou-se a Primeira Guerra Mundial, e terminou em 1918, com o saldo de cerca de 9 milhões de vidas perdidas; países tiveram fronteiras modificadas e uma série de conflitos internos causaram profundas transformações políticas e econômicas. Dentre essas, a ascensão ao poder de líderes totalitários, como Adolf Hitler, na Alemanha, e Benito Mussolini, na Itália, espalhando pelo mundo uma onda de intolerância, pregando o extermínio de seres humanos que eram considerados diferentes. Soma-se a isso entre 1930 e 1945, a eclosão da Segunda Guerra Mundial, onde até o momento foi a única vez em que armas nucleares foram utilizadas em combate, sendo o conflito mais letal da história, resultando entre 50 a mais de 70 milhões de mortes[4].

Versão Preliminar

[4] HOBSBAWM, Eric J. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. Tradução de Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: https://cutt.ly/TBuDS9K. Acesso em: 06 de out. 2022.

É imprescindível ainda contextualizar de forma dialógica junto aos estudantes que os sistemas autoritários e totalitários, mesmo que parecidos, possuem diferenciações. Segundo Eckhard Jesse, em um sistema totalitário há uma centralização rígida de poder, enquanto em um sistema autoritário ainda tenta manter as aparências de se coexistir certo pluralismo, mesmo que limitado; segundo, um sistema totalitário se baseia numa ideologia exclusiva, enquanto um sistema autoritário se pauta numa postura tradicional não-conformada rigidamente; e, terceiro, enquanto um sistema totalitário força a mobilização das massas através de mecanismos de integração e de persuasão, um sistema autoritário se isenta de incentivar a participação dirigida das massas, satisfazendo-se com a apatia política geral[5]. Daí, pode-se atribuir essas características a governos e líderes passados e/ou recentes, uns nitidamente totalitários, como por exemplo, Hitler, com o nazismo alemão, outros autoritários, como por exemplo a ditadura civil-militar no Brasil. Acerca disso, como poderíamos conceituar ditaduras surgidas antes da Segunda Guerra Mundial em diversos países europeus, como na Romênia, na Polônia, na Hungria, em Portugal, na Espanha, entre outros que possuíam características do totalitarismo e do autoritarismo? A filósofa Hanna Arendt nos informa que podemos tratar tais regimes como “semitotalitários”[6].

Acerca desse breve contexto, indague os estudantes com as seguintes questões : “Ao olharmos para o histórico dos séculos XX e XXI, a qual ou quais lideranças e/ou governos em nível de Brasil e de mundo podem-se atribuir características totalitárias, autoritárias ou semitotalitárias? Argumente. Por que a defesa dos Direitos Humanos é incompatível com a existência de regimes autoritários, totalitários e semitotalitários? Justifique sua resposta”. Todas as conclusões obtidas devem ser registradas no caderno.

Versão preliminar

[5] JESSE, Eckhard. Die Totalitarismusforschung im Streit der Meinungen. In: JESSE, Eckhard (Org.). Totalitarismus im 20. Jahrhundert. Eine Bilanz der internationalen Forschung. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung, 1996, p. 9-39 apud CORNELSEN, Elcio.Totalitarismo. In: OURIQUE, J. L. P.; UMBACH, R. U. K. (Orgs.). Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo: “Literatura: Compreensão crítica”, Grupo de Pesquisa Literatura e Autoritarismo – CNPq, Universidade Federal de Santa Maria, Vol. 01, n. 14 (2002 - Santa Maria - RS). (Disponível em: https://cutt.ly/5CU53Yu Acesso em 07 out. de 2022.)

[6] ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Trad. Roberto Raposo, 4ª reimpressão, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Desenvolvimento

Semanas 5 e 6: 4 aulas

Professor, em meios às pressões, instituições, movimentos sociais, grupos organizados, por vezes lançam manifestos, declarações, carta de intenções, entre outros. Conforme já estudado na atividade 1, durante a Revolução Francesa, a exclusão das mulheres no processo de escrita da Declaração dos Direitos do Homem Cidadão foi um dos aspectos motivadores da reação de Olympe de Gouges a lançar a Declaração dos Direitos da Mulher e Cidadã. Nesse sentido, em resposta às atrocidades cometidas no período entre guerras do século XX, foi criado um organismo mundial, a Organização das Nações Unidas, em que os países signatários, dentre eles, o Brasil, reunidos em Assembleia Geral em 10 de dezembro de 1948, proclamaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Feita esta breve contextualização, sugerimos que os estudantes em grupo realizem a produção de um quadro comparativo[7] entre os três documentos citados, destacando suas diferenças e semelhanças e uma breve análise crítica. Para tanto, a seu critério, o docente deve tematizar a análise conforme o número de grupos formados, estabelecendo os recortes que julgar necessários a fim de gerar a aprendizagem de forma qualitativa. Por exemplo, em uma turma que foi dividida em três grupos, o grupo 1 pode analisar os documentos sobre a temática do trabalho, o grupo 2, o da educação, o grupo 3, o da livre manifestação de pensamento etc. A fim de auxiliar o docente na mediação da atividade, sugerimos o seguinte modelo de quadro comparativo:

O que dizem os documentos abaixo sobre a temática do (a)...

Declaração dos Direitos do Homem e Cidadão

(https://cutt.ly/yCI3BaX)

Declaração dos Direitos da Mulher Cidadã

(https://cutt.ly/CCRIg0e)

Declaração Universal dos Direitos Humanos

(https://cutt.ly/rCI3I73)

Diferenças

Semelhanças

Análise Crítica

[7] Editora Conceitos.com (jan., 2018). Conceito de Quadros Comparativos. São Paulo, Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/LBpfKUY. Acesso: 07 out. 2022.

Versão Preliminar

Os quadros podem ser produzidos em formato físico ou digital e serem expostos à comunidade.

SAIBA MAIS

Artigo: CORNELSEN, Elcio.**Totalitarismo**. In: OURIQUE, J. L. P.; UMBACH, R. U. K. (Orgs.). Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo: "Literatura: Compreensão crítica", Grupo de Pesquisa Literatura e Autoritarismo – CNPq, Universidade Federal de Santa Maria, Vol. 01, n. 14 (2002 - Santa Maria - RS). Disponível em: https://cutt.ly/5CU53Yu. Acesso em 09 set. de 2022.

Gerações ou Dimensões dos Direitos Fundamentais. Disponível em: https://cutt.ly/JNXPxYE . Acesso em: 04 de nov. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no Componente Curricular **Ética e democracia**, é solicitado o desenvolvimento de uma pesquisa para os estudantes responderem algumas questões, tais como: *Qual é a relação entre direito e busca por equilíbrio na vida em sociedade? Qual é a importância dos movimentos sociais para a sociedade democrática? Há relação entre direitos sociais e direitos políticos?* Converse com o docente responsável por esse componente curricular e elabore uma trabalho interdisciplinar para responder à esta questão: *De que maneira a relação entre direitos sociais e direitos políticos estabelecidos na contemporaneidade não pode permitir a existência ou a manutenção de regimes totalitários, autoritários ou semitotalitários?*

O Componente Curricular **Políticas Públicas e Direitos Humanos** apresenta, no momento introdutório da Atividade 2, o desenvolvimento de um trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares,

possam desfrutar de paz e de prosperidade (disponível em https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.(Acesso em 22 set. 2022). Sendo assim, converse com o docente responsável por esse componente e verifique as possibilidades da realização de um trabalho colaborativo no que tange a questão dos Direitos Humanos, principalmente as questões da pobreza e da paz.

No Componente Curricular Direitos humanos e a cultura da paz, o foco está na Declaração Universal dos Direitos Humanos – que reconhece e afirma que todos os seres humanos são iguais em dignidade e direitos, contrapondo-se às formas de preconceito, discriminação, intolerância e aos processos de estratificação social que produzem as desigualdades e hierarquias entre as pessoas baseadas em marcadores sociais da diferença (físico, étnico, cultural, econômico etc.) –. Neste sentido, outro princípio que estrutura a noção contemporânea dos direitos humanos é o da não discriminação. É importante conversar com o docente responsável por esse componente curricular e juntos discutir com os estudantes de que maneira eles possam combater ações discriminatórias, preconceituosas e intolerantes.

Sistematização

Semana 7: 2 aulas

Professor, acerca das experiências de práticas ao longo da atividade, sugerimos que a turma seja mobilizada para criação de podcasts[8], vídeos ou artigos jornalísticos[9] a fim de que os estudantes expressem o entendimento que obtiveram acerca da defesa da dignidade humana, seu histórico de construção, documentos e valores produzidos pela humanidade com o objetivo de assegurar direitos de forma prática universal.

AVALIAÇÃO

Professor, observe o engajamento dos estudantes acerca do portfólio iniciado na atividade 1. A partir destes registros, identifique os pontos de

[8] COSTA, Matheus Bigogno. Como fazer um podcast do zero | Guia Prático. (Disponível em: https://cutt.ly/4BplPFQ. Acesso em: 07 de out. 2022.)
[9] DIANA, Daniela. Texto Jornalístico. (Disponível em: https://cutt.ly/yBpxewF. Acesso em: 07 out. 2022.)

atenção a fim de intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens com o objetivo de dar sequência à progressão das mesmas.

Atividade 3

Introdução

Semana 8: 2 aulas.

Professor, durante esta atividade os estudantes serão convidados a conhecer pessoas que se destacaram na defesa da dignidade humana, por meio das lutas que travaram e/ou travam contra sistemas que oprimiram e/ou oprimem determinados grupos sociais por reivindicarem direitos ou lutar para que direitos já previstos em lei sejam cumpridos. Nesse sentido, solicite aos estudantes que realizem um debate coletivo, tendo por base as seguintes indagações: "Você conhece alguém que luta e/ou lutou pelos Direitos Humanos? Essa pessoa é ou foi perseguida? Você já foi perseguido por atuar em situações de defesa de pessoas pertencentes a grupos sociais que são oprimidos ou discriminados? Em sua opinião, pessoas pertencentes a quais grupos de defesa dos direitos humanos são mais vulneráveis a sofrerem perseguições no Brasil? Justifique sua resposta. Quais os direitos que ainda não se consagraram de maneira efetiva a grupos minoritários?" Solicite aos estudantes que registrem as principais conclusões do debate em seus cadernos.

SAIBA MAIS

Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula. (Disponível em: https://cutt.ly/BMy8Gns. Acesso em: 10 de nov. 2022.)

Produção de um jornal mural. (Disponível em: https://cutt.ly/FMy8Vj8. Acesso em: 10 de nov. 2022.)

Como montar um folder? Dicas e passo a passo para fazer um folder!. (Disponível em: https://cutt.ly/IMy82Sv). Acesso em: 10 de nov. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 9 e 10: 4 aulas

Após o debate desenvolvido na introdução, sugerimos que os estudantes produzam flashcards, tendo por base biografias de alguns defensores históricos dos Direitos Humanos no Brasil e/ou no mundo. As informações que podem constar nos flash cards[10] são: nome, contexto histórico de luta, causa pela qual lutava, perseguições sofridas. Caso já tenha falecido, apontar a causa da morte, sobretudo se esta tiver acontecido em decorrência de sua luta em favor da dignidade da pessoa humana. Em sequência sugerimos alguns personagens históricos e uma sugestão de biografia, cujo histórico em defesa de causas contra a opressão e/ou defesa da dignidade humana estão consagrados no imaginário nacional e/ou mundial:

Zumbi dos Palmares. Sugestão de biografia: https://cutt.ly/QCOnDnJ

Madre Teresa de Calcutá. Sugestão de biografia: https://cutt.ly/KCOmBzH

Martin Luther King. Sugestão de Biografia: https://cutt.ly/DCOQsfC

Mahatma Gandhi. Sugestão de Biografia: https://cutt.ly/QCOQmTp

Maria da Penha. Sugestão de Biografia: https://cutt.ly/XCOQRAI

Dom Hélder Câmara. Sugestão de Biografia: https://cutt.ly/vCOWYSR

Malala Yousafzai. Sugestão de Biografia: https://cutt.ly/9COQBWX

A critério do docente mais nomes podem ser acrescentados, substituídos e/ou suprimidos, conforme a realidade de sua turma, tomamos como base a biografia de Martin Luther King, tendo em vista a atividade de sistematização subsequente.

Versão Preliminar

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no Componente Curricular **Ética e democracia,** – considerando a DUDH Artigo 14 da DUDH) e o Artigo 4o da Constituição de 1988 (inciso 10 do Artigo 4o da Constituição) – espera-se que os estudantes encontrem e expressem comentários em seus mapas mentais sobre as diferenças entre asilo político (em que indivíduos buscam o direito procurar ~~asilo~~

[10] Vídeo: Como fazer flash cards. Disponível em: https://cutt.ly/KCOEN9W. Acesso em: 09 set. 2022.

refúgio em outros países, por motivo de perseguição) e o direito dos refugiados (que trata de fluxos maciços de populações deslocadas). Ainda que distintos, os dois direitos podem coincidir. Converse com o docente responsável por esse componente curricular e veja as possíveis contribuições para uma aprendizagem colaborativa.

No Componente Curricular **Direitos humanos e a cultura da paz,** na atividade 3, cabe aos estudantes examinar como estão elaborados os artigos que tratam dos Direitos Fundamentais. O professor deve desenvolver estratégias para que eles identifiquem as diversas formas de violência que confrontam os princípios da dignidade da pessoa humana. Tais violências implicam a não discriminação, gerando entraves à concretização dos direitos humanos. Dessa maneira, verifique com os estudantes os estudos desenvolvidos por esse componente e as possíveis conexões estabelecidas para um trabalho interdisciplinar. Esse trabalho visa desenvolver as capacidades de identificar e explicar situações da vida cotidiana que envolvam formas de violência. Deve também levar em conta a perspectiva das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas bem como a ideologia dos personagens pesquisados.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Professor, ao analisarem a biografia de Martin Luther King, os estudantes devem ter tido acesso ao discurso “I have a dream[11]”, “Eu tenho um sonho”. Caso não tenha se atentado, retome junto aos estudantes este discurso. Peça para que eles façam uma releitura desse discurso ou de outros personagens aqui destacados, destacando qual sonho de mundo melhor os estudantes têm para si, para sua comunidade e para o mundo. As produções poderão ser realizadas em diferentes formatos a partir da orientação do docente, tais como: podcast, textos jornalísticos, jornal mural, folders entre tantos outros.

AVALIAÇÃO

Professor, observe o engajamento dos estudantes acerca do portfólio iniciado nas atividades anteriores. A partir desses registros, identifique os

[11] Vídeo do discurso disponível em: https://cutt.ly/pC7udrq. Acesso em: 15 set. 2022.

pontos de atenção a fim de intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens, com o objetivo de dar sequência a sua progressão.

Versão Preliminar

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

Professor, até o momento, os estudantes devem ter compreendido que os direitos, mesmo quando traduzidos em leis, não são dados, mas sim conquistados. O principal documento que materializa essas conquistas no seio da sociedade brasileira é a Constituição Federal de 1988. Considerando este aspecto, ao longo desta atividade, os estudantes serão desafiados a compreender o contexto histórico que possibilitou a promulgação da Carta Constitucional brasileira vigente e seus desdobramentos. Para tanto, sugerimos que os estudantes assistam ao vídeo Brasil em Constituição - EP1, disponível em: https://cutt.ly/XVWjZir e em sequência retomem por meio de uma pesquisa o que é uma Constituição e qual a sua função, no que tange a organização dos poderes, aos direitos e deveres nela estabelecidos, ao regime e sistema de governo. Com base nos resultados da pesquisa, realize uma plenária, tendo por base as seguintes questões: “Como uma Constituição pode garantir direitos e deveres iguais para todos? O texto da Carta Magna brasileira de 1988 assegura que todos os brasileiros sejam tratados com igualdade. Porém, nos deparamos com inúmeras realidades e acontecimentos publicados nas redes sociais, noticiários, bem como quando saímos e observamos lugares, que isso não é uma realidade na vida de todos. Cite exemplos que demonstram que pessoas e/ou grupos sociais não são tratados com igualdade. Por que mesmo depois de promulgada a Constituição de 1988, a igualdade entre todas as pessoas não se configura como uma realidade ainda nos dias atuais? Argumente”. Solicite aos estudantes que anotem os principais pontos debatidos na plenária em seus cadernos.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Versão Preliminar

A partir da existência de uma Constituição, nenhuma outra lei pode ser aprovada caso não esteja de acordo com o que estabelece o texto constitucional. Por exemplo: a Constituição brasileira proíbe expressamente a pena de morte pelo sistema de justiça penal[12]. Nesse sentido, mesmo que um deputado ou senador proponha uma lei que institua a pena de morte no Brasil, esta não poderia ser aprovada e, mesmo que fosse, seria declarada inconstitucional, pois estaria contrariando o que está estabelecido pela Carta Magna. Por outro lado, por essa mesma lógica, o atual texto constitucional assegura que leis em benefício da sociedade sejam aprovadas. Por exemplo: a lei 8080 de 19 de setembro de 1990[13] criou o Sistema Único de Saúde, que assegura que todos em território brasileiro tenham acesso ao atendimento e tratamento médico gratuito. Essa lei tem amparo no artigo 196 da Constituição[14]. Acerca desta contextualização, sugerimos que os estudantes possam analisar algumas leis que entraram em vigor em nossa sociedade pós promulgação da Constituição de 1988, relacionando-as com os artigos constitucionais que lhe dão a base de sustentação. Para tanto, sugerimos a *metodologia Peer instruction*, ou a *instrução por pares*[15] e como objeto de análise o docente pode valer-se da CF (https://cutt.ly/dVbA6Da), a fim de estabelecer a relação de sustentação com as seguintes leis:

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069 de 13 de julho de 1990). Disponível em: https://cutt.ly/kVm6dkr

Lei contra o racismo (Lei 7716 de 05 de janeiro de 1989). Disponível em: https://cutt.ly/VVQpRzX

Lei Maria da Penha (Lei 11340 de 07 de agosto de 2006). Disponível em: https://cutt.ly/NVQfnpN

Lei Carolina Dieckmann (Lei 12737 de 30 de novembro de 2012). Disponível em: https://cutt.ly/aVQsHfJ

Versão Preliminar

[12] Art. 5, Inciso XLVII, alínea a) da CF - 88. (Disponível em: https://cutt.ly/dVbA6Da. Acesso em 22 set. 2022.)
[13] (Disponível em: https://cutt.ly/JVbS6ye. Acesso em: 22 de set. 2022.)
[14] Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (Disponível em: https://cutt.ly/dVbA6Da. Acesso em 22 set. 2022)
[15] Para realização desta atividade, indicamos: Fausto Camargo, Thuinie Daros. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. **p.149-153**. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. (Disponível em: https://cutt.ly/EG6f9wB. Acesso em: 08 ago. 2022.)

SAIBA MAIS

8 relatos sobre como é ser negro no Brasil. (Disponível em: https://cutt.ly/jMy4wXG. Acesso em: 09 de nov. 2022.)

Ser negro no Brasil: A escravidão como elemento civilizatório. Jaqueline Conceição. (Disponível em: https://cutt.ly/cMy4iwt . Acesso em: 09 de nov. 2022.)

Internet 101 - Lei Carolina Dieckmann e Marco Civil da Internet. (Disponível em:https://cutt.ly/hMy4d7u. Acesso em: 09 de nov. 2022.)

Lei Maria da Penha: a história de uma lei revolucionária. (Disponível em: https://cutt.ly/6My4QOr. Acesso em: 09 de nov 2022.)

Raça e Racismo no Brasil / Carlos Medeiros. (Disponível em: https://cutt.ly/8My4TPR . Acesso em: 09 de nov.2022.)

Professor, a atividade visa ao reconhecimento da função social que a Constituição Brasileira de 1988 permite no que diz respeito à existência que leis como as citadas acima que tem por objetivo garantir que os princípios defendidos pela Carta Magna sejam passíveis de execução e promover a proteção de todos como também de grupos vulneráveis existentes na sociedade, considerando as características históricas de formação do povo brasileiro. Nesse sentido, os aspectos essenciais a serem observados não são o texto legal em si, mas sim o contexto propulsor. Nesse sentido, além de destacar alguns artigos que diretamente estão relacionados a artigos constitucionais, é imprescindível entender o porquê existe a lei, qual seus objetivos, porque recebe este nome, se ela é respeitada ou não, se é conhecida pelas pessoas, entre outros aspectos que o docente compreender ser necessário serem explorados.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na atividade 4 do Componente Curricular **Ética e democracia** é proposto que os estudantes reflitam e analisem os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, tendo como referência as noções de justiça e dignidade na democracia. Espera-se que eles possam identificar as dificuldades e as demandas dos diferentes grupos humanos, mediante a desigualdade e as violações de direitos em diferentes situações. Sendo assim, solicite a eles que estabeleçam relações entre a Declaração dos

versão preliminar

Direitos Humanos e a Constituição Brasileira de 1988. Converse com o docente responsável por esse tópico e verifique as possibilidades de conexões colaborativas entre os estudos desenvolvidos entre os dois componentes.

O Componente Curricular **Direitos humanos e a cultura da paz** evidencia que o autoritarismo, enquanto fenômeno político, cultural e social, ocorre no cotidiano dos estudantes e se constitui como entrave ao desenvolvimento de sociedades democráticas e à efetivação dos direitos humanos. Em contextos marcados por desigualdades estruturais como a sociedade brasileira, fortemente estratificada em termos de relações de classe social, etnia, gênero, para citar apenas alguns exemplos, o autoritarismo se espraia não só nas relações entre Estado e sociedade, mas, também, nas relações mais triviais do dia a dia dos brasileiros, a partir de situações cotidianas que envolvem formas de preconceito, discriminação, intolerância e violências. Dessa maneira, converse com o docente responsável e veja as possibilidades da realização de um trabalho interdisciplinar considerando a relação entre autoritarismo e a função social da Constituição Federal Brasileira de 1988.

Professor, no Componente Curricular Clube dos direitos digitais, na atividade 1, é proposto que os estudantes aprofundem seus conhecimentos a respeito do que são tecnologias da informação e comunicação, ambientes digitais e cultura digital, investigando, também, como, e quando, surgiram e as transformações que esses fenômenos causam nas práticas sociais do cidadão contemporâneo. Os estudos elaborados por esse componente corroboram com a temática aqui estudada a partir de referenciais como a **Lei Carolina Dieckmann** (Lei 12737 de 30 de novembro de 2012). Converse com o docente responsável e seja as possibilidades de interdisciplinaridade e contribuições.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

A fim de sistematizar a atividade, os estudantes, em grupos, podem fundar agências de notícias e gravar vídeos sobre os avanços trazidos pela Constituição de 1988. Para tanto, os grupos podem valer-se das temáticas analisadas na atividade anterior. Os vídeos produzidos podem ser postados nas redes sociais e apresentados para comunidade escolar com a #aprofundamentoCHS.

AVALIAÇÃO

Professor, observe o engajamento dos estudantes acerca do portfólio iniciado nas atividades anteriores. A partir destes registros, identifique os pontos de atenção a fim de intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens, com o objetivo de dar sequência à progressão das aprendizagens.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

Seguindo com os desdobramentos promovidos pela Constituição de 1988, esta atividade visa contextualizar a compreensão do direito à educação, tendo em vista que este está diretamente ligado à realidade de vida de nossas crianças e jovens. Assim, sugerimos que o professor proponha aos estudantes uma leitura compartilhada dos seguintes artigos 205, 206 e 207 do texto constitucional: (disponível em: https://cutt.ly/hVWkKXv p.119-121, Acesso em: 24/11/2022). Em contraste com o que se apresentou acima, é oportuno passar uma reportagem que mostra uma escola fundada por membros de uma comunidade do Recife em 1987, ou seja, antes da promulgação da Constituição de 1988. A partir destes dois elementos observados, peça para que os estudantes debatam entre si, tendo por base os seguintes questionamentos: “De que maneira a Constituição de 1988 é um importante instrumento para que a educação chegue ao alcance de todos de forma igualitária? Em sua opinião, situações como as retratadas na reportagem, posteriores a 1988, são inconstitucionais? Argumente”.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Além de ter a intenção de assegurar o acesso à educação, o texto constitucional deu base de sustentação para criação de políticas afirmativas, a fim de que grupos marginalizados historicamente da sociedade brasileira tivessem maior

Versão Preliminar

acesso aos níveis mais elevados do ensino e da pesquisa[16]. De acordo com as prerrogativas do texto constitucional, em 2012, foi sancionada a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), prevendo que 50% das vagas em universidades e institutos federais sejam direcionadas para pessoas que estudaram em escolas públicas. Desse total, metade é destinada à população com renda familiar de até 1,5 salário-mínimo per capita.[17] Acerca desta contextualização, sugerimos que os estudantes simulem uma Sessão do Congresso Nacional, de forma adaptada, cujo tema em pauta seja a revisão da Lei de Cotas. Para tanto, os estudantes devem se preparar, conhecendo o texto da lei e entender como andam os embates acerca da temática. Assim, sugerimos que além do texto legal, o docente solicite aos estudantes que leiam a reportagem "Lei de Cotas tem ano decisivo no Congresso", de Rodrigo Baptista, disponível no site da Agência Senado por meio do link: https://cutt.ly/aByOYLs. A reportagem expõe o tema e coloca pontos de vista diferentes sobre o assunto.

Feita as leituras prévias, organize a sala de modo que três estudantes componham a mesa diretora que dirigirá os trabalhos (Presidente, Vice-Presidente e Secretário). Os demais estudantes vão compor as bancadas parlamentares temáticas, das quais sugerimos: bancada dos direitos humanos, bancada do meio ambiente, bancada da educação, bancada da saúde. Cada uma das bancadas elegerá um integrante que fará o uso da palavra por cinco minutos para defender a manutenção ou suspensão da lei de cotas. Caso exista dentro da bancada uma minoria que discorde da maioria, este integrante também poderá fazer o uso da palavra por até dois minutos para defender sua posição.

Condução da sessão: 1º A presidência abre os trabalhos; 2º Solicita que o Secretário (a) leia qual o objetivo da realização da sessão; 3º Solicita que que cada um dos representantes eleitos pelas bancadas faça o uso da palavra por até cinco minutos; 4º ao término de cada discurso, pergunta se na bancada existe algum integrante que discorde do ponto de vista da maioria. Se houver, cede a palavra para este integrante por até dois minutos; 5º Terminadas as exposições de bancada, cada um dos integrantes da mesa diretora poderá fazer os usos da palavra por até 5 minutos, iniciando pelo (a) Presidente, seguido (a) do (a) Vice-presidente, finalizando com a palavra do (a) Secretário (a); 6° Terminadas as discussões, o (a) Presidente solicita que o (a) Secretário (a) faça chamada nominal de todos os deputados (estudantes) para votação. Os que forem favoráveis a manutenção da Lei de Cotas, deve responder "SIM" e os contrários devem responder "NÃO"; 7° A presidência proclama o resultado da votação; 8° O resultado poderá ser encaminhado para divulgação da rede de "jornalismo de solução" para divulgação.

[16] Art. 207, inciso V da CF. Disponível em: https://cutt.ly/dVbA6Da. Acesso em: 06 de out. 2022.

[17] Lei 12.711 de 29 de agosto de 2022. Disponível em: https://cutt.ly/aByOYLs. Acesso em: 06 de out. 2022.

Versão Preliminar

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O Componente Curricular **Ética e Democracia** mobiliza conhecimentos e recursos desenvolvidos ao longo desse Aprofundamento pelos estudantes a fim de identificar questões e situações que revelem a necessidade da promoção de Direitos Humanos na escola e/ou na comunidade. O objetivo é identificar elementos da realidade que estejam em desacordo com os Direitos Humanos, assim como aprimorar o conhecimento e a prática dos estudantes para atuar no contexto social. E para propor uma ação, eles devem estar cientes de algumas demandas, dentre as quais se destacam: **1)** observação e investigação das demandas locais; **2)** escuta atenta dos envolvidos para a ampliação de direitos de cidadania; **3)** a partir do repertório e da mobilização de recursos da área de CHS, os jovens devem procurar identificar as causas do problema, as soluções que já foram propostas e as demandas que se mantêm. Dessa maneira, sugerimos um diálogo entre os docentes dos componentes curriculares para a promoção de um trabalho interdisciplinar, tanto para a escrita do produto (texto dissertativo-argumentativo, na norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema “A importância de políticas afirmativas na educação, com foco na reparação histórica de grupos que foram marginalizados na formação da sociedade brasileira”) como para o desenvolvimento da atividade 4 do Componente Políticas Públicas e Direitos Humanos.

Professor, na atividade 4 do Componente Curricular **Políticas Públicas e Direitos Humanos,** sugere-se aos estudantes a simulação de uma sessão da Câmara para apresentarem as suas propostas, além de visitarem uma sessão na Câmara de Vereadores do município e/ou Assembleia Legislativa do Estado, de acordo com as possibilidades de cada localidade, para compreenderem como funciona na realidade um plenário, onde os vereadores e/ou deputados se reúnem para discutir e votar os projetos depois de analisados pelas comissões. Dessa maneira, converse com o docente responsável por esse componente e veja as possibilidades de contribuição, referente aos estudos elaborados para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo.

Observação: Professor, lembre- se de que todas as atividades desenvolvidas ao longo desse aprofundamento têm como objetivo subsidiar uma ação integradora geral entre os componentes curriculares fomentados a partir do debate sobre a cultura de direitos e os direitos humanos na contemporaneidade.

SAIBA MAIS

Antes & Depois da Lei de cotas. Disponível em: https://cutt.ly/KMy4FAc. Acesso em: 10 de nov. 2022.

Política Pública em Dez Passos.Portal TCU. Acesso em: https://cutt.ly/WMy4LOa. Acesso em: 10 de nov. 2022.

Versão Preliminar

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

A partir do conhecimento construído ao longo dessa atividade, solicite aos estudantes a redação de um texto dissertativo-argumentativo na norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “A importância de políticas afirmativas na educação, com foco na reparação histórica de grupos que foram marginalizados na formação da sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Oriente-os a selecionarem, organizarem e relacionarem, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista. Converse com os demais docentes deste aprofundamento, para ver quem ficará responsável pela sistematização das informações coletadas ao longo das aprendizagens desenvolvidas, a fim de finalizar a rede de “jornalismo de solução", ou ainda, com a escolha de outro formato, mediante as especificidades da sua escola, da sua turma.

AVALIAÇÃO

Professor, observe o engajamento dos estudantes acerca do portfólio iniciado nas atividades anteriores. A partir destes registros, realize um balanço de como foi a condução de todo o componente, identificando os pontos de atenção, a fim de intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens, observando se os estudantes alcançaram o entendimento daquilo que está posto nas habilidades exploradas pelo componente.

Componente 4:

Direitos humanos e cultura de paz

Duração: 30 h

Aulas semanais: 2 aulas

Quais professores podem ministrar este componente: Sociologia ou Filosofia ou História

Informações gerais: Este material apresenta subsídios ao planejamento e organização de sequências didáticas e atividades para o desenvolvimento do Componente Curricular 4 - **Direitos humanos e cultura de paz**, no âmbito da Unidade Curricular 5 - Direito a ter direitos, do aprofundamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas "Superar desafios é de humanas". Busca-se propiciar aos estudantes conhecimentos sobre os desafios colocados pelas condições próprias da contemporaneidade à concretização dos direitos humanos, da cidadania, da democracia e da paz. As atividades propostas visam apresentar aos estudantes recursos, conceitos, métodos e técnicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo do campo da Sociologia e da Ciência Política, que lhes permitam desenvolver um olhar de estranhamento, desnaturalizado e crítico para situações da vida cotidiana, ideias, valores, condutas etc. que envolvam formas de autoritarismo, preconceito, discriminação, intolerância e violência, fenômenos que violam a dignidade da pessoa humana e os direitos fundamentais consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal brasileira, principalmente de indivíduos e grupos sociais historicamente marginalizados como os povos indígenas, os negros, as mulheres, as pessoas com deficiência, entre outros.

Objetos de conhecimento: Mecanismos criadores, replicadores e fomentadores de intolerância, discriminação e preconceito; Políticas e projetos que atendem a emergência de sujeitos de direitos em contextos democráticos frente às "velhas" e "novas" violências.

Versão preliminar

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 5 e 6

EM13CHS605	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.
EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
EM13CHS503	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
EM13CHS602	Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos e Mediação e intervenção sociocultural.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS02	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
EMIFCHS09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

 Investigação Científica

 Processos Criativos

 Empreendedorismo

 Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 02 aulas

Professor, ao longo da Formação Geral Básica, os estudantes tiveram oportunidades de refletir sobre questões relacionadas aos Direitos Humanos a partir da habilidade EM13CHS605, que será desdobrada e aprofundada nesta e nas demais atividades do componente curricular 4 Direitos Humanos e Cultura de Paz, no que tange a analisar os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) pela perspectiva sociológica. Para dar início ao percurso formativo, a proposta da atividade 1 é a de desenvolver o princípio da dignidade da pessoa humana, enquanto fundamento central, que orienta não só a definição do rol de Direitos Humanos contidos na DUDH, como em todo ordenamento jurídico internacional e nacional que derivam dela, como tratados e acordos internacionais e constituições, como a brasileira.

O princípio da dignidade da pessoa humana, consubstanciado no direito à vida como núcleo fundamental dos direitos humanos, está interligado às noções de justiça, igualdade, fraternidade e liberdade que perpassam esses direitos. Ele é afirmado logo no artigo 1 da DUDH e reconhece que todo ser humano, independentemente de quem seja ou da época e lugar em que viva, carrega em si, intrinsecamente, a essência da humanidade e, portanto, é digno de uma existência que lhe permita desenvolver-se plenamente enquanto parte da coletividade humana.

Por isso, os Direitos Humanos compreendem o mínimo existencial para que as pessoas possam viver com dignidade: direitos concernentes à vida, à liberdade, à justiça, à segurança, à proteção social, à saúde, ao trabalho, à cultura, ao lazer, à educação, à participação na sociedade, entre outros direitos fundamentais. Ou seja, é o conjunto desses direitos, que são universais, inalienáveis, indivisíveis,

Versão Preliminar

interdependentes e interrelacionados, que garantem a cada pessoa em todo o mundo a sua dignidade inerente à condição de ser humano. Assim, a escolha do princípio da dignidade da pessoa humana se deve por conter nele toda a essência da noção contemporânea dos Direitos Humanos.

Logo, a proposta da atividade 1 é analisar o princípio da dignidade da pessoa humana e refletir sobre os avanços e entraves à concretização dos direitos humanos, outro aspecto da habilidade EM13CHS605, o que implica considerar processos sociais, políticos e econômicos que, por um lado, fomentam e, por outro, suprimem as condições mínimas existências que garantam a parcelas significativas dos seres humanos a possibilidade de viver com dignidade.

SAIBA MAIS

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 Ltda. Disponível em: https://cutt.ly/i12hPoX. Acesso em: 06 dez. 2022.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos.** João Pessoa: Editora Universitária, 2007. Disponível em: https://cutt.ly/P12h0OZ. Acesso em: 06 dez. 2022.

SILVA, Roberta Soares da. **Dignidade humana**. Enciclopédia jurídica da PUC-SP. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: https://cutt.ly/C12hLpw. Acesso em: 06 dez. 2022.

Dignidade da pessoa humana - Entrevista com Ingo Wolfgang Sarlet | TRT-SC:

- **Bloco 1** - Disponível em: https://youtu.be/q3Z0WUZ1Fqk. Acesso em: 06 dez. 2022.
- **Bloco 2** - Disponível em: https://youtu.be/6N3z6JfXwjg. Acesso em: 06 dez. 2022.
- **Bloco 3** - Disponível em: https://youtu.be/NLvr6ZeXcWQ. Acesso em: 06 dez. 2022.

Para iniciar o percurso formativo, destine em seu planejamento um tempo para apresentar as premissas e os objetivos do Componente curricular Direitos Humanos e Cultural de Paz, contextualizando seu lugar na Unidade Curricular 5 – Direito a ter direitos e no aprofundamento *"Superar desafios é de humanas"*. É importante, também, levantar as expectativas dos estudantes quanto ao itinerário escolhido e como entendem a relevância dessas aprendizagens para os seus projetos de vida, sua atuação profissional e social.

Em seguida, busque formas de sensibilizá-los quanto à temática, indagando-os sobre o que, para eles, significa "viver com dignidade". Algumas questões podem ajudar a estimular a reflexão nesse momento de sensibilização: *O que, para vocês, significa "viver com dignidade"? Considerando o mundo de hoje, o que é*

necessário para uma pessoa viver assim? Na opinião de vocês, todos e todas deveriam viver desse modo"?

Questões como essas direcionam a reflexão para o *que pensam sobre o significado de dignidade*, sobre como relacionam essa ideia com os direitos humanos e para as características dos direitos humanos (universais, inalienáveis etc.). Você pode organizar uma roda de conversa ou outra estratégia que fomente o diálogo e a manifestação dos conhecimentos prévios dos estudantes, de modo que seja possível verificar o quanto os estudantes conhecem o assunto. Uma sugestão de dinâmica para essa sensibilização:

- Organizar grupos de cinco estudantes;
- Disponibilizar aos grupos caneta de ponta grossa (quadro branco, por exemplo) ou giz de cera, e papel pardo, kraft ou outro tipo, desde que seja suficiente para desenhar o contorno do corpo de uma pessoa;
- Orientar cada grupo a desenhar no papel o contorno do corpo de algum integrante e, em seguida, atribuir nome e algumas características, como idade, sexo, étnico-raciais, deficiência etc., criando, assim, um personagem que represente uma pessoa humana;
- Orientar os grupos a registrar no corpo do personagem criado, como uma tatuagem, tudo o que consideram essencial para ele "viver com dignidade", como se fosse uma pessoa humana.

Em seguida, os estudantes, em uma roda de conversa, apresentam suas produções, compartilham suas percepções sobre "viver com dignidade" e debatem: *o que dignidade tem a ver com direitos humanos?* Para estimular o debate, é oportuno apresentar alguns trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos como o "preâmbulo" e os artigos 1, 22 e 23 (disponível em: https://cutt.ly/7XJQCk6. Acesso: 24 ago. 2022).

Desenvolvimento

Semana 2 e 3: 4 aulas

Para dar prosseguimento às reflexões sobre o princípio da dignidade da pessoa humana na noção contemporânea dos direitos humanos, com vista a desenvolver a habilidade EM13CHS605, é importante que os estudantes tenham contato com a literatura que versa sobre o assunto e explorem a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para isso, são sugeridas, a seguir, três atividades para serem desenvolvidas ao longo das duas semanas.

Em primeiro lugar, você pode planejar para as duas aulas da semana 2 estratégias pelas quais os estudantes utilizem fontes bibliográficas e audiovisuais da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sobre o assunto, bem como a própria Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros documentos correlatos, enquanto subsídios à ampliação do repertório conceitual e analítico dos estudantes a respeito da correlação de *dignidade e direitos humanos*, processo iniciado na etapa de sensibilização.

Versão Preliminar

À guisa de sugestão, você pode iniciar essa etapa de desenvolvimento pela retomada das reflexões sobre a relação entre dignidade humana e direitos humanos, a partir da projeção de dois vídeos produzidos pela FGV Direitos:

- **Direitos Humanos** (duração 00:01:24). Disponível em: https://youtu.be/7wbIQRzggTI. Acesso: 23 ago. 2022.
- **Dignidade Humana** (duração 00:01:28). Disponível em: https://youtu.be/zoC-_joJgYA . Acesso: 23 ago. 2022.

É oportuno, também, orientar os estudantes para se aterem a alguns aspectos relacionados às noções de justiça, igualdade, fraternidade e liberdade nas abordagens dos vídeos; elas são importantes para o desenvolvimento da habilidade conforme aqui foi proposto. Após a projeção, os estudantes podem, com base nos vídeos e nos registros do debate anterior, tecer breves considerações acerca da relação entre Dignidade Humana e Direitos Humanos em uma roda de conversa.

Uma vez finalizada essa breve retomada, a proposta é a de que os estudantes realizem leituras de autores das Ciências Humanas e Sociais que tratem do assunto. Como indicação bibliográfica, o artigo da socióloga e cientista política Maria Victória de Mesquita Benevides, intitulado *Democracia e Direitos Humanos – reflexões para os jovens* (disponível em: https://cutt.ly/TXJibje, acesso: 24 ago. 2022), oferece uma abordagem em linguagem acessível sobre como o princípio da dignidade da pessoa humana é central para a compreensão dos Direitos Humanos, além de estabelecer conexões com as noções de justiça, igualdade, liberdade e fraternidade. Caso opte por trabalhar com esse texto, a seguir é apresentada uma estratégia, baseada na metodologia ativa **quebra-cabeças**:

1. Os estudantes devem ser organizados em grupos de quatro integrantes;
2. Distribua a cada integrante dos grupos uma folha com diferentes excertos do texto que se complementam, numerados de 1 a 4. Cada folha constitui uma peça do "quebra-cabeça". Acesse aqui sugestão de excertos: https://cutt.ly/HXXtsJL (acesso: 25 ago. 2022);
3. Inicialmente, os estudantes, individualmente, leem o texto recebido e registra suas primeiras ideias e impressões, sem debater com os demais integrantes de seus respectivos grupos (tempo estimado: 10 minutos);
4. Em seguida, os estudantes se agrupam conforme a numeração do texto lido (1 com 1, 2 com 2 e assim por diante) e debatem suas percepções, registrando as novas ideias que surgirem (tempo estimado: 10 minutos);
5. Os estudantes voltam aos seus grupos de origem e cada integrante expõe as ideias desenvolvidas correspondente a cada um dos textos seguindo a ordem crescente (1, 2, 3 e 4), "montando" o quebra-cabeça (tempo estimado: 10 minutos);
6. Por fim, cada grupo elabora um breve relatório sobre:
    a. A importância do princípio da *dignidade da pessoa humana* para os direitos humanos; e

Versão Preliminar

b. O que esse princípio tem a ver com *liberdade*, *igualdade*, *fraternidade* e *justiça social*?

Em segundo lugar, após os estudantes se apropriarem da noção de dignidade da pessoa humana – de acordo com os autores da CHS, em continuidade ao aprofundamento da habilidade EM13CHS605 –, sugere-se orientar os estudantes para que, ao longo da semana, analisem a Declaração Universal dos Direitos Humanos, identificando como o princípio da dignidade da pessoa humana se faz presente no documento, de acordo com as noções de Liberdade, Igualdade, Fraternidade e Justiça social expressas nos artigos que especificam os direitos fundamentais.

Essa análise pode ser realizada mantendo a formação dos grupos anteriores, e com base nos relatórios produzidos por eles. Oriente os jovens para que realizem levantamentos em fontes bibliográficas, documentários, vídeos explicativos, bem como entrevistas, palestras ou conferências de especialistas em direitos humanos, profissionais do direito, entre outros, que os ajudem a fundamentar seus argumentos. Para isso, você pode apresentar algumas orientações, tais como:

Analise os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e identifique:		
A relação entre os direitos de cada ser humano à …	… **LIBERDADE** …	*… e o princípio da dignidade da pessoa humana.*
	… **IGUALDADE** …	
	… **FRATERNIDADE** …	
	… **JUSTIÇA** …	

Por fim, procure definir com os grupos um formato de apresentação dos resultados das análises para o próximo encontro, que pode ser, por exemplo, em formato de apresentação de slides.

Em terceiro lugar, é esperado que, a esta altura, os estudantes já tenham alguma compreensão sobre o significado e a importância do princípio da dignidade da pessoa humana na estruturação dos direitos fundamentais contidos na DUDH, qual seja, que esses direitos implicam o reconhecimento de que todo e qualquer ser humano, sem nenhuma distinção, pelo simples fato de pertencer à humanidade, deve viver com dignidade, ou seja, em ser, estar e existir no mundo em condições de igualdade, com justiça, liberdade e fraternidade. Não obstante, é importante que o processo de análise continue e avance por meio de novas estratégias que permitam aos estudantes, de forma ativa e colaborativa, ampliarem a compreensão sobre as relações entre o princípio da dignidade da pessoa humana e os direitos humanos em construção.

Assim sendo, sugere-se que, para as duas aulas da semana 3, seja destinado um tempo para que os grupos compartilhem suas análises sobre como o princípio da dignidade da pessoa humana estrutura a DUDH. Busque mediar as apresentações, facilitando aos estudantes identificarem pontos de convergência e divergência, contribuindo para que reelaborem as análises que realizaram.

Por fim, professor, você pode propor um debate a partir da seguinte problematização: *considerando as noções de justiça, igualdade, liberdade e fraternidade contidas na DUDH, é possível, em uma sociedade como a nossa, que toda e qualquer pessoa possa viver com dignidade?* Para fechar este momento, os estudantes podem escrever um texto dissertativo-argumentativo, como forma de registrar as reflexões oriundas do debate.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na perspectiva de integração curricular da Unidade a partir do debate sobre a cultura de direitos e os direitos humanos através da história e na contemporaneidade para a produção do "jornalismo de solução", busque aproximações com o **componente curricular 1 - Ética e democracia**, no que tange à abordagem de Hannah Arendt sobre o que ela define como Condição Humana, para ajudar na reflexão sobre o princípio da dignidade da pessoa humana. É possível, por exemplo, dizer que a pessoa é revestida em sua essência de humanidade – de dignidade – de *condição humana*, ou seja, das formas de vida que o ser humano impõe a si mesmo como condição para ser e existir e que envolvem o trabalho (manutenção da vida), a obra (produção de algo novo) e a ação (vida pública, política), às quais todos fazem jus e razão pela qual este princípio constitui o valor fonte dos direitos humanos.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, para finalizar a atividade 1, busque retomar as definições sobre a dignidade da pessoa humana e suas relações com as noções de justiça, igualdade, liberdade e fraternidade fundamentais para compreender a concepção contemporânea de direitos humanos contidas na Declaração Universal de Direitos Humanos, dirimindo eventuais dúvidas, confusões e equívocos que os estudantes apresentarem. Isso pode se dar por intermédio da uma reflexão em torno da seguinte questão: *considerando as noções de justiça, igualdade, liberdade e fraternidade contidas na DUDH, o que é preciso para que toda e qualquer pessoa possa viver com dignidade em uma sociedade como a nossa?*

AVALIAÇÃO

Professor, a verificação das aprendizagens, tanto nesta como nas demais Atividades do Componente 4 – **Direitos Humanos e Cultura de Paz**, pode ocorrer em diversos momentos do percurso formativo e pautar-se em alguns parâmetros, como por exemplo:

1. a experiência de construção coletiva dos conceitos, os pontos fortes e pontos fracos das estratégias propostas, a relação entre professor e estudantes, a presença pedagógica do professor (acesse aqui texto sobre o assunto. Disponível em: https://cutt.ly/ED7WWj2. Acesso em: 04 abr. 2022.) na condução, mediação, resolução de dúvidas e estímulo à participação de todos, entre outros aspectos que permitam *avaliar o processo didático-pedagógico*;
2. como os estudantes se percebem no processo, sua participação, envolvimento e colaboração com os colegas – o que fornecerá elementos para a *autoavaliação*;
3. o que mudou em suas concepções pessoais acerca dos direitos humanos e sua importância para pensar sobre a realidade em que vivem e a condição enquanto jovens – o que fornecerá elementos para a *avaliação teórico-conceitual*;
4. se a perspectiva que construíram juntos sobre o princípio da dignidade da pessoa humana que estrutura a noção contemporânea dos direitos humanos, expressa na Declaração Universal dos Direitos Humanos, contribui para o aprimoramento pessoal, de suas condutas como cidadãos e de seus projetos de vida.

Algumas evidências podem ser obtidas por meio de observações e intervenções nos grupos, bem como a partir dos registros nos cadernos, da produção textual individual e coletiva e do envolvimento individual na organização e desenvolvimento dos debates, por exemplo. Além disso, como instrumento de avaliação somativa, os estudantes podem elaborar, individualmente, relatórios, textos dissertativos-argumentativos ou ensaios, a partir das problematizações propostas.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Professor, a Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhece e afirma que todos os seres humanos são iguais em dignidade e direitos, contrapondo-se às formas de preconceito, discriminação, intolerância e aos processos de estratificação social que produzem as desigualdades e hierarquias entre as pessoas baseadas em marcadores sociais da diferença (física, étnica, cultural, econômica etc.). Neste sentido, outro princípio que estrutura a noção contemporânea dos direitos humanos é o da *não discriminação*.

Ou seja, qualquer forma de distinção, exclusão, restrição ou preferência, em qualquer área da vida pública ou privada, cujo propósito ou efeito seja anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em condições de igualdade, de

um ou mais direitos humanos e liberdades fundamentais consagrados na DUDH e nos instrumentos internacionais que dela decorrem, como os tratados, acordos e convenções – deve ser contestada. Assim, ao analisar os diversos artigos que compõem a Declaração, verifica-se que sua intenção é evitar que a dignidade da pessoa humana seja violada por práticas *preconceituosas*, *intolerantes*, *discriminatórias* e processos que *desigualam* uns aos outros. Frente a isso, a proposta desta Atividade 2 consiste em:

1. Avançar com o aprofundamento da habilidade EM13CHS605, considerando a *não discriminação* como princípio estruturante na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
2. Desenvolver a habilidade EM13CHS502, analisando como formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação em situação situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc. atentam contra a dignidade da pessoa humana e, por conseguinte, geram entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas.
3. Organizar procedimentos de investigação e análise para desenvolver a habilidade EMIFCHS01 do Eixo de Investigação Científica.

SAIBA MAIS

Castro, Maria da Paz. **Diversidade e discriminação**. São Paulo, SP: Vlado Educação, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/aMFuOun. Acesso em: 18 nov. 2022.

COMPARATO, F. K. O princípio da igualdade e a escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 104, p. 47–57, 2013. Disponível em: https://cutt.ly/2MFu9mL. Acesso em: 18 nov. 2022.

Bragato, Fernanda Frizzo; Adamatti, Bianka. Igualdade, não discriminação e direitos humanos : são legítimos os tratamentos diferenciados? **Revista de informação legislativa**, v. 51, n. 204, p. 91-108, out./dez. 2014. Disponível em: https://cutt.ly/uMFoR0V. Acesso em: 18 nov. 2022.

Professor, para iniciar o percurso da Atividade 2, é importante situar os estudantes quanto à problemática em torno das formas de discriminação, preconceito, intolerância e desigualdade, enquanto fenômenos sociais, presentes em situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc. que afetam a dignidade da pessoa humana e impactam a concretização dos direitos humanos.

Procure planejar, para este momento de sensibilização, alguma estratégia na qual os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre discriminação, preconceito, intolerância e desigualdade. Considerando que a habilidade EM13CHS502 faz parte da Formação Geral Básica, espera-se que os estudantes possuam familiaridade com esses fenômenos, de modo que, para o

aprofundamento da habilidade, seja imprescindível que os estudantes saibam diferenciar os termos entre si, mas, também, estabelecer as relações entre eles. Como apoio ao seu planejamento, a seguir, serão indicadas duas estratégias para este momento de sensibilização.

A primeira estratégia consiste na organização de um jogo. Em primeiro lugar, são elaboradas, no mínimo, dez afirmativas VERDADEIRAS (V) e FALSAS (F) sobre situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc. que envolvam formas de preconceito, discriminação, intolerância e desigualdade. Cada afirmativa deve conter duas situações que, combinadas, podem ser V e V, V e F, F e V ou F e F. Por exemplo:

- Afirmativa: *É intolerância quando uma escola ignora o fato de uma estudante mulçumana que usa o* hijab *ser alvo de* bullying*, ao passo que proibir estudantes que seguem o candomblé de usarem guias é discriminação;*
- A afirmativa apresenta duas situações:
    - Situação 1: afirma que é intolerância o *bullying* sofrido por uma estudante muçulmana devido às suas crenças religiosas por parte de outros estudantes, com anuência da escola;
    - Situação 2: afirma que é discriminação a proibição do uso de símbolos religiosos por estudantes de determinada religião;
- No caso, as duas afirmativas são verdadeiras, ou seja, V e V.

Para desenvolver essa atividade, os estudantes são organizados em grupos de 4 a 6 e competem entre si, buscando o maior número de acertos. O objetivo principal é que os estudantes analisem as situações apresentadas e apliquem corretamente as definições de *preconceito*, *discriminação*, *intolerância* e *desigualdade* para cada caso. O passo a passo está disponível em https://cutt.ly/QVbRbVK, acesso em: 22 set. 2022.

A segunda estratégia, que pode ser combinada com a anterior, consiste na **leitura** e **análise** de um relato fictício, que simula a relação intrincada desses fenômenos, envolvendo um estudante de família muito pobre que, ao longo do Ensino Médio, passa por situações de discriminação, de preconceito e de intolerância, por fatores como classe, etnia, cor da pele, religião etc., até conseguir entrar em uma universidade pública. O objetivo é que os estudantes identifiquem os fenômenos que ocorrem em cada situação e percebam como as relações entre elas podem fomentar as desigualdades e, ao mesmo tempo, se retroalimentar delas. O texto está disponível em: https://cutt.ly/pVFjpN5. Acesso em 27 set. 2022.

Caso opte por desenvolver esta atividade, oriente os estudantes para que realizem a leitura compartilhada nos grupos, identifiquem as situações que implicam preconceito, discriminação, intolerância e desigualdade, e revelem como esses fenômenos estão intricados a partir da condição vivida pelo protagonista e sua família. É esperado que, por exemplo, os estudantes percebam que o preconceito racial, num contexto mais amplo de intolerância,

Versão Preliminar

leva à discriminação, o que reforça as desigualdades étnico-raciais. As reflexões produzidas nos grupos podem ser compartilhadas e debatidas em uma **roda de conversa**.

Para fechar este momento de sensibilização, você pode aproveitar a formação dos grupos e propor uma última reflexão: *A discriminação, o preconceito, a intolerância e a desigualdade, expressos em ações, atitudes, estilos de vida, valores e condutas que permeiam a vida cotidiana, são compatíveis com o princípio da dignidade da pessoa humana e os direitos humanos? Por quê?* Oriente os estudantes para que registrem as reflexões produzidas no em seus cadernos ou outro meio (inclusive digital), para serem retomadas posteriormente.

Desenvolvimento

Semana 6 e 7: 4 aulas

Professor, neste momento, o objetivo é desenvolver estratégias para avançar na análise de situações da vida cotidiana que envolvam formas de preconceito, discriminação, intolerância e desigualdades (aprofundamento da habilidade EM13CHS502)**.** Com isso, amplia-se o entendimento de que tais situações são incompatíveis com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, na medida em que expressam a quebra com os princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana, e constituem entraves à concretização dos direitos humanos. Esse entendimento facilitará a construção de uma perspectiva em torno do princípio da não discriminação (aprofundamento da habilidade EM13CHS605).

Os procedimentos para o desenvolvimento dessas estratégias podem se basear no Eixo de Investigação Científica, especificamente com relação à habilidade EMIFCHS01, no sentido de fomentar a prática de investigação e análise de situações problema que envolvam os fenômenos estudados até aqui. Assim, uma possível estratégia é:

1. Orientar os estudantes para que, em grupo, investiguem e analisem uma situação da vida cotidiana para cada um dos fenômenos (uma situação envolvendo preconceito, outra envolvendo discriminação etc.) que ocorrem em diferentes âmbitos (trabalho, educação, política, cultura, consumo, lazer etc.) e espaços (escola, prédios públicos e privados, praças, estádios de futebol, shoppings, transporte público, cinema, publicidade, televisão, partido político, empresas, organizações etc.).
    - Estas situações poderão ser buscadas em *notícias* veiculadas por órgãos de imprensa, em *relatórios* de organismos nacionais e internacionais de direitos humanos, em *sentenças* expedidas por órgãos do poder judiciário, entre outras mídias.
2. Orientar os estudantes para que, uma vez identificadas, os estudantes reconheçam as possíveis causas dessas situações, sem a necessidade de aprofundar-se nelas. Ex.: verificar que situações envolvendo preconceito, discriminação, intolerância e desigualdades raciais podem estar

Versão Preliminar

relacionadas ao racismo institucional e/ou estrutural, conforme o caso, apresentando uma breve justificativa para essa afirmação.

- Se for possível, orientá-los para que busquem alguma referência das CHSA, preferencialmente da sociologia, que dialogue com o problema identificado e fundamente a justificativa. Ex.: A perspectiva de Silvio Luiz de Almeida sobre o racismo estrutural.
- É desejável, ainda, que os estudantes levantem informações e dados sobre a frequência com que essas situações ocorrem, de modo que seja possível caracterizá-las como um problema comum ou não. Ex.: um grupo identifica como situação da vida cotidiana, manifestações de preconceito racial contra jornalistas negras nas redes sociais. Essa situação é comum? Ocorre com que frequência?

3. Orientar os estudantes para que relacionem os direitos da DUDH que são afetados por essas situações.
4. O produto desta atividade será um breve relatório, com os seguintes tópicos:
    - Descrever sucintamente as situações analisadas;
    - Verificar, brevemente, as possíveis causas dessas situações;
    - Fundamentar as análises a partir do que dizem os autores da área de CHS, preferencialmente sociólogos, que estudaram esses problemas;
    - Verificar a frequência que ocorrem essas situações, com base em dados e informações;
    - Relacionar os direitos previstos na DUDH que são afetados por essas situações;
    - Refletir: como essas situações impactam a dignidade da pessoa humana e, por conseguinte, a concretização dos direitos humanos?

Professor, como sugestão complementar, proponha aos estudantes que cada equipe investigue situações envolvendo determinados grupos ou segmentos da sociedade, tendo como parâmetro a *Convenção Interamericana Contra Toda Forma de Discriminação e Intolerân*cia:

> A discriminação pode basear-se em nacionalidade, idade, sexo, orientação sexual, identidade e expressão de gênero, idioma, religião, identidade cultural, opinião política ou de outra natureza, origem social, posição socioeconômica, nível educacional, condição de migrante, refugiado, repatriado, apátrida ou deslocado interno, deficiência, característica genética, estado de saúde física ou mental, inclusive infectocontagioso, e condição psíquica incapacitante, ou qualquer outra condição.

Assim, a distribuição dos grupos pode ocorrer conforme o quadro a seguir:

Quadro 1. Exemplo de distribuição temática para as equipes

Versão Preliminar

SITUAÇÕES DA VIDA COTIDIANA ENVOLVENDO DIVERSOS GRUPOS OU SEGMENTOS DA SOCIEDADE							
GRUPO 1	**GRUPO 2**	**GRUPO 3**	**GRUPO 4**	**GRUPO 5**	**GRUPO 6**	**GRUPO 7**	**GRUPO 8**
Mulheres	Negros	Indígenas	Pessoas com autismo	Refugiados haitianos	Bolivianos	Pessoas com albinismo	Pessoas obesas

Por fim, os grupos compartilham as produções e debatem: *Considerando as situações analisadas, como os princípios da* dignidade da pessoa humana *e da* não discriminação *se articulam a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos e configuram instrumentos de concretização dos direitos humanos?*

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, a partir das reflexões desenvolvidas pelo **componente curricular 2 - Políticas públicas e direitos humanos**, é possível abordar a ideia de políticas de equidade na perspectiva da discriminação positiva, ou seja, de programas e ações que se baseiam no reconhecimento e respeito à diversidade, bem como das demandas de indivíduos e grupos historicamente marginalizados, para combater as desigualdades e injustiças sociais.

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Professor, para finalizar a atividade 2, busque retomar as definições construídas sobre o princípio da *não discriminação*, que estrutura a noção contemporânea dos direitos humanos contra todas as formas e processos discriminatórios, excludentes e segregacionistas que desigualam e afetam a dignidade da pessoa humana de indivíduos e grupos sociais, relacionando esse princípio às noções de justiça, igualdade, liberdade e fraternidade contidas a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais dúvidas, confusões e equívocos que os estudantes apresentarem.

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados na Atividade 1, levantando evidências sobre como os estudantes:

1. organizam procedimentos de investigação (**habilidade EMIFCHS01**) para;
2. analisar formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação em situação situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc. atentam contra a dignidade da pessoa humana

e, por conseguinte, geram entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas (**habilidade EM13CHS502**);

3. com base no *princípio da não discriminação* que estrutura a noção contemporânea de direitos humanos expresso na DUDH e nos conhecimentos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (**habilidade EM13CHS605**).

O importante é verificar se eles compreenderam o significado e a importância do *princípio da não discriminação* contida na DUDH e, com isso, desenvolveram a capacidade de estranhar e perceber formas de preconceito, discriminação, intolerância e desigualdade presentes em situações cotidianas, atitudes, valores etc. como problemas que violam os direitos e a dignidade dos indivíduos e grupos sociais, posicionando-se criticamente.

Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo. Além disso, os estudantes podem elaborar algum gênero de texto jornalístico para subsidiar a produção do jornalismo de soluções, enquanto projeto integrador da Unidade Curricular.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas

Professor, nesta terceira atividade do componente curricular Direitos Humanos e Cultura de Paz, a proposta é desenvolver estratégias para que os estudantes identifiquem as diversas formas de violência (habilidade EM13CHS503) que confrontam os princípios da *dignidade da pessoa humana* e da *não discriminação* e, por conseguinte, geram entraves à concretização dos direitos humanos (habilidade EM13CHS605). A perspectiva, com isso, é desenvolver também outro princípio contido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, expresso nos artigos que a compõem e que especificam os direitos fundamentais, que é o princípio da *não violência*.

Os procedimentos metodológicos das atividades sugeridas foram embasadas na habilidade EMIFCHS07 do Eixo Estruturante Mediação e Intervenção Sociocultural, no sentido de desenvolver capacidades voltadas a identificar e explicar situações da vida cotidiana que envolvam formas de violência, com base na perspectiva das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente no campo da sociologia da violência, enquanto fenômeno multiforme e complexo que perpassa as diversas dimensões da vida em sociedade (social, política, cultural, econômica, religiosa etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, bem como seus impactos sobre os direitos humanos.

Versão Preliminar

SAIBA MAIS

FLICKINGER, H.-G. Johan Galtung e a violência escolar. Roteiro, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 433–448, 2018. DOI: 10.18593/r.v43i2.16095. Disponível em: https://cutt.ly/a12Empr. Acesso em: 6 dez. 2022.

Nonato, C. (2015). Sergio Adorno: reflexões sobre a violência e a intolerância na sociedade brasileira. Comunicação & Educação, 20(2), 93-100. Disponível em: https://cutt.ly/s12EK8W. Acesso em: 06 dez. 2022.

Wieviorka, Michel. Violência hoje. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2006, v. 11, pp. 1147-1153. Disponível em: https://cutt.ly/Y12E7kx. Acesso em: 06 dez. 2022.

Direitos humanos convivem com a violência em várias partes do mundo (podcast) | Alberto do Amaral - Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=202175. Acesso em: 06 dez. 2022.

Para proceder com o aprofundamento da habilidade EM13CHS503, no que tange "identificar diversas formas de violência", se faz necessário, inicialmente, diagnosticar como os estudantes compreendem esse fenômeno do ponto de vista das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Uma vez que essa habilidade já fora desenvolvida na Formação Geral Básica, é certo que os estudantes possuam entendimento sobre como a violência é um fenômeno complexo e multifacetado, de difícil definição, que se manifesta de diferentes formas, aflige diferentes sujeitos e cuja percepção social sobre o que é violento varia conforme o contexto histórico e cultural, entre outros aspectos. Nesse sentido, é importante iniciar o percurso desta atividade com alguma estratégia de sensibilização que permita aos estudantes mobilizarem suas percepções sobre o fenômeno da violência, a partir do que já estudaram a seu respeito.

Como sugestão de estratégia para esse momento de sensibilização, você pode apresentar algumas situações cotidianas que, geralmente, não são percebidas ou consideradas pelo senso comum como perpassadas por violências, a partir das quais os estudantes busquem um entendimento, pelo movimento de estranhamento e pelos conhecimentos que têm do assunto, para defini-las como como tais. Uma forma possível de conduzir essas reflexões iniciais é por meio da metodologia ativa **debate 2, 4, todos**. O passo a passo da atividade pode ser acessado neste link https://cutt.ly/xCLFc5z (acesso: 31 ago. 2022). Essa estratégia contribui para desenvolver a habilidade EMIFCHS07, do Eixo Mediação e Intervenção Social.

Como orientação para fechar este momento de sensibilização e preparar a continuidade das reflexões para os próximos encontros, você pode organizar uma roda de conversa na qual discutam a seguinte problematização: *a violência é compatível com os princípios da dignidade da pessoa humana e da não*

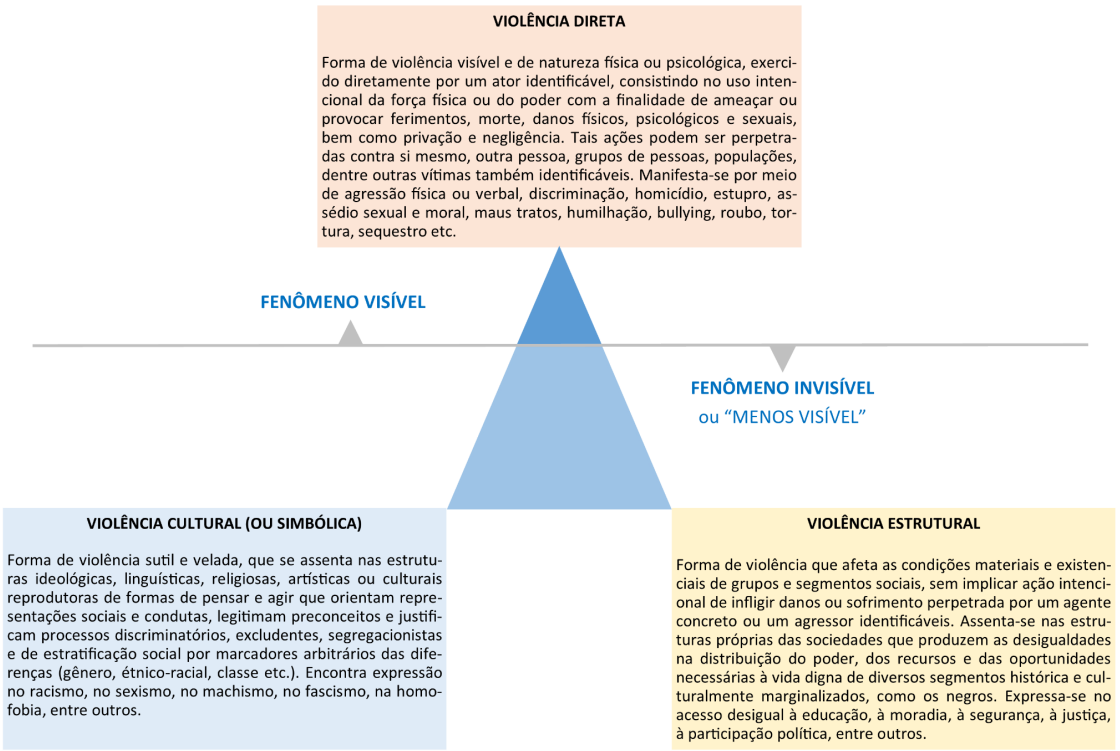
discriminação? Como a violência impacta a concretização dos direitos humanos? Essa é uma oportunidade para desenvolver, também, a habilidade EM13CHS605, no que concerne a "identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas", uma vez que a violência, por si só, implica a negação da dignidade da pessoa humana, e a violação de qualquer um dos direitos humanos constitui um ato de violência. Os registros dessas reflexões podem oferecer as primeiras evidências sobre como os estudantes relacionam atos e processos violentos com a não concretização dos direitos humanos, tal como concebidos na DUDH.

Desenvolvimento

Semana 10: 2 aulas

Professor, a proposta, neste momento, é a de avançar no aprofundamento da habilidade EM13CHS503, por meio de estratégias que proporcionem aos estudantes contato com referências teóricas e conceituais da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sobre as "diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.)". À guisa de sugestão, você pode trabalhar a partir da perspectiva de Johan Vincent Galtung, sociólogo norueguês e principal fundador do Instituto de Pesquisas de Paz de Oslo em 1959, sobre as três formas da violência que ele define como *violência direta*, *violência cultural* e *violência estrutural* e que são interdependentes, conforme esquema a seguir:

Imagem 1 – Triângulo da violência de Galtung



Elaborado especialmente para este material

Preliminar

(Disponível em: https://cutt.ly/X0wzEa8. Acesso: 02 set. 2022.)

Segundo Galtung, essas três formas da violência são interdependentes, na medida em que, por exemplo, a condição de vulnerabilidade social de pessoas em situação de rua (violência estrutural) reforça os (e é reforçada pelos) estigmas e estereótipos que lhe são atribuídos (violência cultural/simbólica), resultando, por vezes, em atos de agressão verbal e física ou, até mesmo, de assassinato desses sujeitos (violência direta). Neste sentido, para prevenir uma, deve-se também lidar com as outras duas formas. Da mesma forma, ao pensarmos sobre os direitos humanos, um direito (como o direito à vida, por exemplo) não pode existir sem os demais (como o direito à alimentação e a segurança, por exemplo), uma vez que também são interdependentes.

Professor, para apoiar o seu planejamento, sugere-se, a seguir, uma estratégia baseada na análise de situações a partir da tipologia da violência formulada por Galtung (que, obviamente, pode ser adaptada à perspectiva teórica e conceitual que você julgar melhor), cujo procedimento atende ao desenvolvimento da habilidade EMIFCHS07 do Eixo Mediação e intervenção sociocultural:

1. Organizar os estudantes em grupos e distribuir a eles uma FICHA com as situações para serem analisadas e o triângulo da violência de Galtung (disponível em: https://cutt.ly/CCIIJCx, acesso: 02 set. 2022);
2. Discutir as três formas de violência definidas por Galtung, de modo que os estudantes se apropriem da tipologia desenvolvida pelo sociólogo;
3. Orientar os estudantes para, com aplicação da tipologia da violência de Galtung, analisarem as situações trabalhadas na etapa anterior e estabelecer as correlações (interdependência) entre as violências *direta*, *cultural* e *estrutural*, conforme o caso;
4. Por fim, orientar os grupos para compartilharem suas análises das situações e suas percepções quanto à interdependência das formas de violência definidas por Galtung.

Para fechar este momento, é oportuno retomar a problematização proposta ao final da etapa de sensibilização como forma de mediar as reflexões e avançar com o desenvolvimento da habilidade EM13CHS605: *Com base na abordagem de Galtung sobre as três formas de violência, como a violência impacta os princípios da dignidade da pessoa humana e da não discriminação e, por conseguinte, a concretização dos direitos humanos?* Os registros dessas reflexões podem ajudar com a verificação das aprendizagens, na medida em que proporcionam aferir mudanças nas percepções dos estudantes sobre o impacto da violência na concretização dos direitos humanos desde o começo da atividade.

Semana 11: 2 aulas

Professor, uma vez avançado na identificação das formas como o fenômeno da violência se manifesta e, estabelecidas as correlações com os possíveis impactos sobre a concretização dos direitos humanos, é o momento de construir uma

Versão Preliminar

perspectiva de como a *não violência* constitui outro princípio organizacional e diretivo da DUDH, assim como a dignidade da pessoa humana e a não discriminação, desenvolvidos anteriormente. Com isso, busca-se aprofundar a habilidade EM13CHS605, no que concerne a "analisar os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos".

A perspectiva a ser desenvolvida aqui é de que o princípio da *não violência*, no contexto da Declaração, pode ser definido como o propósito de não causar danos à dignidade da pessoa humana. O conteúdo de cada artigo da DUDH não só especifica o direito fundamental de todo ser humano como, também, implica o reconhecimento de uma ou mais formas pelas quais a violência emana das estruturas sociais e se manifesta nas relações políticas, econômicas, culturais e sociais e, por isso, precisam ser evitadas. Neste sentido, a Declaração constitui importante instrumento para que o Estado, a sociedade civil, os grupos sociais, entre outros atores, orientem suas práticas pela *não violência*, de modo que a dignidade da pessoa humana não seja negada e os direitos humanos não sejam violados.

Um caminho para isso é desenvolver estratégias pelas quais os estudantes possam analisar os artigos da DUDH e identificar as *violências* que se pretende evitar, bem como as possíveis *vítimas* e *causas* dessas violências (o que contribui para aprofundar, também, a habilidade EM13CHS503). Para exemplificar como a análise pode ser conduzida, considere o *artigo 25* da Declaração:

> 1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.
> 2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Neste artigo, considerando a tipologia de Galtung, verifica-se que o que se pretende evitar é a *violência estrutural*, na medida em que se define como direito humano a garantia de condições materiais mínimas existenciais para todos os indivíduos e suas famílias. É possível apontar como *vítimas* dessa violência, em uma sociedade como a brasileira: famílias, crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade e de risco social, pessoas em situação de rua, entre outros segmentos da população empobrecida. Se a análise for baseada em clivagens por marcadores sociais da diferença, como os étnico-raciais, por exemplo, é possível concluir que os povos indígenas, as comunidades quilombolas e a população negra também são *vítimas* dessa violência. As *causas*, por seu turno, podem ser apontadas na existência de modelos e mecanismos econômicos e tributários que concentram renda e produzem as desigualdades socioeconômicas. Essas análises podem ser fundamentadas em

Versão Preliminar

observações de situações que evidenciem a condição de violência estrutural vivenciada pelas vítimas (por exemplo, fotografias que demonstram as condições precárias de habitação em assentamentos urbanos ou rurais sem urbanização, dados que relacionam disparidades de renda com acesso à moradia de qualidade etc.). O *princípio da não violência* contido neste artigo, implica que Estado e sociedade evitem que indivíduos não sejam submetidos a condições precárias de existência que os impeçam de viver com dignidade e se desenvolver como pessoa humana.

Uma estratégia possível é retomar a formação dos grupos das etapas anteriores, distribuir alguns artigos da DUDH para cada grupo e orientá-los para:

1. Analisar o(s) artigo(s) e identificar, nele(s), a(s) violência(s) e suas formas implícitas que pretendem evitar;
2. Selecionar e descrever, ao menos, uma situação cotidiana que represente a(s) violência(s) e suas formas implicadas no(s) artigo(s) analisados;
3. Identificar as principais vítimas dessa(s) violência(s);
4. Formular hipóteses sobre as possíveis causas dessa(s) violência(s);
5. Fazer um breve apontamento sobre como o princípio da não violência pode ser compreendido por meio desse(s) artigo(s).

Para finalizar este momento, você pode orientar os grupos a compartilhar suas análises em uma roda de conversa, mediando as reflexões para avançar no desenvolvimento da habilidade EM13CHS605, no que tange a importância dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos para orientar a aplicação desses direitos, a partir de problematizações como, por exemplo: *Considerando as diversas formas de violência, suas vítimas e suas causas, que variam conforme o contexto histórico, cultural, econômico e social, qual a importância do* princípio da não violência, *juntamente com os princípios da* dignidade da pessoa humana *e da* não discriminação, *para a concretização dos direitos humanos?*

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no **componente curricular 3 – Liberdade e igualdade: narrativas e cidadania,** são abordados temas relativos à violência política e institucional que perpassou o processo de construção dos direitos humanos ao longo do século XX, marcadamente pelas lutas de indivíduos e grupos pelo reconhecimento da dignidade da pessoa humana, contra os regimes totalitários, a opressão colonizadora, as políticas segregacionistas, pelos Direitos Civis, entre outros.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Versão Preliminar

Professor, para finalizar a atividade 3, busque retomar as definições construídas sobre o princípio da *não violência*, que estrutura a noção contemporânea dos direitos humanos contra todas os tipos e formas de violência (física, psicológica, cultural, simbólica, estrutural etc.) que geram processos atentatórios à vida e à dignidade da pessoa humana de indivíduos e grupos sociais, relacionando esse princípio às noções de justiça, igualdade, liberdade e fraternidade contidas a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais dúvidas, confusões e equívocos que os estudantes apresentarem.

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados na Atividade 1, levantando evidências sobre como os estudantes mobilizam conhecimentos da área de Ciências Humanas e Sociais para:

1. Identificar e explicar situações que envolvam o fenômeno da violência, suas formas, vítimas, causas e usos políticos, sociais e culturais (conforme habilidades **EMIFCHS07** - Eixo Mediação e Intervenção Sociocultural, e **EM13CHS502** - Formação Geral Básica), e;
2. Analisar o *princípio da não violência* que, também, estrutura a noção contemporânea de direitos humanos expresso na DUDH e nos conhecimentos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (**habilidade EM13CHS605**).

O importante é verificar se eles compreenderam o significado e a importância do *princípio da não violência* contida na DUDH e, com isso, desenvolveram a capacidade de estranhar, desnaturalizar e perceber a violência como um fenômeno complexo e multifacetado que se manifesta de diversas formas, por vezes muito sutis, e que atenta contra os direitos fundamentais e a dignidade de indivíduos e grupos sociais, posicionando-se criticamente.
Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo. Além disso, os estudantes podem elaborar algum gênero de texto jornalístico para subsidiar a produção do jornalismo de soluções, enquanto projeto integrador da Unidade Curricular.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

Professor, na atividade 4 do componente curricular **Direitos Humanos e Cultura de Paz**, a proposta é desenvolver a noção de que a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) consagra a democracia como a forma ideal de organização social e política das sociedades para o desenvolvimento dos direitos

humanos, em contraposição a toda e qualquer forma de autoritarismo nas relações de poder que viole os princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana, da não discriminação e da não violência.

O entendimento a ser buscado é de que os direitos humanos só se concretizam em contextos nos quais os processos políticos favoreçam as liberdades de organização e participação igualitária, direta ou indiretamente, de todos os indivíduos, grupos e segmentos que compõem a sociedade, na definição de leis e na formulação de políticas voltadas à criação de novos direitos, bem como à consolidação e conservação dos direitos já conquistados.

Assim, no âmbito deste componente curricular, é imprescindível evidenciar como o autoritarismo, enquanto fenômeno político, cultural e social, ocorre no cotidiano dos estudantes e se constitui como entrave ao desenvolvimento de sociedades democráticas e à efetivação dos direitos humanos. Em contextos marcados por desigualdades estruturais como a sociedade brasileira, fortemente estratificada em termos de relações de classe social, etnia, gênero, para citar apenas alguns exemplos, o autoritarismo se espraia não só nas relações entre Estado e sociedade, mas, também, nas relações mais triviais do dia a dia dos brasileiros, a partir de situações cotidianas que envolvem formas de preconceito, discriminação, intolerância e violências. O autoritarismo dificulta a participação e a representação de diversos grupos e segmentos da sociedade, como a população mais empobrecida, os negros, os povos indígenas, as comunidades tradicionais, as pessoas com deficiência, as mulheres, entre outros, nos processos de ampliação da cidadania conquistada com a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Frente a isso, as orientações para a Atividade 4 buscam aprofundar o desenvolvimento de habilidades da Formação Geral Básica quanto a identificar e caracterizar a presença do autoritarismo na política, na sociedade e na cultura brasileira (habilidade EM13CHS602) em situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., que envolvem preconceito, discriminação, intolerância, desigualdades e violências (habilidade EM13CHS502), analisando como esses fenômenos afetam a democracia enquanto forma social de conquista e construção de direitos e promoção da igualdade, da dignidade da pessoa humana e, por conseguinte, dos direitos humanos (habilidade EM13CHS605).

As estratégias propostas buscam fomentar o uso de procedimentos e linguagens do campo científico para levantar e testar hipóteses sobre práticas e discursos que flertam com valores inclinados ao autoritarismo e que permeiam o dia a dia dos estudantes (habilidade EMIFCHS02 do Eixo de Investigação Científica).

SAIBA MAIS

Versão Preliminar

CHAUÍ, Marilena. **Democracia e sociedade autoritária**. Comunicação & Informação, v. 15, n. 2, p. 149-161, jul./dez. 2012. Disponível em: https://cutt.ly/i12K2t3. Acesso em: 30 set. 2022.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Autoritarismo no Brasil (vídeo) | Lilia Schwarcz e Leandro Karnal. Disponível em: https://youtu.be/O1e-Tr0gRZo. Acesso em: 06 dez. 2022.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. **Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, 2021, p.98-111. Disponível em: https://cutt.ly/k12XBxr. Acesso em: 06 dez. 2022.

Para dar início ao percurso, busque instigar os estudantes a verificar como o autoritarismo se contrapõe à ideia de uma sociedade de fato democrática, aspiração maior da DUDH, e gera entraves à concretização dos direitos humanos. Para isso, é viável retomar os conhecimentos prévios dos estudantes quanto às noções de democracia e autoritarismo e como eles as relacionam com os direitos humanos e o papel do Estado, considerando que esses aspectos já foram trabalhados ao longo da Formação Geral Básica, sobretudo a partir da habilidade EM13CHS602.

Primeiramente, essa retomada pode ser realizada por meio de uma breve rodada de perguntas pelas quais os estudantes expressem suas percepções sobre democracia e autoritarismo e as relacionem com os direitos humanos, como por exemplo: *Para você, a ideia de democracia está associada a quê? E a ideia de autoritarismo? O que os direitos humanos têm a ver com democracia e autoritarismo?*

Em seguida, você pode trabalhar com a análise de expressões corriqueiras que circulam pela sociedade *sobre os direitos humanos e o papel do Estado* e que estão associadas a valores que tendem ao *autoritarismo* ou à *democracia*, de modo que seja possível avançar no diagnóstico de como os estudantes compreendem esses termos. o levantamento das expressões pode ser orientada pelos seguintes parâmetros:

- **Autoritarismo**: expressões que, geralmente, reproduzem discursos e percepções sobre o Estado avessos aos direitos humanos ou que consideram os direitos humanos destinados a algumas pessoas em detrimento de outras; são ideias, concepções, ditos populares, manifestações etc. carregadas de juízos de valor, preconceitos e intolerância, que naturalizam a desigualdade e legitimam a discriminação negativa; valorizam a autoridade violenta e o pensamento único; não reconhecem a participação popular ampla e irrestrita como benéfica à sociedade; entre outros aspectos. Ex.: "*Os direitos humanos deveriam ser*

Versão Preliminar

concedidos apenas para humanos direitos" e "*O governo é para ser conduzido por pessoas com boa formação e de boa família"*;

- **Democracia**: expressões que, geralmente, reproduzem discursos e percepções sobre o Estado favoráveis aos direitos humanos e seus princípios, como os estudantes anteriormente; valorizam a participação ampla e irrestrita de segmentos historicamente marginalizados da sociedade; reconhecem que os conflitos fazem parte da vida em sociedade e que a democracia permite a mediação não violenta desses conflitos; consideram legítima a construção dos direitos que garantam a equidade e a justiça social para os mais vulneráveis; entre outros aspectos. Ex.: "*Os direitos humanos são para que toda e qualquer pessoa possa existir e viver como bem queira e ser respeitada"* e "*Uma sociedade deve ser composta por governos com representantes de todos os diferentes grupos e segmentos sociais";*

Uma estratégia possível é levantar expressões *sobre os direitos humanos e o papel do Estado* que são conhecidas e manifestadas pelos próprios estudantes, por pessoas de seu convívio, por personalidades públicas, veiculadas em músicas, filmes, novelas, reportagens, entre outras mídias, e solicitar para que façam associações com as noções de *autoritarismo* ou de *democracia*, problematizando: *Para você, quais expressões estão associadas ao autoritarismo e quais estão associadas à democracia? Ideias, valores e condutas com inclinações ao autoritarismo são compatíveis com os princípios da dignidade da pessoa humana, da não discriminação e da não violência?*

Para ajudá-lo nesse processo, você pode fazer download de uma relação de expressões e um roteiro de estratégia (Disponível em: https://cutt.ly/VBRNqxX. Acesso em: 13 out. 2022). A partir das associações que os estudantes fizerem, verifique eventuais lacunas e interpretações equivocadas sobre os termos, fazendo as ponderações e explicações necessárias para que avancem na compreensão do autoritarismo como fenômeno que envolve preconceito, discriminação, intolerância, desigualdades e violência que se faz presente nas relações de poder e cotidianas, causando entraves à democracia e à concretização dos direitos humanos.

Para fechar esse momento de sensibilização, você pode apresentar aos estudantes algumas breves definições sobre democracia e autoritarismo a partir de autores de sua preferência, que permitam refletir sobre a questão dos direitos humanos e o papel do Estado. Como exemplo, indica-se a perspectiva de Marilena Chauí, no artigo **Democracia e sociedade autoritária** (Comunicação & Informação, 2012), que pode ser trabalhada a partir dos seguintes excertos:

> A sociedade democrática institui direitos pela abertura do campo social à criação de direitos reais, à ampliação de direitos existentes e à criação de novos direitos. Eis porque podemos afirmar, em primeiro lugar, que a

Versão Preliminar

> democracia é a única sociedade e o único regime político que considera o conflito legítimo. O conflito não é obstáculo; é a constituição mesma do processo democrático. Essa talvez seja uma das maiores originalidades da democracia. Não só trabalha politicamente os conflitos de necessidades, carências e interesses (disputas entre os partidos políticos e eleições de governantes pertencentes a partidos opostos), mas procura instituí-los como direitos e, como tais, exige que sejam reconhecidos e respeitados. Mais do que isso. Na sociedade democrática, indivíduos e grupos organizam-se em associações, movimentos sociais e populares, classes se organizam em sindicatos e partidos, criando um poder social que, direta ou indiretamente, limita o poder do Estado.
>
> Por todos esses elementos que a constituem, a democracia é a sociedade verdadeiramente histórica, isto é, aberta ao tempo, ao possível, às transformações e ao novo. Com efeito, pela criação de novos direitos e pela existência dos contra-poderes sociais, a sociedade democrática não está fixada numa forma para sempre determinada, ou seja, não cessa de trabalhar suas divisões, suas diferenças internas, seus conflitos e por isso, a cada passo, exige a ampliação da representação pela participação, o que leva ao surgimento de novas práticas, que garantam a participação como ato político efetivo, o qual aumenta a cada criação de um novo direito. Em outras palavras, só há democracia com a ampliação contínua da cidadania[18]. (CHAUI, 2012, p. 152-153)

Você pode conduzir uma leitura compartilhada e comentada dos excertos, buscando refletir com os estudantes, por exemplo, que, por oposição à noção de democracia desenvolvida pela autora, toda forma de exclusão, negação, silenciamento, perseguição e opressão que impeça ou prejudique a participação, a organização, a mobilização, a representação e o protagonismo político de determinados indivíduos e grupos sociais nos processos decisórios, de ampliação da cidadania e de encaminhamento de demandas, relaciona-se ao autoritarismo. O Autoritarismo se pauta em concepções de “sujeitos universais” e “narrativas” que projetam sombras sobre uma diversidade de existências e manifestações. Ainda assim, as populações atingidas por tais violências, discriminações, preconceitos, desigualdades etc., travam constantes lutas pelo reconhecimento de seus direitos e suas culturas, assim como de suas subjetividades, abrindo campo para outras vozes serem ouvidas e outros olhares serem contemplados (resistências). Neste sentido, cabe estimular o debate em torno de problematizações como: *A partir do que Marilena Chauí diz sobre a sociedade democrática, como a democracia contribui para a concretização dos direitos*

[18] Chauí, Marilena. **Democracia e sociedade autoritária**. Comunicação & Informação, v. 15, n. 2, p. 149-161, jul./dez. 2012. Disponível em: https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24574/14151. Acesso em: 30 set. 2022.

Versão Preliminar

humanos? É possível que os direitos humanos se desenvolvam em contextos autoritários? Oriente-os a registrarem as reflexões produzidas, que serão retomadas na sequência da atividade nos próximos encontros.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, para avançar com o aprofundamento da habilidade EM13CHS602, você pode organizar com os estudantes estratégias de pesquisa que permitam identificar e caracterizar a presença do *autoritarismo* na cultura e na sociedade a partir das percepções das pessoas sobre a *democracia, os direitos humanos e o papel do Estado*. A pesquisa pode se basear nas expressões trabalhadas na etapa anterior, de modo que o foco seja analisar como elas repercutem nos discursos e práticas dos mais variados sujeitos, em diferentes espaços de interação e sociabilidade, inclusive virtuais.

Existem diversos métodos e técnicas apropriadas para esse tipo de pesquisa, que podem combinar aspectos quantitativos e qualitativos. É possível, por exemplo, organizar uma pesquisa para analisar conteúdos que expressam valores, significados e sentidos relacionados à democracia e aos direitos humanos e evidenciam inclinações ao autoritarismo ou à democracia (veja indicação bibliográfica no **Saiba mais**). Estes conteúdos podem ser veiculados, de forma verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada, em fontes primárias como:

- Material escrito: respostas a questionários, testes, jornais, livros, anúncios publicitários, panfletos, cartazes, literatura, HQ, entre outros;
- Oral: entrevistas, exposições, pronunciamentos, piadas, discursos;
- Icônico: sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes, pintura etc;
- Outros: música, dança, vestuário, posturas, gestos, comportamentos diversos, tais como os ritos e as regras de cortesia, arte, mitos, estereótipos.

Uma forma de agilizar o processo de pesquisa (coleta, sistematização e análise dos dados) em função do pouco tempo (duas semanas/quatro aulas) é a aplicação de questionários semiestruturados. Os estudantes elaboram um questionário (virtual e/ou impresso), com perguntas e/ou afirmações “fechadas” a respeito dos direitos humanos e do papel do Estado, cujas respostas sejam simples, diretas, controladas e facilmente quantificáveis, e outras perguntas e/ou afirmações “abertas” que permitam respostas não definidas previamente, o que exigirá análises qualitativas. Exemplo:

1. Pergunta: *Você concorda com os direitos humanos?* Respostas: *sim*, *não*, *em partes*, *não sei*;
    a. Pergunta: *Por quê?* Respostas: *amplamente variáveis.*

Versão Preliminar

Caso opte pela aplicação de questionários semiestruturados, utilize como modelo um questionário elaborado especialmente para esta atividade e adapte-o à pesquisa que irá construir com os estudantes (Disponível em: https://cutt.ly/kBU2tNz. Acesso em: 13 out. 2022). Nesse modelo, constam orientações e dicas para desenvolver a atividade de pesquisa.

Professor, lembre-se de orientar os estudantes quanto aos procedimentos éticos que devem ser respeitados ao se fazer pesquisas em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos, conforme a RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 do Conselho Nacional de Saúde. (Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 01 nov. 2022).

Uma vez finalizada a pesquisa, busque organizar um momento para a análise coletiva dos dados coletados pelos grupos, explorando todas as possibilidades de clivagens e inferências que os dados apontarem, identificando e caracterizando evidências da presença do autoritarismo na sociedade a partir de como as pessoas percebem as relações entre direitos humanos e o papel do Estado, retomando a problematização: *É possível a concretização dos direitos humanos em contextos no qual o Estado, embora sob regime democrático, coexista com situações da vida cotidiana, valores, condutas e ideias autoritárias presentes na cultura e na sociedade? Por quê?* É esperado que os estudantes entendam que toda e qualquer forma pela qual o autoritarismo se manifesta na cultura e na sociedade é incompatível com os direitos humanos e seus princípios estruturantes, de modo que a democracia deve se voltar para a consolidação e ampliação constante da cidadania no tempo e no espaço.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, as reflexões desenvolvidas pelo **componente curricular 3 - Liberdade e igualdade: narrativas e cidadania** abordam o processo histórico e político de construção da cidadania no Brasil, cujos conteúdos vão ao encontro do que se propõe aqui em termos relacionar direitos humanos e democracia.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Professor, para finalizar a atividade 4, busque retomar as definições construídas sobre as relações entre os direitos humanos e o papel do Estado, considerando a democracia como o único regime político legítimo pela Declaração Universal dos Direitos Humanos para concretização desses direitos. Esse regime político está em contraposição a toda forma de autoritarismo nas relações de poder e nas situações da vida cotidiana, condutas e valores presentes em nossa cultura e em nossa sociedade, que afetam a dignidade da pessoa humana e demais princípios

estudados nas atividades anteriores. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais dúvidas, confusões e equívocos que os estudantes apresentarem.

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados na Atividade 1, levantando evidências sobre como os estudantes mobilizam conhecimentos da área de Ciências Humanas e Sociais para:

1. identificar e caracterizar a presença do autoritarismo na política, na sociedade e na cultura brasileira (habilidade EM13CHS602) em situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., que envolvem preconceito, discriminação, intolerância, desigualdades e violências (habilidade EM13CHS502);
2. levantar e testar hipóteses sobre práticas e discursos que flertam com valores inclinados ao autoritarismo e que permeiam o dia a dia dos estudantes (habilidade EMIFCHS02 do Eixo de Investigação Científica), e;
3. analisar como esses fenômenos afetam a democracia enquanto forma social de conquista e construção de direitos e promoção da igualdade, da dignidade da pessoa humana e, por conseguinte, dos direitos humanos (habilidade EM13CHS605).

O foco é verificar como eles percebem e compreendem a presença do autoritarismo na sociedade e na cultura brasileira em situações cotidianas, expressões, representações, idéias etc., relacionando esse fenômeno com a não concretização dos direitos humanos e da democracia, entendido como o único regime legítimo para o desenvolvimento desses direitos, conforme expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo. Além disso, os estudantes podem elaborar algum gênero de texto jornalístico para subsidiar a produção do jornalismo de soluções, enquanto projeto integrador da Unidade Curricular.

Atividade 5

Introdução

Professor, nesta atividade 5 do componente curricular Direitos Humanos e Cultura de Paz, a proposta é que sejam desenvolvidas estratégias para os estudantes identificar ações, movimentos, entidades, organizações, políticas que promovam os direitos humanos e buscam a paz e combatam formas de preconceito, discriminação, intolerância, desigualdades, violências e autoritarismos existentes na cultura e sociedade brasileira para subsidiar a

produção de reportagens com ênfase no “jornalismo de solução”, foco integrador da Unidade Curricular.

O objetivo é finalizar o processo de aprofundamento das habilidades abordadas nas atividades anteriores, contemplando outros aspectos que as compõem, tais como:

- EM13CHS605: (…) promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo;
- EM13CHS602: (...) formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual; e
- EM13CHS502: (...) ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Ato contínuo, as estratégias se baseiam em habilidades dos Eixos Estruturantes Processos Criativos e Mediação e Intervenção Social, no sentido de realizar pesquisas para selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos (ações, projetos, iniciativas, políticas etc.) desenvolvidos por organizações públicas, privadas e da sociedade civil, bem como coletivos e movimentos sociais para resolver problemas reais relacionados à defesa e promoção dos direitos humanos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global (EMIFCHS05) e propor estratégias de mediação e intervenção para divulgar os resultados das pesquisas realizadas (EMIFCHS09).

SAIBA MAIS

Entenda o que é e como fazer jornalismo de soluções | Pricila Pacheco - Abraji. Disponível em: https://cutt.ly/O12Vv8W. Acesso em: 06 dez. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 17 a 19: 6 aulas

Para esta última atividade, a proposta é desenvolver estratégias que contribuam com a produção das reportagens que comporão o projeto de “jornalismo de soluções”. Para isso, no âmbito do componente curricular Direitos Humanos e Cultura de Paz, sugere-se que os estudantes pesquisem ações de atores e sujeitos envolvidos com a defesa e promoção dos direitos humanos, que atuem em âmbito local, regional, nacional e/ou global, de modo que os dados e informações colhidas apontem para soluções de problemas relacionados aos direitos humanos.

Versão Preliminar

Existem diversos movimentos sociais, redes, coletivos e organizações (entidades, institutos, fundações, centros de pesquisas etc.) públicas, privadas e da sociedade civil, que atuam na garantia e ampliação de direitos para grupos e segmentos sociais, bem como no combate às práticas que violam os direitos humanos, tais como vistas nas atividades anteriores, promovendo ações educacionais, campanhas de conscientização, formulação e acompanhamento de políticas públicas, representação jurídica, entre outras.

O fio condutor das reportagens será apresentar soluções para problemas relacionados aos direitos humanos que percebem em seu cotidiano e contexto de vida, conduzindo com isso o levantamento e a seleção de ações que possam resolvê-los. Um caminho para desenvolver esse processo pode ser:

1. **Definição do problema:** os estudantes definem um problema, envolvendo os direitos humanos em sua cidade e que, para eles, é o mais urgente a ser resolvido. São muitos os problemas que podem ser definidos pelos estudantes, desde o déficit de vagas em creches, que viola os direitos humanos de bebês e crianças muito pequenas, até a percepção pública equivocada, fomentada por desinformação. Não obstante, espera-se que os estudantes escolham problemas relacionados às práticas analisadas nas atividades anteriores, envolvendo formas de preconceito, discriminação, desigualdades, intolerância, violência e autoritarismo. Os estudantes podem ser organizados em grupos e cada grupo escolher um problema, ou, ainda, os grupos, em comum acordo, podem compartilhar o mesmo problema;
2. **Levantamento de soluções para o problema:** os estudantes realizam um levantamento sobre ações desenvolvidas por atores políticos e sociais, em defesa e promoção dos direitos humanos, para resolver o problema. Dentre as ações levantadas, cada grupo pode escolher uma ação que consideram ser replicável para resolver o problema identificado;
3. **Análise da solução escolhida:** os estudantes realizam um levantamento criterioso e denso sobre a solução escolhida (objetivos, características, local, ano de implementação, periodicidade, justificativas, sujeitos envolvidos, práticas desenvolvidas, metodologias, resultados alcançados etc.);
4. **Produção da reportagem:** os estudantes elaboram um relato sobre o processo (ou tentativa) de solução do problema, explicando ao público sua natureza, suas causas e vítimas, solução identificada, autoria da ação, limitações da solução proposta, detalhamento do processo da implementação, funcionamento (ou não) da ação, resultados almejados, entre outras informações que julgarem relevantes sobre o processo. Os estudantes também definem o formato da reportagem: pode ser um texto, um vídeo simples de internet ou web stories, uma série de áudios/podcasts, entre outros.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Versão Preliminar

Professor, uma vez que se trata de um trabalho integrado com os demais componentes curriculares, busque alinhar-se com outros docentes para que as produções das reportagens sejam realizadas de forma conjunta e colaborativa, sobretudo com a proposição do **Clube dos Direitos Digitais**.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a atividade e proceder com a sistematização das aprendizagens, você pode organizar uma **roda de conversa** para que os estudantes compartilhem suas produções e debatam a pertinência dos direitos humanos para a construção de seus projetos de vida e como podem contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, objetivos precípuos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e consagrados em nossa Constituição Federal.

AVALIAÇÃO

Professor, nesta última atividade, verifique o aproveitamento pelos estudantes dos conhecimentos desenvolvidos ao longo das atividades anteriores na produção autoral dos conteúdos do jornalismo de solução, tal como proposto, considerando se os textos contemplam os seguintes aspectos:

- reconhecem formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual (habilidade EM13CHS602);
- identificam ações que promovam os direitos humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais (habilidade EM13CHS502), e;
- promovem ações concretas diante da desigualdade e das violações dos direitos humanos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo (habilidade EM13CHS605).

Como sugestão adicional, (atividade extra em virtude da finalização do semestre) você pode aproveitar o debate sobre os projetos de vida dos estudantes e propor que elaborem uma redação com a seguinte questão: ***Como meu projeto de vida pode contribuir para a concretização dos direitos humanos, da democracia e da paz?***

Clube dos direitos digitais

Introdução

Duração: 30 horas

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: Língua Inglesa ou Filosofia ou Sociologia.

Informações gerais:

Professor, o objetivo deste componente é oferecer aos estudantes oportunidades para que aprofundem seus conhecimentos acerca da ética e das leis aplicadas às redes sociais na contemporaneidade, discutindo e refletindo sobre as formas como os Direitos Humanos estão presentes no universo virtual e na forma como a sociedade se relaciona e interage por meio do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Para atingir essas premissas, os estudantes realizarão levantamentos de casos de delitos em ambientes digitais, leis e estatutos, além de refletirem sobre o que é direito digital e por que é importante.

Objetos de conhecimento: Curadoria de informação (Investigação e análise de direitos digitais e cibernéticos, direito de acesso a tecnologias, interações em redes sociais, etc.); Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos (análises de publicações, postagens, notícias, propagandas, vídeos, etc.); Compreensão geral e específica de textos (orais, escritos, multissemióticos); Relação entre textos e contextos de produção; Análise e produção de discursos nas diversas linguagens e contextos (postagens em redes sociais, stories, grupos, notícias, fóruns etc.).

Competências da Formação Geral Básica: Competências 3 e 7.
Habilidades a serem aprofundadas:

EM13LGG403	Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.
EM13LGG702	Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

Versão preliminar

EM13LGG703	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural.
Competências e Habilidades:

EMIFCG01	Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.
EMIFLGG07	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

Professor, os Eixos Estruturantes em maior evidência de cada atividade serão indicados pelos ícones a seguir. Apesar da indicação no início das Atividades, pode haver propostas que desenvolvam mais de um Eixo.

 Investigação Científica

 Processos Criativos

 Empreendedorismo

 Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, ao longo do percurso deste componente, os estudantes serão desafiados a investigar e refletir sobre as maneiras com que a sociedade contemporânea interage com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, assim como as transformações sociais que advieram da criação dos ambientes digitais. Nesse percurso, eles vão pesquisar as leis nacionais e internacionais que são aplicadas para garantir a segurança das pessoas e regulamentar e regularizar as atividades em variados ambientes digitais.

Assim, para iniciar as aprendizagens, organize uma roda de conversa para que você possa discutir com seus estudantes a respeito do entendimento que eles possuem sobre TDIC, ambientes digitais e cultura digital. Dessa forma, além de fomentar reflexões e trocas de ideias a respeito desses conteúdos, que serão fundamentais para o desenvolvimento das atividades seguintes, você terá a oportunidade de avaliar o conhecimento prévio que eles possuem. Para esse momento, elabore com antecedência algumas questões norteadoras e, caso seja possível, realize esses questionamentos em Língua Portuguesa e/ou em Língua Inglesa, dependendo do planejamento para o componente. Como exemplo, pode-se considerar: ***Quais são as tecnologias que vocês utilizam mais frequentemente? Televisores, smartphones, computadores, rádio, caixas automáticos etc. (What types of technology do you use most frequently? Television, smartphones, computer, radio, ATM etc.) Vocês fazem uso diário de seus smartphones? (Do you use your smartphones everyday?) Se sim, quanto tempo, em média, vocês passam utilizando? (If you do, how much time do you spend using it?) E outras tecnologias de comunicação, tais como a televisão e rádio, quanto tempo as utilizam? (What about other types of communication technologies, like television and radio, how much time do you spend using it?) Quais são as atividades que vocês geralmente realizam com o auxílio dessas tecnologias? (What are the activities you usually do using these technologies?) Quais dessas tecnologias vocês mais utilizam para se comunicar? (Which communication technology do you use the most to communicate with others?)***

SAIBA MAIS

Professor, com o intuito de promover o desenvolvimento da Língua Inglesa em atividades que proporcionem um contato cultural e uso significativo da língua, para todo o percurso deste componente, você pode utilizar conceitos e

Versão Preliminar

metodologias encontradas no CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), que traz uma abordagem de ensino integrando o desenvolvimento de uma língua que não é a materna dos estudantes a conteúdos curriculares e objetos de conhecimento de diferentes áreas.

CLIL: o que é o ensino integrado de inglês?
Disponível em: https://cutt.ly/NEZRN3h. Acesso em: 05 out. 2021.

Ao final da conversa, apresente aos estudantes as principais premissas do componente. Assim, explique que, ao longo das atividades, eles terão oportunidades de participar de um clube de estudos que objetiva explorar os ambientes e as culturas digitais para que, nesse processo, possam compreender melhor os motivos e a importância das leis que foram criadas tendo em vista as relações contemporâneas no universo digital. Aproveite também esse momento para questionar os estudantes sobre o entendimento que eles têm a respeito de clubes juvenis. Nesse sentido, podem ser feitos combinados objetivando a organização pessoal e coletiva das práticas previstas. Dentre as questões que podem auxiliar esta discussão, estão: ***Vocês já participaram de algum clube? Se sim, como foi essa experiência? Se não, quais são suas expectativas com relação a um clube? Na opinião de vocês, quais poderiam ser os combinados, regras e premissas importantes para a organização e manutenção de um clube? Quais seriam as funções individuais e coletivas, bem como os compromissos dentro de um clube?***

SAIBA MAIS

Professor, a organização deste componente está de acordo com a estrutura e ideais de clubes estudantis e clubes juvenis. Por isso, com a sua orientação e acompanhamento, espera-se que os estudantes atuem com protagonismo e criticidade em projetos, ações e produções bem direcionadas para os objetivos do componente. Na página a seguir, você encontra informações sobre clubes juvenis que podem auxiliar você e seus estudantes nesse momento de estruturação do *Clube dos Direitos Digitais.*

Clubes Juvenis – Cartilha / UNESP
Disponível em: https://cutt.ly/1RA2FtN. Acesso em: 09 nov. 2022.

Após a conversa, solicite aos estudantes que registrem os combinados em seus cadernos, ou em outro meio utilizado para registros, e escolham um local físico e/ou digital para fixar essas informações, de modo que seja acessível para todos os envolvidos na prática.

Preliminar

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, nesse segundo momento da atividade, a proposta é que os estudantes aprofundem seus conhecimentos a respeito do que são TDIC, ambientes digitais e cultura digital. Nesse percurso, objetiva-se que os estudantes investiguem sobre como, e quando, surgiram tais recursos/ferramentas digitais, além de ampliarem seus conhecimentos a respeito das transformações que tais fenômenos causam nas práticas sociais do cidadão contemporâneo em diferentes contextos.

Inicialmente, solicite aos estudantes que se organizem em três grandes grupos de trabalho para a realização das investigações e curadorias que serão propostas. Para isso, explique que cada grupo ficará responsável por buscar informações relativas a aspectos da tecnologia na sociedade contemporânea e, a partir dos conteúdos obtidos, elaborar uma apresentação sobre o assunto para ser compartilhada com os demais membros da turma. Isto posto, explique que um grupo deverá pesquisar sobre as "Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação", outro sobre "Ambientes digitais" e o terceiro sobre "Culturas digitais". Para guiar essas curadorias e garantir o levantamento dos dados importantes para cada tema, organize, juntamente com os estudantes, questionários a serem respondidos por cada um dos grupos. Como sugestão, para cada objeto de pesquisa, pode-se considerar:

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
• *O que são Tecnologias da Informação e Comunicação?* • *Para que são utilizadas?* • *Quando surgiram?* • *Quais foram os primeiros exemplos dessas tecnologias?* • *Quais são os exemplos mais comuns na atualidade?* • *Como essas tecnologias impactam a vida pessoal do cidadão contemporâneo?* • *Como essas tecnologias impactam a vida em sociedade?* • *Como essas tecnologias impactam as relações e práticas sociais?* • *Quais são as aplicações dessas tecnologias no setor político e empresarial?* • *Quais são as aplicações dessas tecnologias na educação?*

Ambientes digitais
• *O que são ambientes digitais?* • *Para que são utilizados?* • *Quando surgiram?* • *Quais foram os primeiros exemplos desses ambientes?* • *Quais são os exemplos mais comuns na atualidade?* • *Como esses ambientes impactam a vida pessoal do cidadão contemporâneo?* • *Como esses ambientes impactam a vida em sociedade?* • *Como esses ambientes impactam as relações e práticas sociais?* • *De que maneiras o setor político e empresarial estão presentes e fazem uso desses espaços?* • *Quais são exemplos de ambientes digitais voltados para a educação?*

Versão Preliminar

Culturas digitais
• *O que são culturas digitais?* • *Quando e como surgiram?* • *Quais são os exemplos de culturas digitais?* • *Como se desenvolvem as culturas digitais?* • *Como essas culturas impactam a vida pessoal do cidadão contemporâneo?* • *Como essas culturas impactam a vida em sociedade?* • *Como essas culturas impactam as relações e práticas sociais?* • *Como essas culturas impactam o setor político e empresarial?* • *Como essas culturas impactam na educação?*

SAIBA MAIS

Professor, nas referências a seguir, você encontrará informações e referências a respeito dos objetos propostos para as investigações que podem apoiar nesse momento de organização das questões a serem feitas para a turma.

Tecnologia da Informação e Comunicação – InfoEscola
Disponível em: https://cutt.ly/SMyIXoD. Acesso em: 09 nov. 2022.

O que são ambientes digitais?
Disponível em: https://cutt.ly/VMO21Ph. Acesso em: 17 nov. 2022.

Cultura digital, sua importância e características
Disponível em: https://cutt.ly/6MyGUtU. Acesso em: 09 nov. 2022.

Quando todos esses combinados estiverem estabelecidos, organize momentos e espaços para que os estudantes possam se reunir e realizar todas as ações previstas para o desenvolvimento da atividade. Logo, considerando as investigações e as curadorias que serão realizadas, de acordo com as possibilidades da sua Unidade Escolar, viabilize, juntamente com sua equipe gestora e docente, o acesso dos estudantes a computadores e a *tablets* com conexão à internet. Caso nenhuma dessas opções seja possível, você pode pedir aos estudantes que realizem as pesquisas fazendo uso de seus próprios *smartphones*, ou em um momento assíncrono.

AVALIAÇÃO

Professor, esses momentos de curadoria dos estudantes são importantes para que você possa realizar a avaliação processual dos trabalhos. Você poderá verificar as estratégias que desenvolveram para responder às questões acordadas, a interação e o engajamento deles junto aos seus grupos de trabalho, o uso que fazem das ferramentas digitais e analógicas, entre outros pontos que você julgar importantes.

Após a conclusão das pesquisas e a realização dos respectivos questionários, oriente-os a sistematizar as informações que encontraram em uma apresentação multimodal, que deverá ser posteriormente compartilhada com a turma. Por isso, incentive-os a utilizar, por exemplo, imagens, vídeos, *podcasts*, trechos de documentários e entrevistas para ilustrar melhor suas exposições. Além disso, de acordo com os objetivos do componente, essas apresentações podem ser produzidas e realizadas em Língua Inglesa e/ou em formato bilíngue, para que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver suas competências linguísticas na língua estrangeira de modo contextualizado. Nesse sentido, você pode aproveitar esse momento para também revisar alguns aspectos estruturais, tais como: tempos verbais, conjunções, vocabulário, entre outros aspectos relativos à estrutura formal do idioma.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, nesse momento final da Atividade, os estudantes vão apresentar as informações que encontraram sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, ambientes e culturas digitais que investigaram. Nesse sentido, observe e revise com cada grupo como eles finalizaram as pesquisas e sistematizaram as informações na apresentação multimodal. Uma vez que todos os grupos estejam satisfeitos com suas produções, organize o espaço e o cronograma considerando o período das aulas do componente, de maneira que cada grupo tenha a oportunidade de expor e compartilhar o resultado do trabalho desenvolvido.

Ao final das apresentações, reserve um momento para discutirem as informações que encontraram. Mediante as ações previstas para as demais atividades deste componente, é importante que os estudantes tenham verificado que os ambientes digitais surgiram com o advento das TDIC e da internet, de modo geral, assim como o alcance das culturas digitais, que se desenvolvem em diferentes ambientes. Além disso, também é importante que reflitam sobre como as tecnologias estão presentes e influenciam o dia a dia e as relações nas sociedades contemporâneas.

Versão Preliminar

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Professor, nesta segunda atividade, a proposta é a de que os estudantes analisem as redes sociais na perspectiva de diferentes interações sociais, buscando, nesse processo, entender como esses ambientes são relevantes e significativos para a construção e manutenção de variados relacionamentos. Ademais, devem investigar as consequências positivas e negativas que as redes sociais podem gerar na maneira como as pessoas (re)agem e interagem dentro e fora de ambientes virtuais.

Dessa forma, para estimular reflexões dos estudantes, selecione para apreciação alguns vídeos de relatos pessoais, debates, entrevistas com especialistas, ou reportagens nas quais o foco esteja nessa temática envolvendo a influência das redes sociais nos relacionamentos atuais.

SAIBA MAIS

Nos *links* a seguir, você encontra algumas referências que podem auxiliar nesse momento da Atividade.

Redes Sociais e a Sociedade
Disponível em: https://youtu.be/dpM5Yr_GyS8. Acesso em: 17 nov. 2022.

Mario Sergio Cortella - Rede sociais
Disponível em: https://youtu.be/ff7I2PeDtws. Acesso em: 17 nov. 2022.

Após a apreciação, organize um momento de discussão para que eles possam expor suas impressões e conversar sobre as visões e experiências que têm a respeito da influência das redes sociais nas suas relações dentro e fora de ambientes digitais. Para isso, elabore previamente algumas questões norteadoras, tais como: ***Vocês costumam se relacionar com amigos e familiares por meio de redes sociais? De que formas acontecem essas interações? Vocês têm algum amigo ou amiga que tenham conhecido por meio de alguma rede social? Como isso aconteceu? Vocês se conhecem pessoalmente? Vocês acham que as redes sociais afetam as relações interpessoais? Se afetam, vocês consideram essa influência positiva ou***

negativa? Ao final da discussão, explique aos estudantes que o foco dessa segunda atividade estará na investigação e na análise da influência das redes sociais nas relações pessoais e interpessoais. Assim, solicite aos estudantes que formem pequenos grupos e elaborem uma resposta para a seguinte pergunta: ***As relações construídas em ambientes digitais são mais frágeis/superficiais do que aquelas que acontecem fora deles?*** Peça para que cada grupo debata rapidamente sobre o assunto e registre as respostas e opiniões em um documento (analógico ou digital) que seja acessível para todos os integrantes. De modo a dinamizar as respostas, estas devem ser curtas e objetivas, podendo, inclusive, ser elaboradas tanto em Língua Portuguesa como em Língua Inglesa, a depender dos objetivos para o componente. Quando finalizarem, solicite aos estudantes que compartilhem oralmente seus registros e comentem as respostas de seus colegas, de modo que possam refletir e observar as diferentes perspectivas que possuem sobre o assunto, principalmente, referentes às suas experiências pessoais e afinidades no que diz respeito às redes sociais.

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 2 aulas

Professor, nesta segunda etapa da Atividade, os estudantes vão investigar fatores positivos e negativos das redes sociais podem ter na construção e na manutenção de diferentes tipos de relacionamentos contemporâneos, analisando, durante esse percurso, como são construídas as relações sociais, pessoais, de estudos e profissionais em ambientes digitais.

Nesse sentido, espera-se que eles possam identificar aspectos relativos às variadas redes sociais que estão disponíveis e suas respectivas finalidades. Nesse processo, os estudantes também terão a oportunidade de refletir sobre os relacionamentos que ocorrem em ambientes digitais e físicos, verificando, dessa maneira, as influências que essas relações podem ter em relacionamentos interpessoais. Por esse motivo, espera-se que eles aprofundem seus conhecimentos com relação às transformações e aos fenômenos que essas interações podem gerar, tais como: as denominadas “relações líquidas”, a “cultura do cancelamento”, o *cyberbullying* e o *bullying*, entre outras questões que estão ligadas ao universo das redes sociais e das culturas digitais.

Sendo assim, para iniciar essa segunda etapa, retome com os estudantes as conversas e as discussões realizadas anteriormente, principalmente sobre as diferentes concepções que possuem sobre como as redes sociais afetam as relações pessoais. Logo, explique que, partindo dessa reflexão inicial, eles vão investigar e analisar os aspectos que as interações virtuais podem causar nos relacionamentos dentro e fora de ambientes digitais. Desta forma, solicite a turma que se divida em grupos de trabalho, de acordo com os aspectos que gostariam de investigar: os negativos ou os positivos.

Quando os grupos estiverem devidamente organizados, separe um momento para que, coletivamente, possam acordar as perguntas que devem ser

Versão Preliminar

respondidas durante as investigações, como, por exemplo: ***Quais são os pontos positivos e negativos das redes sociais no que diz respeito aos relacionamentos pessoais em nosso cotidiano? O que são consideradas práticas boas e ruins para a interação nas redes sociais? Quais são os efeitos que os diferentes tipos de interações em ambientes digitais podem ter em nossa realidade? Como as ações e as interações em ambientes físicos repercutem nos meios digitais? Quais redes sociais mais utilizadas atualmente? Para você, quais seriam os "códigos morais" e de "conduta" nas redes sociais? Esses códigos são diferentes nos espaços fora das redes sociais? Se sim, como? Se não, por quê?***

Em seguida, solicite aos estudantes que busquem essas informações em fontes variadas, como entrevistas, *podcasts*, documentários, relatos, artigos científicos, artigos jornalísticos, reportagens, filmes, programas de televisão etc. Ao final das investigações e da curadoria, será proposto que eles elaborem um texto dissertativo-argumentativo. Por isso, solicite a eles que registrem de maneira individual e/ou coletiva o conteúdo coletado, assim como as referências que encontrarem. Dessa forma, eles terão um documento de referência para a produção dos textos. Além disso, oriente-os a observar e a investigar as redes sociais nas quais as interações acontecem, identificando as principais funções e os objetivos gerais por parte dos usuários, observando se estão mais voltados para o compartilhamento de mídias, divulgação de produtos, criação de perfis profissionais, vagas de emprego, estudos, entre outros.

Quando os estudantes finalizarem suas pesquisas e investigações, solicite que, em seus grupos de trabalho, utilizem as informações que encontraram para apoiar na elaboração de um texto dissertativo-argumentativo. Sendo assim, será necessário que eles abordem questões que estão em análise, apresentem a opinião do grupo e se posicionem acerca do tema. Para o desenvolvimento do texto, pode-se considerar a seguinte pergunta: ***As redes sociais afetam de maneira positiva ou negativa as relações interpessoais contemporâneas?***

SAIBA MAIS

Professor, na página a seguir você encontra dicas que podem auxiliar os estudantes na escrita de seus textos dissertativos-argumentativos. Vale ressaltar que este é um dos principais gêneros solicitados em avaliações externas de ingresso à universidades, concursos e também no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por isso, diante da etapa de ensino em que os estudantes se encontram, é importante que pratiquem com frequência a escrita, de acordo com as especificidades deste gênero textual. Assim, para apoiar este momento da atividade, sugere-se a retomada dos aspectos textuais deste gênero por meio de conteúdos, como:

Veja nosso passo a passo de como fazer uma redação nota mil/ Mundo Vestibular
Disponível em: https://cutt.ly/uO4462n. Acesso em: 09 nov. 2022.

Considerando que a produção do texto dissertativo-argumentativo será feita de forma coletiva, auxilie os estudantes para que escolham maneiras criativas para a produção. De modo a realizar uma escrita colaborativa, na qual os envolvidos possam trabalhar juntos, promova momentos em que eles possam se reunir em seus respectivos grupos para expressar suas opiniões e ideias. Logo, com o objetivo de desenvolver o letramento digital dos estudantes, sugira que utilizem ferramentas digitais, como programas e aplicativos que permitam esse tipo de atividade. Caso não seja possível o acesso deles a tecnologias digitais de modo síncrono, oriente-os quanto à alternativa de realização de reuniões entre os grupos em períodos assíncronos, nos quais eles possam desenvolver a escrita coletiva do texto conforme suas possibilidades. Além disso, para desenvolver as habilidades linguísticas em um idioma estrangeiro, conforme os objetivos para o componente, os estudantes também podem desenvolver a produção em formato bilíngue, com versões em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

SAIBA MAIS

Professor, a seguir você encontra algumas sugestões de plataformas gratuitas que os estudantes podem utilizar para realizar a escrita coletiva da produção textual desta e de outras atividades do componente.

Crie e edite textos com estes programas colaborativos
Disponível em: https://cutt.ly/OMwUlsq. Acesso em: 09 nov. 2022.

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Professor, para esta última etapa da atividade, organize um momento para que os estudantes possam compartilhar seus textos. Como sugestão, você pode organizar sua turma em círculo, pedir que cada grupo leia sua produção e, ao final de cada leitura, solicitar que os demais comentem e deem *feedbacks* sobre as produções, sinalizando aquilo que gostaram no texto dos colegas e/ou apontando trechos em que poderiam ser feitas melhorias.

AVALIAÇÃO

Professor, esse momento em que os estudantes vão compartilhar suas produções textuais é oportuno para que você também realize a avaliação da atividade, dando *feedbacks* sobre os aspectos estruturais e linguísticos dos textos. Nessa oportunidade, poderá verificar, por exemplo: como se deu a construção e apresentação dos argumentos, se há coesão e coerência nas produções, se o

texto está suficientemente claro e objetivo, entre outros pontos que julgar importantes para serem avaliados com relação aos textos dissertativos-argumentativos.

Ao final das apresentações, discuta com eles sobre as impressões e visões que possuem acerca das redes sociais. Para esse momento, os grupos podem apresentar suas produções e/ou comentar como foi o processo de escrita coletiva dos textos. Para mobilizar esse momento, dentre as perguntas que você pode fazer aos grupos, estão: ***Durante suas investigações sobre a influência das redes sociais nas interações pessoais contemporâneas, o que descobriram? O que os levou à reflexão acerca das redes sociais e seus usuários? O entendimento de vocês sobre as redes sociais continua o mesmo de quando começamos o percurso desta Atividade? Se não, o que mudou?***

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas

Professor, nesta terceira atividade, os estudantes vão investigar as leis que se aplicam às redes sociais para proteger e resguardar seus usuários. Nesse processo, eles irão analisar e refletir sobre as interações que ocorrem nesses ambientes, identificando quando e como acontecem crimes que ferem a privacidade, a segurança, a integridade moral e psicológica, a honra e a dignidade das pessoas que fazem parte desses ambientes digitais.

Para iniciar a atividade e apresentar o tema central da atividade aos estudantes, selecione uma notícia, reportagem, artigo ou matéria em que haja o relato de um crime ocorrido em ambientes digitais, preferencialmente, por meio de redes sociais.

SAIBA MAIS

Professor, nos *links* a seguir você encontra algumas sugestões de vídeos que podem ser apresentados aos estudantes, ou usados como exemplos para a sua própria seleção.

Redes sociais: cuidado com os riscos e crimes
Disponível em: https://youtu.be/okVKzMT2vTI. Acesso em: 23 nov. 2022.

Versão Preliminar

Direito do cidadão: calúnia, injúria e difamação - Jornal Minas
Disponível em: https://youtu.be/2DbILodWtBk. Acesso em: 23 nov. 2022.

Após apreciarem coletivamente a produção, organize um momento para que os estudantes possam discutir sobre os crimes que acontecem nas redes sociais, compartilhando relatos pessoais e opiniões sobre o assunto. Por meio desse movimento, espera-se que eles reflitam a respeito de como determinadas ações que acontecem nos ambientes digitais podem gerar consequências graves fora deles, por variados motivos e em diferentes contextos. Para apoiar essa reflexão, dentre as perguntas que podem nortear a conversa, estão: ***Vocês conhecem outros casos de crimes que aconteceram em redes sociais? Se sim, quais? Vocês já presenciaram, ou passaram por alguma situação semelhante? Vocês alguma vez já vivenciaram situações nas redes sociais em que sentiram, ou perceberam, que estavam sendo ofendidos de alguma forma? Gostariam de compartilhar? A internet é, como muitos dizem popularmente, "terra sem lei"? O que vocês consideram como crime digital? Vocês costumam ler/ouvir as políticas de privacidade e termos de uso das redes sociais de que fazem parte? Vocês sabem quais são as leis que podem ser aplicadas em ambientes digitais? Existe algum limite para se exercer o direito de expressão? Até que ponto um indivíduo deixa de expressar uma opinião pessoal e passa a invadir o direito de privacidade, integridade, honra e dignidade do outro? Quais são os nossos direitos e deveres em ambientes digitais?***

Ao final da discussão, explique aos estudantes que, ao longo das próximas etapas da atividade, além de investigar casos de crimes em ambientes digitais, também irão identificar as leis que podem ser aplicadas para diversos incidentes que acontecem nas redes sociais e que podem ser enquadrados como crimes. Ainda, como projeto final, para sistematizar todas essas informações e aplicá-las de maneira a promover uma intervenção social acerca desses problemas, eles serão desafiados a planejar e a elaborar um panfleto com dicas e orientações de como se proteger em ambientes digitais. Nesse material, o objetivo é que eles apresentem sugestões de como proceder quando se é vítima de um crime digital, ou quando se presencia e identifica atos dessa natureza. Por isso, oriente-os para que façam registros de todas as reflexões que surgirem, tanto dos momentos de discussão, quanto dos de investigação.

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, nessa segunda etapa da atividade, os estudantes irão investigar as leis que são aplicadas e protegem as pessoas nos ambientes digitais em casos envolvendo, por exemplo, roubo e invasão de dados, violação da intimidade,

Versão Preliminar

calúnia, injúria e difamação, *cyberbullying*, preconceitos, discursos de ódio e discriminações envolvendo qualquer tipo de deficiência física, deformidade, etnia e padrões corporais e/ou estéticos. Eles também irão pesquisar casos reais de crimes em redes sociais e analisar possibilidades de medidas de prevenção e proteção para os usuários das redes. Assim, para iniciar essa etapa da atividade, solicite aos estudantes que se organizem em grupos de trabalho e apresente a eles os objetivos dessa etapa. Nesse sentido, explique que cada grupo deverá, inicialmente, investigar as leis brasileiras que são aplicáveis em ambientes digitais. De forma a dinamizar esse momento, você pode pedir que cada grupo fique responsável por uma lei diferente e a apresente aos demais.

SAIBA MAIS

Professor, nos *links* a seguir você encontra algumas das leis que são aplicadas em ambientes digitais e que podem ser sugeridas para cada grupo investigar e apresentar a turma.

Proteção de dados: tudo o que você precisa saber sobre o PLC 53/2018
Disponível em: https://cutt.ly/UPUWLAq. Acesso em: 23 nov. 2022.

O que é o Marco Civil da Internet?
Disponível em: https://cutt.ly/oPUWqVF. Acesso em: 23 nov.. 2022.

O que diz o Estatuto da Pessoa com Deficiência?
Disponível em: https://cutt.ly/0PUQIqT. Acesso em: 23 nov 2022.

Inciso X – Intimidade
Disponível em: https://cutt.ly/lPUEAY6. Acesso em: 23 nov. 2022.

Quando os estudantes finalizarem suas pesquisas, organize um momento para que possam apresentar e debater sobre as leis que ficaram responsáveis por investigar. Nessa ocasião, é importante que cada grupo tenha a oportunidade de apresentar suas descobertas e, também, possíveis reflexões que tenham feito acerca de situações que possam ter vivenciado nas redes sociais das quais fazem parte, apontando se houve ou não violação de alguma dessas leis.

Ao final das apresentações e debates, peça a eles que, ainda com seus grupos de trabalho, realizem uma curadoria de casos reais, em redes sociais, nos quais ocorreram ações por parte de usuários que tenham violado direitos assegurados pelas leis que foram investigadas. Nesse momento, solicite também que eles analisem cada caso, refletindo sobre as medidas que podem ser tomadas para prevenir que situações como essas ocorram e como proceder quando se é vítima de algum tipo de crime digital. Como na etapa seguinte os estudantes vão elaborar panfletos informativos com essa temática, oriente-os a registrar essas informações, salvando os *links* de vídeos, matérias, notícias, reportagens e demais mídias que encontrarem, além dos nomes dos canais para denúncia de crimes, fóruns de debate, entre outros.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Professor, mantendo, preferencialmente, os mesmos grupos de trabalho das etapas anteriores dessa atividade, solicite aos estudantes que planejem e elaborem panfletos informativos com dicas e orientações sobre como se proteger em ambientes digitais e o que fazer diante de casos que se configuram como crimes digitais. Logo, antes de iniciarem o planejamento e produção, converse com eles e acordem as informações e elementos que consideram essenciais para os panfletos, como, por exemplo:

- **objetivo do panfleto** (informar e/ou denunciar problema, informar, intervir, divulgar uma ação etc.);
- **apresentação do problema** (crimes em ambientes digitais, como: roubo e invasão de dados, violação da intimidade, calúnia, injúria e difamação, *cyberbullying*, preconceitos, discursos de ódio e discriminações envolvendo deficiências físicas, deformidades, etnias e padrões corporais e/ou estéticos);
- **informações, dicas e orientações** (ações preventivas contra crimes digitais, canais disponíveis para denúncia, leis que asseguram os direitos em ambientes digitais etc.);
- **linguagem verbal e visual** (linguagem de acordo com o público-alvo, escolha de fontes, idioma em Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou bilíngue, imagens, usos de elementos verbais e visuais etc.).

Considerando os grupos de trabalho que foram organizados no início da prática, espera-se que cada agrupamento tenha pesquisado uma lei diferente e investigado casos variados de crimes digitais. Desta forma, peça que cada grupo elabore o panfleto conforme as especificidades dos crimes e das leis que selecionaram.

Quando as informações essenciais dos panfletos tiverem sido acordadas, organize um momento para que os estudantes possam se reunir em seus grupos e criar os panfletos. Não sendo possível realizar as ações previstas com relação

Versão Preliminar

à produção de maneira síncrona, em sala de aula, oriente-os para que finalizem em um momento assíncrono.

AVALIAÇÃO

Professor, o momento de planejamento e criação dos panfletos é oportuno para que você realize a avaliação individual e coletiva de seus estudantes. Por meio dessa produção, você poderá, por exemplo, analisar como eles significaram as aprendizagens relacionadas a crimes digitais, que foi o tema central dessa atividade, além de verificar também as formas como desenvolvem as aprendizagens em uma ação de intervenção voltada para a comunidade escolar.

Por fim, quando os panfletos estiverem prontos e devidamente revisados, peça que compartilhem com os demais membros da turma e, se possível, solicite que espalhem os panfletos pelos espaços da escola, como: quadros de aviso, corredores, salas de aula, refeitório, secretaria, sala dos professores etc. Solicite também que analisem as produções uns dos outros, façam comentários e deem *feedbacks*, desenvolvendo, dessa maneira, um momento de avaliação e autoavaliação, além de ampliação de aprendizagens a respeito de outros tipos de crimes em ambientes digitais, diferentes daqueles que foram investigados anteriormente.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

Professor, nessa penúltima atividade os estudantes vão refletir a respeito dos Direitos Digitais sob a perspectiva do acesso e da utilização de recursos digitais por parte de usuários de diferentes contextos. Nesse percurso, espera-se que possam refletir a respeito das diferenças e semelhanças relativas à utilização, à acessibilidade e ao alcance dos recursos digitais considerando as variadas realidades, os aspectos econômicos, históricos e socioculturais que dizem respeito a essas questões.

Isto posto, para iniciar a atividade, promova um momento no qual você possa conversar com a turma a respeito de quais tecnologias eles possuem dentro de seus contextos e como se dá a acessibilidade à internet, atualizações, entre outros aspectos relativos à melhorias com relação à acessibilidade e funcionalidades desses meios. Nesse momento, de modo a promover o respeito e a empatia entre os membros da turma, é importante esclarecer que se trata de uma conversa que busca promover a reflexão sobre os recursos tecnológicos que possuímos dentro de nossos contextos pessoais.

Versão Preliminar

Após essa conversa, de modo a sistematizar as informações compartilhadas, solicite que eles preencham individualmente um formulário, que será previamente elaborado por você, considerando as perguntas que tenham sido feitas durante o momento de trocas. Tendo em vista a temática central, o formulário poderá ser estruturado em formato de planilha ou questionário (dissertativo ou múltipla escolha). Esse conteúdo poderá ser disponibilizado para turma em formato digital ou impresso, a depender das possibilidades. Além disso, mediante o planejamento para o componente, poderá ser criado em formato bilíngue, em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Dentre as possibilidades de organização para formulário, pode-se considerar o seguinte modelo:

Tecnologias	**Modelo/Marca/Ano/Edição**	**Acesso à internet (indicar os tipos e a velocidade)**	**Quantidade**
Smartphone			
Tablet			
Telefone analógico			
Fone de ouvido			
Computador *desktop*			
Notebooks			
Televisor			
Caixa de som			
Assistente virtual			
Leitor digital			
Outros			

Cabe ressaltar que, dependendo das tecnologias citadas pelos estudantes durante a conversa, bem como seus recursos indicados, o questionário poderá conter outras informações.

Quando o questionário estiver preenchido e concluído, sistematize os dados obtidos de maneira que os estudantes possam visualizar de maneira clara e objetiva as informações que foram coletadas. Caso tenha realizado o questionário por meios digitais, há opções que podem ser utilizadas para ajudar a sistematização da coleta.

SAIBA MAIS

Versão Preliminar

Professor, na referência a seguir você encontrará algumas ferramentas *online* que poderão ser utilizadas tanto na construção do questionário a ser disponibilizado para os estudantes, como na sistematização das informações coletadas.

Conheça 6 ferramentas para fazer questionário online grátis. Disponível em: https://cutt.ly/91Yu89m. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

Ao expor os dados para a turma, para evitar juízos de valor, é importante que a apresentação não contenha nomes ou qualquer tipo de informação que possa ajudar na identificação dos estudantes. Com vistas a apoiar na leitura da sistematização da coleta de dados, você poderá apresentar gráficos, porcentagens, ou outro instrumento que se mostre favorável na interpretação das informações por parte dos estudantes. Tais estratégias, poderão apoiar os estudantes nas práticas que desenvolverão nas etapas seguintes desta e da próxima atividade.

Logo, durante a apresentação dos dados obtidos por meio do questionário realizado, para apoiar a reflexão dos estudantes com relação à conclusão da coleta, você poderá promover um momento de conversa. Na ocasião, algumas questões poderão ser realizadas, como, por exemplo: ***Vocês se surpreenderam com o resultado do questionário? Se sim, por quê? Se não, justifique. A partir do resultado do questionário, quais seriam os recursos que seriam mais úteis em nosso cotidiano? Quais dessas tecnologias vocês consideram que a maioria da população possui? Por quê? Antigamente, quando essas tecnologias não existiam e/ou não possuíam o formato atual, quais eram os meios utilizados para comunicação/acesso à informações/interações? Vocês se veem hoje sem a possibilidade de acesso a esses recursos? Se sim, por quê? Se não, justifique.*** De maneira a mediar as discussões e apoiar nas reflexões e aprendizagens por parte dos estudantes, você poderá compartilhar conteúdos, como notícias, artigos, reportagens, documentários, entre outros materiais com conteúdos que apresentem dados e informações relevantes para a conversa, relativos a diferentes contextos, com temáticas como: acesso à internet, utilização de recursos tecnológicos, investimento em tecnologias da informação e comunicação no Brasil e no mundo, entre outros temas que tenham relação com o foco da conversa.

SAIBA MAIS

Versão Preliminar

Professor, nas páginas a seguir você encontrará matérias que poderão apoiar esse momento de discussão.

Crescimento da internet desacelera e 2,7 bilhões ficam fora da rede. Disponível em: https://cutt.ly/B1YYxBP.Acesso em: 30 de nov. de 2022.

Brasil ainda tem 35,5 milhões de pessoas sem acesso à internet. Disponível em: https://cutt.ly/41YYIxd.Acesso em: 30 de nov. de 2022.

Para apoiar esse momento de trocas, solicite aos estudantes que façam registros, seja nos meios coletivos ou individuais, que estejam sendo utilizados, pois essas informações apoiarão o desenvolvimento das próximas práticas previstas.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, nesta segunda etapa da atividade, os estudantes irão realizar pesquisas e levantamento de dados que dizem respeito à utilização, à acessibilidade e ao alcance dos recursos digitais e tecnológicos por parte da comunidade escolar. Para tanto, será necessário que eles elaborem questionários com o objetivo de sistematizar dados referentes a variadas informações sobre o acesso e o uso da comunidade escolar a tecnologias.

Logo, promova um momento no qual vocês elaborem coletivamente uma nuvem de palavras relativa à temática “Direitos Digitais”. Essa prática pode apoiar na revisão, na autoavaliação à vista das ações realizadas até o momento, como também no reconhecimento dos assuntos e objetos de conhecimento que ainda precisam ser melhor explorados considerando as próximas etapas da atividade. Para essa ocasião, pode-se elaborar alguns questionamentos, como: ***Tendo em vista o que estudamos até o momento, para vocês, o que são Direitos Digitais? Vocês acham que todos os brasileiros, especificamente, têm os seus Direitos Digitais assegurados? Se sim, por quê? Se não, o que seria preciso para que isso realmente aconteça?***

Após a elaboração da nuvem de palavras, oriente a turma sobre a necessidade de organização para a realização das investigações. Logo, solicite aos estudantes que formem grupos, podendo, ou não, manter as mesmas formações das atividades anteriores. Nesse momento, explique que as investigações deverão ter como foco as *Cartas de Direitos Digitais* de diferentes países, regiões

Versão Preliminar

e continentes. Para tanto, é preciso que sejam feitos recortes, que apoiem nas chaves de pesquisa relativas a esses documentos. Por isso, peça que eles busquem na nuvem de palavras, construída coletivamente, temas que apoiem as pesquisas. Entre as opções, pode-se considerar:

- acesso universal e igualitário ao mundo digital;
- liberdade de expressão e comunicação;
- privacidade e proteção de dados;
- direito ao anonimato e direito ao esquecimento;
- proteção ao menor;
- propriedade intelectual.

Diante do número de países e regiões que poderão servir de referência para a realização da pesquisa, pode-se considerar sorteio ou livre escolha, contanto que o Brasil seja um dos eleitos e que constem países e regiões de diferentes continentes. Nesse sentido, de modo que os estudantes explorem não só o contido nas *Cartas de Direitos Digitais*, eles também terão a oportunidade de analisar questões relacionadas com aspectos culturais, econômicos, políticos, sociais e históricos dessas regiões e suas respectivas influências, no que tange os direitos e o acesso à tecnologia e ao mundo digital.

SAIBA MAIS

Professor, nas páginas a seguir você encontrará matérias que poderão apoiar esse momento de organização para a realização das investigações relativas às *Cartas de Direitos Digitais* do Brasil e de outros países e regiões.

Direitos digitais, imprescindíveis na era da Internet. Disponível em: https://cutt.ly/B1YGtnD .Acesso em: 30 de nov. de 2022.

Durante as pesquisas, solicite aos estudantes que se atentem às informações que estejam contidas nas Cartas que digam respeito à legislação, postulados e tratados que tenham sido acordados por intermédio de organizações e/ou entre governos.

Finalizadas as pesquisas, será o momento dos estudantes, com seus respectivos grupos, apresentarem as sínteses de suas pesquisas para os demais colegas. Por se tratar de um tema extenso, pode ter gerado uma curadoria volumosa, solicite aos estudantes que exponham de maneira clara e objetiva as informações que consideram mais importantes para a compreensão da turma.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, ao longo das atividades dos demais componentes da Unidade Curricular os estudantes vão desenvolver aprendizagens que estarão direta e indiretamente ligadas às pesquisas ao tema “Direitos Digitais”. Por isso, converse com a turma sobre a necessidade de inserir suas pesquisas considerações relacionadas com informações e assuntos que tenham sido estudados por eles no semestre até o momento.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Professor, durante a sistematização da Atividade os estudantes, ainda em grupos, irão criar infográficos nos quais, de modo dinâmico e por meio de linguagens verbais e não verbais, apresentarão as principais informações coletadas e analisadas durante a atividade.

Sendo assim, mediante a necessidade de revisão a respeito das características do gênero “infográfico”, promova um momento no qual vocês possam conversar coletivamente sobre o que conhecem e compreendem sobre esse formato de texto. De modo a incentivar a participação dos estudantes, você poderá fazer algumas perguntas, como: ***Vocês já produziram um infográfico? Se sim, quais seriam suas principais características? Tiveram alguma dificuldade ao longo do processo de elaboração? Se não, qual outro gênero textual com o qual já tiveram contato se assemelha a um infográfico? Em quais plataformas podemos encontrar infográficos (páginas de jornais, blogs, redes sociais, streamings)?***

SAIBA MAIS

Professor, na página a seguir você encontrará informações a respeito de opções de plataformas digitais que podem ser utilizadas para a criação de infográficos.

Conheça os sites gratuitos para criar infográficos incríveis. Disponível em: https://cutt.ly/l0dm5uf. Acesso em: 12 de dez. de 2022.

Cabe ressaltar que é importante que o material seja compartilhado com você previamente, para que faça o acompanhamento, avaliação e apontamentos quando necessário. De acordo com planejamento para o componente, o infográfico poderá ser elaborado em formato bilíngue, ou integralmente em Língua Inglesa. Independente do idioma do conteúdo, solicite aos estudantes que se organizem de maneira que um ou dois dos integrantes do grupo, especificamente, fique também responsável pela revisão textual do infográfico.

Preliminar

Caso não seja possível a produção digital desse conteúdo, converse com a turma sobre as possibilidades de produção analógica dos infográficos, por meio da utilização de cartolinas, papel kraft, painéis, ou outros materiais que estejam disponíveis e acessíveis em sua Unidade Escolar.

Após o término da produção dos infográficos, estes deverão ser apresentados e divulgados para os demais membros da turma. Para isso, mobilize um momento no qual os grupos possam expor suas produções, comentando sobre suas escolhas com relação tanto à linguagem quanto às informações/dados apresentadas/os.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, para esta Unidade Curricular há a proposta de elaboração de um jornal da turma. Assim sendo, levando-se em conta a inserção dos infográficos nesse conteúdo, é importante que planejem suas produções pensando no formato, na linguagem e nas características que um jornal teria tanto em formato digital quanto analógico. Por isso, converse com os professores dos outros componentes para verificar como se daria a publicação dos infográficos no jornal que está sendo desenvolvido.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

Professor, nessa última atividade os estudantes vão elaborar coletivamente uma *Carta dos Direitos Digitais da Escola*. Para isso, será preciso que eles retomem, revisem e complementem os conteúdos e materiais elaborados ao longo das atividades anteriores de modo que possam produzir um conteúdo multimodal, em um formato que seja acessível não somente aos membros da turma, mas também aos demais membros da comunidade escolar.

Nesse sentido, para iniciar a atividade, promova um momento de conversa com os estudantes a respeito das aprendizagens desenvolvidas até o momento durante toda a Unidade Curricular e, em particular, nos estudos realizados neste componente. Para isso, pensando na participação e protagonismo dos estudantes, você poderá pedir para que cada um, brevemente, exponha como foram suas experiências, vivências, participações e aprendizagens desenvolvidas. Tendo em mente a produção que será realizada pela turma de maneira coletiva e colaborativa, peça que cada estudante responda a uma pergunta referente ao tema central da produção. Como exemplo, pode-se pensar na seguinte questão: ***A partir do que estudou ao longo das atividades deste componente, qual direito e qual dever você considera fundamentais no mundo digital?***

Versão Preliminar

Após esse momento de trocas e reflexões, será ocasião de apresentar à turma a proposta de produção para essa atividade: *Carta de Direitos Digitais Escola*. Como se trata de um conteúdo que será elaborado coletivamente e que abrange não somente a turma, mas também os demais membros da Unidade Escolar, é preciso que os estudantes realizem o questionário e/ou entrevistas com estudantes, professores e funcionários que pertencem à Unidade Escolar. Devido ao tempo e também ao formato da Carta, será preciso que os estudantes se organizem previamente, em grupos, para a elaboração dos questionários e/ou entrevistas que pretendem fazer para coleta das informações necessárias para o entendimento a respeito de quais seriam os Direitos Digitais para aqueles que pertecem ao contexto da escola.

Por isso, solicite aos estudantes que formem grupos e, de acordo com as as atividades desenvolvidas durante os estudos neste componente, escolham as temáticas e os assuntos que servirão para a elaboração de questionários. Dentre as opções, estão:

- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
- Ambientes Digitais
- Cultura Digital
- Redes Socias: cyberbullying e discurso de ódio
- Acesso ao mundo digital
- Direitos Digitais

Depois de definidos os grupos e os temas escolhidos para a elaboração dos questionários ao público-alvo das pesquisas, estudantes, professores e funcionários da Unidade Escolar, será o momento da turma pensar como seria a abordagem, bem como a maneira que seriam dispostas as perguntas aos entrevistados. Para isso, é necessário que os grupos se organizem tendo em conta tanto o cronograma para a realização da atividade, como também a disponibilidade das pessoas que responderão às perguntas.

Além disso, pensando nas produções que foram elaboradas, como o texto argumentativo, os panfletos e os infográficos, pode-se considerar a possibilidade de apreciação desses materiais por parte do público, de maneira que eles possam expressar suas opiniões a respeito do conteúdo, seja em formato dissertativo e/ou objetivo, por meio de um formulário e/ou questionário.

Finalizadas as definições quanto às temáticas e os assuntos que serão abordados nas perguntas, será o momento dos estudantes pensarem quais serão meios e recursos utilizados para a realização das perguntas, se analógico, digital, em formato de entrevista ou questionário, de maneira síncrona ou assíncrona.

Mediante a proposta e o planejamento para este componente, os questionários poderão ser elaborados em formato bilíngue, o que poderá apoiar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas por parte dos estudantes, principalmente na prática de entrevistas presenciais.

Versão Preliminar

AVALIAÇÃO

Professor, o momento de planejamento e elaboração dos questionários e/ou entrevista é oportuno para que você realize a avaliação individual e coletiva de seus estudantes. Por meio dessa produção, você poderá analisar como eles significaram as aprendizagens desenvolvidas ao longo de seus estudos nesse componente, além de verificar também o modo como eles conseguem sistematizar as informações analisadas e adaptá-las para o formato de questionário e perguntas.

Durante a produção das perguntas, é fundamental que os estudantes pensem em perguntas que incentivem e permitam elaborações mais aprofundadas por parte do público. Isto é, os questionários devem oportunizar aos entrevistados a apresentação não só dos seus pontos de vista sobre os temas, mas também a possibilidade de eles exporem possível ações que possam ajudar a melhorar as inter relações, o acesso, os cuidados e o conhecimento relativos ao mundo digital e a sociedade, em especial, a comunidade escolar.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Professor, neste momento da última atividade do componente, os estudantes vão realizar as entrevistas e coletar as principais informações e opiniões apresentadas pelo público que participou dos questionários e/ou entrevistas. Assim, a partir da análise das respostas eles poderão iniciar a elaboração da *Carta de Direitos Digitais da Escola*.

Nesse sentido, antes de darem início ao questionário e/ou entrevistas, é importante que você, juntamente com a turma, façam combinados pensando não nas ações previstas, mas também no cronograma, tanto no que cerne o tempo para realização das perguntas, como também no que diz respeito à análise das informações coletadas. Por isso, promova um momento no qual vocês possam discutir sobre as dificuldades que podem ser encontradas ao longo do processo e que podem influenciar no cronograma para as práticas, como, por exemplo, a de encontrar pessoas com perfis diferentes (professores, estudantes e funcionários) disponíveis para fazer o questionário e/ou entrevistas, ou qual meio/plataforma será utilizado para os registros das análises a partir dos questionários e/ou entrevistas.

Outro ponto importante que deverá ser considerado ao realizar o questionário, principalmente se for disponibilizado em formato *on-line*, é a opção ao anonimato por parte dos participantes. Nesse caso, os grupos deverão dar a alternativa no início do questionário, assegurando, dessa forma, o direito de não identificação por parte do participante.

De modo a não acumular conteúdos para análise, conforme os estudantes realizem e coletem as respostas das perguntas feitas para os integrantes da

Versão Preliminar

escola, solicite aos estudantes que, em grupos, se organizem para a elaboração das análises desse conteúdo. Logo, atendendo também a necessidade de acompanhamento, solicite aos grupos que compartilhem com você e, no que couber, com os demais integrantes da turma, como tem se dado os questionários e/ou entrevistas, relatando as experiências e também as análises das informações coletadas.

Após a conclusão dos questionários e/ou entrevistas, será ocasião dos estudantes analisarem-as. Para tanto oriente-os com relação à necessidade estudar as respostas de maneira atenta e detalhada, de maneira que o conteúdo possa ser verificado em sua totalidade, ponderando os pontos de vista expostos, as opiniões negativas e positivas, os possíveis relatos de experiências e as propostas de ações para evitar conflitos nos meios digitais, principalmente no que cerne a comunidade escolar.

Quando os grupos tiverem analisado as respostas, promova um momento no qual possa haver o compartilhamento das conclusões. Para isso, você pode fazer algumas perguntas para mediar as conversas, como, por exemplo: ***Como foi a receptividade do público com relação aos questionários e/ou entrevistas? Houve alguma dificuldade por parte do público relativa às estruturas das perguntas ou ao acesso aos questionários? Se sim, qual? Qual o perfil dos público que participou do questionário/entrevistas (idade, se estudante, professor ou funcionário, faixa etária, escolaridade, entre outros)? Quais as respostas que mais se destacam? Por quê? Dos possíveis relatos apresentados, considerando o que foi estudado a respeito do que são crimes digitais, há algum que, na opinião do grupo, se enquadre nessa classificação? Se sim, por quê? Das respostas dadas, quais podem se configurar como um desrespeito ao que está proposto nas Cartas de Direitos Digitais estudadas na atividade anterior?***

Realizado esse momento de trocas e reflexões sobre a experiência de elaboração, disponibilização e prática dos questionários e/ou entrevistas por parte dos grupos, será o momento de conversar com a turma sobre a elaboração da *Carta dos Direitos Digitais da Escola*. Assim, para iniciar essa abordagem, solicite aos estudantes que retomem as anotações que foram feitas anteriormente, durante o desenvolvimento da Atividade 4. Dessa maneira, você poderá revisar com eles sobre as principais características desse gênero, tanto no que diz respeito à estrutura do texto quanto na linguagem (formal, informal ou mista).

Além disso, por se tratar de uma proposta de produção multimodal, também é necessário que nesse momento de retomada de conteúdos e de aprendizagens, vocês conversem sobre a necessidade de elaboração de uma *Carta* que comporte em seu formato não só textos em linguagem verbal, mas também conteúdos (fotografias, vídeos, gráficos, ilustrações) que apoiem a compreensão por parte do público-alvo que, no caso, seriam todos os membros da Unidade Escolar. Nessa ocasião, comente novamente com os estudantes sobre a necessidade de não expor pessoas sem que haja, previamente, a autorização

Versão Preliminar

dos envolvidos, principalmente no caso de conteúdos que possam vir a ser eleitos para serem inseridos na *Carta*.

Logo, pensando nas possibilidades de elaboração da *Carta*, converse com os estudantes sobre a organização do documento, se será em formato de artigos, tópicos, temas. Para isso, é recomendado que vocês estudem em conjunto a estrutura das cartas que foram analisadas anteriormente, o que permitirá a participação de toda a turma nas decisões que foram tomadas sobre a estrutura e conteúdos da *Carta*.

SAIBA MAIS

Professor, nas páginas a seguir constam informações e trechos a respeito das Cartas de Direitos Digitais de diferentes contextos que poderão ser utilizadas para estudo e análise nesse momento da atividade.

Carta dos direitos fundamentais digitais da União Europeia. Disponível em: https://cutt.ly/Y0f0v3o. Acesso em: 12 de dez. de 2022.

Carta Portuguesa de Direitos Humanos na Era Digital. Disponível em: https://cutt.ly/v0f0XWg. Acesso em: 12 de dez. de 2022.

Carta de Direitos Digitais: proteção dos Direitos Digitais dos cidadãos espanhóis. Disponível em: https://emporiododireito.com.br/leitura/carta-de-direitos-digitais-protecao-dos-direitos-digitais-dos-cidadaos-espanhois. Acesso em: 12 de dez. de 2022.

Como se trata de uma produção coletiva e colaborativa, será preciso que sejam feitos combinados a respeito não só do formato e conteúdo da Carta, mas também do meio que será utilizado para a produção (*online* ou *offline*, digital ou analógico). Nesse caso, o meio eleito deverá ser acessível a todos os envolvidos na prática. Ademais, nesse momento de definições, será preciso que sejam definidas as ações coletivas e individuais relacionadas à revisão, organização, pesquisa e inclusão de imagens, vídeos ou gráficos, entre outras funções relativas à produção do conteúdo.

AVALIAÇÃO

Professor, esse momento da Atividade 5 se mostra oportuno para a realização de avaliações coletivas e individuais, observando como os estudantes compreendem as características e estrutura do gênero que está sendo produzido, bem como a maneira como participam das discussões a respeito das definições necessárias para a produção.

Quando esses combinados e definições forem concluídos, será o momento de iniciar a produção da *Carta dos Direitos Digitais da Escola*.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Professor, nessa última etapa da Atividade 5, os estudantes vão revisar e finalizar a produção da *Carta dos Direitos Digitais da Escola*, tendo em conta a sua divulgação no jornal que está sendo produzido para Unidade Curricular.

Para esse momento, converse com a turma que é importante que seja levado em consideração que essa Carta, mesmo que elaborada a partir de situações e opiniões diferentes de membros pertencentes à comunidade escolar, não pode ser tomada como o resultado do posicionamento e contexto de todos. Isto, pois, foi elaborada a partir da análise de relatos de experiências, pontos de vista e opiniões individuais. Por isso, é fundamental que este argumento seja exposto ao público-alvo da Carta logo em sua introdução.

Sendo assim, no momento de revisão da produção, solicite aos estudantes que observem a linguagem utilizada, a organização dos tópicos e/ou artigos, se não há conteúdos que possam ferir os Direitos de Imagem e/ou Autorais de terceiros, ou que possam expressar juízos de valor a respeito de sujeitos ou de situações e contextos socioeconômicos e culturais.

Após a finalização da *Carta dos Direitos Digitais da Escola,* verifiquem quais serão os meios utilizados para a sua introdução no jornal que foi produzido ao longo da Unidade Curricular. Caso haja necessidade, pode-se pensar em adaptações do formato, como, por exemplo, na publicação fragmentada do conteúdo, ou na disponibilização de *links* externos.

AVALIAÇÃO

Professor, ao final da Atividade promova um momento no qual possam ser realizadas avaliações e autoavaliações a respeito de como se deram as práticas que dizem respeito à produção coletiva e colaborativa da Carta. Logo, considere a possibilidade de fazer uma roda de conversa, ou de formar grupos menores, de maneira que todos possam expor suas aprendizagens, vivências e opiniões não somente sobre a experiência de elaboração do material, como também no que cerne as relações interpessoais.

Versão Preliminar